NA MUSGUEIRA: FENDAS EM CASAS COM TRÊS MESES (Página central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 478 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TECNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

O FIM DOS BOMBARDEAMENTOS

A decisão de Johnson foi incondicional —declarou Xuan Thuy

PARIS, 2 — (R.) — O chefe da delegação de Hanói ás conversações de paz nesta cidade, Xuan Thuy, declarou hoje que a decisão americana de suspender os bombardeamentos contra o Vietnam Norte foi «incondicional». Até agora, porém, o presidente Johnson e os informadores oficiais americanos têm evitado empregar esta palavra para classificar a decisão.

Xuan Thuy, que falou aos jornalistas depois de um encontro de 45 minutos com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, disse que a decisão americana de acabar com os bombardeamentos é o resultado das conversações preliminares de paz que começaram em Paris em Maio deste ano.

O chefe da delegação americana, Averell Harriman, também se avistou com Michell Debré, saindo do Ministério pouco antes da chegada de Xuan Thuy.

Thuy disse aos jornalistas que esperavam no exterior do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «Estas conversações conduziram a um resultado, o de que o presidente Johnson ordenou a cessação incondicional de todos os bombardeamentos aéreos navais e de artilharia, assim como a de todos os actos que envolvem o emprego da força contra todo o território da República Democrática do Vietnam.

Thuy disse aos jornalistas que a sua visita a Debré fora de cortesia, e durante ela agradeceu ao Governo francês as «condições favoráveis» criadas com vista às conversações.

Agradeceu também a declaração do presidente de Gaulle, feita ontem, observando a simpatia da França pelos povos de ambas as partes do Vietnam.

A delegação norte-vietnamiana não fez, por intermédio do seu chefe, qualquer comentário acerca da representação sul-vietnamiana nas conversações de paz em Paris.

Harriman classificou também o seu encontro de 45 minutos com Debré como visita de cortesia para lhe agradecer o auxílio e hospitalidade da França pelas conversações de paz.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram não poder confirmar uma informação segundo a qual Pham Van Ba, chefe da nova repartição de Informações da Frente de Libertação Nacional tinha também estado esta manhã no «Quai d'Orsay».

Alguns jornalistas informaram terem visto o representante da F. L. N. a sair do ministério, pouco antes da chegada de Thuy, mas não tiveram possibilidade de o interrogar.

Pela primeira vez, durante a actual campanha eleitoral, o candidato republicano Richard Nixon interrompeu um discurso para ouvir um coro que protestava contra ele. Ao lado do candidato está o senador republicano pelo Estado de Nova York, Jacob Javits. A sessão decorria em Syracusa

Dia de Finados: na cripta dos Combatentes, muitas flores evocavam os mortos ao serviço da Pátria. (Ler na 2.ª pág.)

A nova Comissão Administrativa da Associação Académica de Coimbra recebeu instruções para normalizar a vida associativa

Por determinação superior, e à semelhança do que sucedeu com igual órgão da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebeu a Comissão Administrativa da Associação Académica de Coimbra instruções para preparar a normalização da vida associativa.

Estas instruções foram transmitidas à referida Comissão administrativa directamente pelo Presidente do Conselho, quando há dias se deslocou a Coimbra para acompanhar o chanceler da Alemanha Federal, Kurt Georg Kiesinger, doutorado «honoris causa» pela secular universidade. A presença do prof. Marcello Caetano nos gerais deu aso a várias trocas de impressões sobre este e outros problemas.

A formulação de instruções concretas para «preparar a normalização da vida associativa», cujo processamento regular se interrompeu em Julho de 1965 com a instalação da primeira comissão administrativa não significa, porém, a imediata realização do acto eleitoral.

À nova comissão administrativa, presidida por Jorge Ponce de Leão e empossada pelo reitor Andrade Gouveia no passado dia 26, caberá, segundo tudo leva a crer, a tarefa de rever os estatutos da Associação Académica de Coimbra, que de resto já não são, como se sabe, os que vigoravam à data da chamada «crise académica».

Desconhece-se, entretanto, o sentido em que será feita tal revisão.

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

PRIMEIRO NEVÃO NA SERRA DA ESTRELA

UNHAIS DA SERRA, 2 — O mês de Novembro trouxe á Serra da Estrela a primeira neve da época, como que a dizer que o Inverno está á porta.

Por enquanto, não pode falar-se de grande nevão: a neve começou a cair a meio da madrugada de hoje e prolongou-se até ás primeiras horas da manhã, confinando-se, no entanto, aos pontos mais altos da serra.

Esta primeira amostra de Inverno em todo o maciço central da serra mais alta do País foi acompanhada por uma sensível descida de tempertura.

Além disso, uma forte ventania que se abateu sobre a região provocou alguns estragos, tendo destelhado bastantes casas nesta localidade.

Ao princípio da manhã, um espesso nevoeiro cobria o maciço central e o frio acentuava-se.

Edição da noite

CELEBRAÇÃO DO DIA DE FINADOS

EVOCADOS OS MORTOS PELA PÁTRIA

EM CERIMÓNIAS PROMOVIDAS PELAS FORÇAS ARMADAS E LIGA DOS COMBATENTES

O Dia de Finados, que hoje passa, trouxe à lembrança dos portugueses não só os mortos que saem pacíficamente num caixão de casas que ficam um pouco mais tristes, como também os que, lá fora, caem na lama de terras hostis, sob o troteio de quem, afinal, também acaba por ser morto.

Efectivamente, missas, romagens e deposições de coroas de flores sublinharam a dor fina e persistente do coração da Metrópole.

E o próprio dia se mostrou cinzento e propício à meditação íntima e patriótica...

O Governo Militar de Lisboa levou a efeito, esta manhã, em colaboração com a Liga dos Combatentes, cerimónias de homenagem aos elementos do Exército falecidos em operações nas províncias ultramarinas e que se encontram sepultados em cemitérios da área da sua guarnição.

Além de uma missa na igreja do Santo Condestável, acto liturgico referido noutro local do nosso jornal, deslocou-se ao cemitério do Alto de São João um pelotão do Batalhão de Caçadores 5, sob o comando do sr. alferes Jardim, que formou em frente da cripta dos mortos da Grandes Guerra. Em nome do Governo Militar de Lisboa, encontrava-se presente o sr. capitão João Correia da Piedade.

Pouco depois, chegava ali, em representação da Liga dos Combatentes, o sr. almirante Marques Esparteiro, vice-presidente da Comissão Central daquela organização.

Quer o capitão Piedade, quer o almirante Esparteiro depuseram coroas de flores na cripta dos Combatentes e nas campas dos soldados mortos no Ultramar.

Um toque de silêncio pôs fim á cerimónia.

Na igrepa do Santo Condestável

Na igreja do Santo Condestável foi celebrada missa por intenção de todos os militares falecidos em serviço.

Foi celebrante o major-capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Branha Reis, que, ao Evangelho, pronunciou uma homilia alusiva ao acto.

Os guiões das unidades fizeram honra ao altar, assim como uma força do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro devidamente armada.

À elevação, a fanfarra da referida unidade tocou a silêncio, e, depois a marcha de continência. Houve em seguida, o toque de mortos em combate e a cerimónia religiosa terminou com o toque de alvorada.

Estiveram presentes os srs. general Campos de Andrada, director da Arma de Artilharia, que representava o sr. ministro do Exército; general Moura dos Santos e brigadeiro Garoupa, governador militar de Lisboa e segundo comandante, respectivamente; general Raul Martinho, comandante e oficiais das várias unidades do Governo Militar de Lisboa e deputações de oficiais, sargentos e praças das unidades aquarteladas em Lisboa e famílias dos militares.

Missa por alma dos mortos da Força Aérea

Na igreja de S. João de Deus e mandada dizer pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, foi também celebrada missa por alma dos mortos da Força Aérea. Uma força militar, devidamente armada e guiões das diversas bases aéreas, fizeram guarda de honra junto do altar. Celebrou a missa o capelão-chefe da Força Aérea, tenente-coronel graduado rev. padre João Ferreira, que na altura própria pronunciou uma alocução.

Assistiram ao acto o sr. secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o comandante da Região Aérea, os comandantes das unidades, outros oficiais aviadores e muitas senhoras.

Á elevação os clarins tocaram a marcha de continência.

Missa por alma dos mortos da Armada em defesa da Pátria

Por iniciativa do Ministério da Marinha foram hoje celebradas, em todas as Unidades da Armada com capelão, missas por alma dos militares da Armada mortos em defesa da Pátria.

Foram oficiadas missas por aquela intenção, na Escola Naval, Hospital da Marinha, Base Naval, Grupos n.os 1 e 2 de Escolas da Armada e Escola de Fuzileiros. Na Capela de S. Roque no antigo Arsenal, houve celebração de missa pelo capelão-chefe da Armada, cónego Correia de Sá (Asseca), com início ás 21.45 h. Estiveram presenes, além do sr. ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, muitos oficiais de várias patentes e serviços.

Missa de sufrágio por alma dos agentes da P. S. P.

Também a P. S. P. de Lisboa mandou rezar ao meio-dia, na capela do cemitério dos Prazeres, uma missa de sufrágio por alma de todos os agentes já falecidos. Foi celebrante o capitão-capelão-chefe da P. S. P., padre Lucio do Rego Marçal, que, ao Evangelho, pronunciou uma homília. Uma fanfarra da Polícia de Lisboa prestou honra ao altar e, á Elevação, tocou a marcha de continência.

Assistiram á cerimónia religiosa os comandantes geral e de Lisboa da P. S. P., oficiais, comissários, chefes e sub-chefes e guardas da P. S. P. e muitos familiares destes.

Outras celebrações

Como nos anos anteriores, por decisão do Patriarcado e de acordo com o Município, foram celebradas missas nas capelas dos cemitérios dos Prazeres, do Alto de S. João, de Benfica, da Ajuda e dos Olivais, actos que registaram grande concorrência de fiéis.

Na capela do cemitério dos Prazeres, a missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, começou ás 10 horas. Assistiram ao acto os srs. vereador dr. Ricardo Horta, que representava o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa; eng.º Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade; chefes de serviço, o administrador do cemitério dos Prazeres e outras individualidades. Também presentes o 1.º e 2.º comandantes do B. S. B., comandantes de companhias, chefes e subchefes e uma deputação de sapadores bombeiros, da qual se separou um grupo que fez honras ao altar. O celebrante pronunciou uma homilia ao Evangelho, sobre o significado da cermónia.

No Barreiro

BARREIRO, 2 — Por determinação do Governo Militar de Lisboa, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra desta vila prestou hoje, pelas onze horas, homenagem aos mortos pela Pátria, junto aos talhões dos cemitérios do Lavradio, Palhais e Alhos Vedros. As cerimónias constaram de toques de funeral, armas e de sentido, tendo sido depostas coroas de flores nos talhões respectivos pelos comandantes das forças participantes.

No Porto

PORTO, 2 — Apesar da chuva abundante, os cemitérios da cidade tiveram a visita de elevado numero de pessoas, na tradicional e piedosa romagem aos tumulos de familiares e amigos no «Dia de Finados».

A enorme concorrência impôs a necessidade de se organizar um serviço de transito, especialmente junto dos cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso e também estabelecer carreiras especiais de autocarros e de troleicarros para a Rotunda da Boavista e a Rua do Heroísmo.

Homenagem à memória de militares

Na Sé, por incumbência do Comando da I Região Militar foi rezada hoje de manhã, missa de sufrágio por alma dos militares mortos no Ultramar. Assistiram o sr. general Julio Pereira, comandante da Região; o segundo comandante, sr. brigadeiro Oliveira e Sousa; oficialidade, comandantes das unidades, directores de estabelecimentos militares, outros oficiais e diversas entidades. Finda a missa, o comandante da Região foi ao cemitério de Agramonte, onde, na sepultura de um dos soldados colocou um ramo de flores, ao mesmo tempo que os comandantes das unidades e outros oficiais depuseram nas sepulturas de militares, quer naquele cemitério, quer no do Prado do Repouso e noutros, ramos de flores. Deputações de militares de Infantaria 6 fizeram o mesmo

Aspecto da cerimónia de homenagem aos mortos do Exército

EXTREMAMENTE GRAVE O ESTADO CLÍNICO DO PRESIDENTE SALAZAR

Mantém-se a extrema gravidade do estado clinico do presidente Salazar que voltou a imergir no coma, que já havia abandonado, e cuja respiração passou a ser de novo, permanentemente assistida.

Como nos piores dias da sua enfermidade, que desde 16 de Setembro prostrou o ex-chefe do Governo, a equipa médica responsável permanece contínuamente junto do enfermo, ao mesmo tempo que aumenta o ambiente de tensão no hospital da C. V. P., onde um maior numero de individualidades se informa directamente acerca do estado do doente.

Esta manhã, entre as muitas pessoas que ali estiveram, viam-se os ministros do Interior, da Defesa e de Estado, que ali permaneceram durante um certo período de tempo.

Cedo, esta madrugada, era distribuido aos jornalistas o seguinte «esclarecimento» sobre o estado de saude do presidente Salazar (não assinado):

«Mantém-se a gravidade do estado do Presidente Salazar, já assinalada no boletim clínico das 20 horas.

«A situação é extremamente grave e não se deu nenhum facto que alterasse essa situação.

«O Presidente Salazar continua assistido pela equipa habitual de nove médicos e foi ouvida a opinião do director do Centro de Reanimação do Hospital Curry Cabral, dr. Jacinto Simões, além de ter estado presente, no mesmo hospital, a equipa do dr. Vasconcelos Marques.»

Segundo os jornalistas apuraram, encontravam-se 14 médicos á cabeceira do enfermo.

Por outro lado, ás 20 horas, os profs Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues assinavam o seguinte boletim médico oficial:

«Agravou-se o estado do Presidente Salazar.

Ás 20 horas, os valores registados eram os seguintes: temperatura, 36,7; tensão arterial, máxima 13, mínima 8,5; pulso. 110 pulsações por minuto.

A respiração voltou a ser assistida permanentemente».

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, e numerosos membros do Governo estavam no hospital no momento em que foi lido este boletim.

Receia-se que um desenlace possa surgir desta nova crise, a qual cortou uma recuperação verdadeiramente sensacional e inesperada.

*

Ás 12 e 30, o prof. Eduardo Coelho prestou à Emissora Nacional a seguinte declaração:

«O estado do Presidente Salazar continua grave, apesar das análises se terem modificado favoràvelmente.»

Adiada a visita do Chefe do Governo a Pampilhosa da Serra

Foi adiada para o próximo dia 9, a visita que o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, devia efectuar hoje ao concelho de Pampilhosa da Serra, onde prestaria homenagem á memória de seus pais, já falecidos.

Desapareceram 3 crianças por se ter voltado um barco (com 23 pessoas) no Zêzere

CONSTANCIA, 2 — Ontem, dia de Todos os Santos, é da tradição as crianças percorrerem as localidades limítrofes, pedindo os seus «bolinhos». Um grupo dessas crianças, ao regressar de Praia do Ribatejo, resolveu fazer a travessia do Rio Zêzere numa das pequenas lanchas que se destinam a essa travessia.

Eram 23 pessoas, incluindo as mães dos menores, as que tomaram lugar na pequena embarcação. O arrais desta, sr. José da Silva, ao pretender fazer a manobra para iniciar a travessia, teve certa dificuldade em o conseguir, porque o fundo da lancha ficara assente num dos degraus da escada de acesso. Dessa manobra resultou que a lancha se tivesse voltado e todas as pessoas caíssem á água.

Imediatamente acudiram várias pessoas que se encontravam próximo. Dispondo de barcos, conseguiram recolher a maioria dos sinistrados. Apesar de todos os esforços, logo se notou a falta das seguintes crianças: Irene Calhaz dos Santos, de 9 anos; Fernando Rodrigues de Campos, de 6 anos e Alexandre Luís Pereira Moleiro, de 9 anos, todos de Constância.

Até agora, os corpos destas crianças ainda não foram encontrados.

O VIETNAM DO SUL ENTRE A GUERRA E A PAZ

III—A NOSTALGIA DE DIEM E A REMINISCÊNCIA DO SUL

Do enviado especial JEAN-CLAUDE POMONTI

SAIGÃO, *Outubro* — O tom mudou em Saigão, e o estilo também. Já se não ouve o general Ky reclamar o «Bac Tien», a marcha sôbre o Norte — região de onde é originário — ou «cinco Hitlers» para o Sul. Já se não vê o general Loan, de pistola-metralhadora debaixo do braço, ameaçar os jornalistas á hora do recolher. Os uniformes rutilantes permanecem quase sempre nos armários. Só são tirados para as grandes ocasiões. O general Thieu optou pelo fato civil. Mede o alcance dos seus discursos. Continua a fazer-se guerra; fala-se também, interminàvelmente, da paz.

Para o regime, a reviravolta deu-se na Primavera. «*No princípio de Maio*», relata uma testemunha, «*houve ainda um período de hesitação. As conversações de Paris tinham começado e as pessoas perguntavam a si próprias se os Americanos*

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

SEMPRE FICAMOS SABENDO

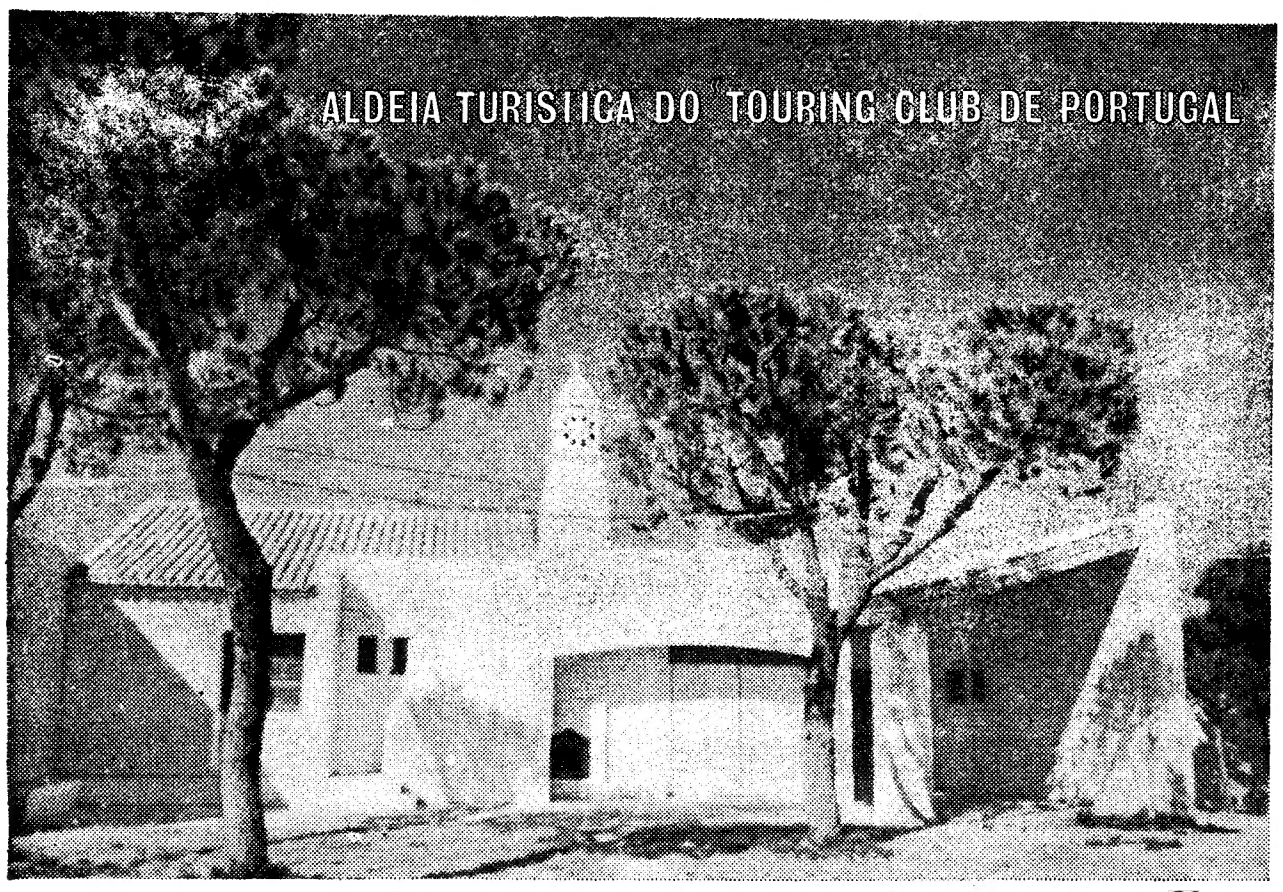
ESTAMOS AGORA em condições de reunir e entender algumas informações que há um ano nos fugiram a todos quando se pretendeu fazer a análise da tragédia causada pela terrível cheia na região de Lisboa. Espreitava-se, tomava-se ao longe um cheiro do que parecia, procurava-se interpretar, mas, daí por diante, nada: portas fechadas por causa da cheia. Foi a amostra dos últimos dias, com o alarme que trouxe, que fez voltar o assunto à baila e desta vez com o estilo adequado.

Registam-se dois factos. Primeiro deles: foram dois ministros (Interior e Obras Públicas) à Câmara de Lisboa. Segundo o que veio de informação, receberam «pormenorizadas informações sobre as medidas tomadas pelo Município para atenuar os efeitos das habituais inundações da cidade». Como complemento, «foi assegurado ao presidente da Câmara, por parte daqueles membros do Governo, a melhor colaboração para esse efeito». É uma presença e uma esperança; que os serviços não funcionem em compartimentos estanques.

O segundo facto é a comunicação da Câmara ao respeitável público que constitui a massa dos seus contribuintes. Vem a Câmara e diz o que está a fazer em matéria de sistemas de esgotos para prevenir os riscos da repetição da tragédia de Novembro do ano passado: «Durante o ano de 1968, o Município prosseguiu nos trabalhos tendentes...» Bom, já não é mau. E daí, como é natural, «a Câmara e os seus serviços estão òbviamente empenhados em solucionar este problema com a urgência que se impõe». Também é uma esperança, pois não é?

Mais que o facto de a Câmara estar prosseguindo «os trabalhos tendentes a eliminar as inundações», que isso é do menos que se lhe pode pedir, e mais que a promessa de estar «òbviamente empenhada em solucionar», que isso é do menos que se lhe pode exigir, pois de contrário certamente já teria pedido a demissão, o que nos interessa assinalar e festejar é o facto de vir a Câmara dar conta em público do que está a fazer e do que tenciona fazer. O segredo é a alma do negócio. Mas negócio, aqui, se a palavra cabe, diz-nos respeito a todos e todos temos direito a estar dentro do segredo.

O que há é o vício do segredo. Precisamos de lutar contra isso, queremos dizer que precisamos, nós (cidadãos, contribuintes, eleitores) e os serviços (existentes e pagos para servir), precisamos de empreender essa luta em comum. Não uns contra os outros, mas uns com os outros. É uma forma de colaboração que se deseja e se julga tão útil quanto necessária, a confiança em vez da desconfiança, clarificar o ambiente, desanuviar a atmosfera de vapores graves e insalubres cuja acumulação não dá, não pode dar sossego a ninguém. Queremos todos essa parcela de sossego, essa parcela de comunicação que valha como imagem da dignidade que queremos para nós e para aqueles com quem tratamos. Dignidade que seja de todos a mesma imagem e a mesma cartilha.



escritura imediata pagamento até 8 anos

AGORA NA **SUA** MÃO
UMA **MORADIA** NO ALGARVE

Praia da Falésia ALBUFEIRA

conheça o nosso EMPREENDIMENTO no local ou nos nossos escritórios
Av. da Liberdade, 258-9.º-Lisboa

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

Começa amanhã a Reunião Internacional de Publicidade organizada pela B P

Para participar na Reunião Internacional de Publicidade que, por iniciativa da BP, começa amanhã no Hotel Estoril-Sol e se prolonga até ao dia 8, chegou hoje a Lisboa o sr. prof. Henri Joannis, da École des Hautes Études Commerciales de Paris. Entretanto, são esperados amanhã os srs. Arnold Brown, vice-presidente e director Executivo da Dancer-Fitzgeral-Sample, Inc.; Harry Harding, assistente especial do presidente da «Time Inc.», editores da «LIFE»; David Bernstein, director-cirador da Gar land-Compton, Ltd., de Londres; John Bullmore, director do Departamento de Criação de J. Walter Thompson, Ltd., Londres; dr. Edward de Bono, professor na Universidade de Cambridge; Francis Huxley, professor de Antropologia Social na Universidade de Oxford.

Outras individualidades participarão também naquela reunião: o sr. John Caffyn, administrador-delegado da Telpex, Ltd. que chegará depois de amanhã e os srs. William Camp, chefe dos Serviços de Informação da Steel Corporation, Londres; Cliff Adams, compositor musical; Geordе Dunning, realizador do filme «The Yollow Submarine», com os «Beatles»; Herb Kanzell, administrador executivo da Kanzell Associates, de Londres; John Beasley, administrador da «The London Press Exchange»; Bill Evans, director de Estudos de Mercados do Grupo BIA; Harry Wayne McMahan, consultor da TV americana, que são esperados no dia 5.

Para terça-feira, estão previstas as chegadas dos srs. Colin Forbes, desenhador e sócio da agência Corsby, Fletcher & Forbes e Norman Crofts, director de Promoção de Vendas da Masius Wynne-Williams, Londres.

Como se disse já, a reunião faz parte de um programa de conferências bienais sobre publicidade e promoção de vendas, organizado pela The British Petroleum Co., Ltd., a terceira maior empresa do mundo fora dos E U. A.

A MEXIMATOSE DIZIMA OS COELHOS NA REGIÃO DE ALENQUER

OTA (Alenquer), 2 — Grassa nesta região com intensidade cada vez mais acentuada a peste que dizima os coelhos. Raro é o caçador que consegue uma percentagem de um a dois coelhos dos oito ou dez que consiga matar ou os poupe, por reconhecer que estão atacados de tão grave mal.

Nos primeiros dias de caça, em que sob a acção do mal os animais pouco se defendiam, os cães apanhavam-nos com a maior facilidade, havendo um grupo que, dos vinte e cinco abatidos, não pendurou um capaz.

Dizimados assim os coelhos doentes, o que seria um bem para evitar a propagação, poucos ficaram para o exercício da caça e, sendo as perdizes em tão pequeno número, mais valia encerrar a época venatória, para ver se alguma coisa fica para propagação das espécies. É assunto que as comissões venatórias deviam tomar na maior consideração. Sendo esta região outrora uma das mais férteis em caça indígena, dentro em pouco só nas coutadas ficará alguma coisa que justifique a carestia e dificuldades nas licenças.

ora diga-nos...

— Acredita no destino?

«Tenho o destino marcado/na palma da minha mão...» Bem, isto é o que diz o fado. Ora interessa saber é o que diz o povo, o que diz você, leitor...

● *O sr. José Sousa Nunes, estufador, não vai lá muito nessas coisas:*

— Não, eu cá não acredito nisso.

— Então quando se nasce...?

— Não senhor, não se traz nenhum destino. O destino é a gente que o faz, o resto é conversa.

● *Outra é, no entanto, a opinião do sr. Eduardo Luís de Almeida Carvalho, tipógrafo:*

— Acredito, claro. Estou absolutamente certo de que as pessoas, quando nascem, já têm a sua sina.

E depois quem poderá fugir-lhe?

● *E a mesma é, também, a da sr.ª D. Mariana Santos, costureira, que nos disse:*

— Acredito absolutamente que existe o destino. Ah, se existe...

— Quando a gente nasce, portanto...

— ...já traz o destino marcado, pois claro, Depois, tudo o que fazemos é porque o destino manda, mais nada. Ninguém pode fugir ao seu destino.

O VIETNAM DO SUL ENTRE A GUERRA E A PAZ

(Continuação da pág. anterior)

largariam tão depressa a presa. Os «vietcongs» estavam nos arrabaldes de Saigão e os «rockets» choviam sobre a cidade. A população teve muito medo. O general Ky teria podido tentar fazer qualquer coisa. Talvez pensasse nisso; talvez não tenha tido tempo de o fazer. Em todo o caso não o fez.» Dias depois, um acidente — um «rocket» lançado por um helicóptero americano — custou a vida aos seus mais fiéis lugar-tenentes. O general Loan, comandante da Polícia nacional, era ferido em combate de rua. O Governo de Nguyen Van Loc — outro partidário do vice-presidente — apresentou a demissão. No mês seguinte eram destituídos das suas funções, ou renunciavam a elas, muitos generais. Em poucas semanas o fervoroso piloto tinha perdido demasiados trunfos. O general Thieu, uma vez desembaraçado deste perigoso rival, não tinha mais do que definir a orientação que pretendia dar ao seu regime, e principalmente escolher homens para o secundar.

Um compromisso

Para dirigir o Governo o presidente Thieu chamou Tran Van Huong, que fora seu adversário nas eleições presidenciais de 1967 e obtivera, nessa ocasião, mais votos em Saigão. É um ancião, hostil aos métodos do general Ky e partidário da autoridade, trabalhador, honesto, bastante representativo da pequena burguesia do Delta. *«Fui coolie»*, contou-nos. *«Quando era criança, vendia sopa chinesa. Depois fui professor primário. Em 1946 fui para o mato. Deixei-o por anticomunismo. Estive preso no regime de Diem, mas reconheço-lhe, no entanto, qualidades».* Huong goza de certo prestígio junto da burguesia sul-vietnamiana.

O presidente Thieu é uma personagem muito diferente. É do Centro, da região de Phan-Rang. Tem a reserva, a atitude paternal e autoritária das pessoas daquela região. Nenhuma brusquidão na acção, por vezes um pouco de irritação no olhar. Procede com extremo cuidado, colocando um peão, deslocando outro, defendendo-se até agora de qualquer passo em falso, sabendo sempre onde ir. Com a experiência do Poder, e também com a gordura, ganhou segurança. Poder-se-ia perguntar o que daria o «tandem».

«Foi um compromisso», relata um amigo de Huong. *«Logo de início o general Thieu apoderou-se de domínios reservados: o Exército, os Negócios Estrangeiros, a segurança. Huong nunca os contestou verdadeiramente. De resto, tem bastante que fazer com a economia e a luta contra a corrupção».* Há cinco meses que dura o compromisso. Desde a «reforma» do general Ky não existe ninguém no Exército para contestar a autoridade do general Thieu. Os últimos elementos favoráveis ao vice-presidente estão no Exército do Ar ou no corpo dos Fuzileiros Navais. *«Mas»*, notava um ministro, *«não dispõem de meios para ter êxito num golpe de Estado. Qualquer deslocação de tropas é controlada. Só receamos um atentado».* A presença de Huong á frente do Governo satisfez ou paralisou o pessoal sulista. Os unicos verdadeiros opositores — e são-no com acinte, por vezes — encontram-se entre os refugiados no Norte, os «irredutíveis». «Mas já o não são todos», considerava um padre francês. *«Um dos seus dirigentes, o padre Hoang Quynh mostra uma moderação maior de há dois anos para cá».*

O entendimento francamente bom entre o presidente Thieu e o seu primeiro-ministro, o apoio que lhe dão os Americanos e as nítidas quebras dos combates, permitiram, por agora pelo menos, uma certa estabilização do regime. Que aspecto tomará este? Talvez seja ainda cedo de mais para nos pronunciarmos, mas começam a esboçar-se certas tendências.

O significado de 1963

De há algum tempo a esta parte volta a falar-se dos *diemistas*, dos que colaboraram com o antigo regime ou foram mesmo ao ponto de aderir ao Can-Lao-Nham-Vi, o famoso partido «personalista» de Ngo Dinh Nhu, irmão de Diem, que, especialmente na parte final, tomara o aspecto de uma verdadeira Polícia política clandestina. Um dos grupos de senadores mais influentes é, actualmente, o do «Elefante Branco» (o Dach Tuong), de que vários membros desempenharam um papel importante no tempo de Ngo. Em Abril ultimi um novo partido político teve o seu congresso em Saigão. Trata-se do Nhan-Xa (partido da pessoa socialista»), cujo presidente é um deputado. Há tempos descobriram mesmo manifestos que pregavam a restauração dos Ngo (Ngo Quang Phuc). Volta a ver-se, nos círculos políticos saigoneses, o *Bac Si* Tuyen — o doutor Tran Kim Tuyen, — que foi, durante muitos anos, o mais influente conselheiro de Ngo Dinh Diem.

Algumas pessoas fazem notar que o próprio regime reata um pouco os hábitos em vigor no regime de Diem. As digressões presidenciais pela província, o cerimonal das conferências de Imprensa, um certo puritanismo, a reprovação do «deixa andar» convidam ás analogias. *«Os saigoneses»*, dizia um vietnamita, *«sonham ainda com Diem, com a ordem que tinha sabido impor, com as tradições que sabia respeitar. Detestavam sobretudo Nhu e a sua mulher.* «Muitos ministros empregam uma linguagem semelhante. Um deles é o antigo director do Gabinete de Imprensa de Diem. Outro era, em 1955, seu ministro de Informação. Já não é vergonhoso dizer-se *diemista*. Mas existe *diemismo* e *diemismo*...

Os sul-vietnamianos estão todos de acordo em condenar os excessos do regime Diem e o aspecto oligárquico que esta ditadura adquirira com os anos. A hipótese duma restauração está fora de causa. Mas, principalmente para o fim, a partir de 1960, inúmeros *diemistas* da primeira hora e mesmo membros do Can-Lao de Ngo Dinh Nhu afastaram-se pouco a pouco do regime, ao qual condenavam a evolução. A ruptura deu-se nos últimos meses, quando a influência de Nhu e da sua mulher forçava o presidente Diem a solucionar da maneira mais inábil e absurda o conflito que o opunha à Igreja Budista. O golpe de Estado de Novembro de 1963 que pôs termo ao reinado de Ngo, era, portanto, dirigido mais contra Nhu e sua mulher do que contra Diem. Também correspondeu a uma purga no seio do partido Can-Lao.

Numerosos *diemistas* ter-se-iam de boa vontade acomodado, nesta época, com um *diemismo* não sem Diem, mas sem Nhu. Manifestamente essas pessoas tinham sobre grande parte do resto do pessoal político local a vantagem da experiência dum poder que haviam exercido durante cerca duma dezena de anos. Os generais que lhes sucederam não podiam demitir todos os homens capazes do antigo regime, sem correr o risco do vazio. Não é certo, apesar de tudo, que o desejassem. Por outro lado, a família dos Ngo tornara-se demasiado impopular para que os principais responsáveis não tivessem sido entregues à vingança pública.

Durante os três anos que se seguiram, de 1964 a 1967, a presença no poder, excepto durante um interregno de alguns meses, dos generais Khanh e depois Ky havia obrigado, em certa medida, os quadros do antigo regime ao apagamento.

«Tratava-se», notou um diemista, *«de fazer mais guerra e o menos política possível, o que nem sempre foi o caso».*

Os problemas são agora um tanto diferentes. Neste sentido, o parêntesis que se abriu em 1964 com o golpe de Estado do general Khanh falvez tenha sido fechado em Maio de 1968, com o afastamento do general Ky.

O general Thieu defendeu-se, no mês passado, por duas vezes, de favorecer um regresso dos *diemistas*. Numa recente viagem á província reconheceu que tinha dado ocupação, de há vários anos a esta parte, aos que haviam servido sob a primeira republica — o regime Diem — quando reuniam as condições requeridas pelas suas funções. Acrescentou que mostrara firmeza para com os que quisessem restaurar uma ditadura. É certo que o regime sofre de penuria de pessoal. *«Temos falta de quadros competentes e honestos; não devemos esperar milagres, seja qual for a equipa no Poder»*, dizia um alto funcionário. Uma individualidade política local afirmava por sua vez: *«Se a qualificação não fosse quinhão de um reduzido numero de privilegiados, o problema do regresso a um tipo de regime diemista não se apresentaria.»* Parece, no entanto, que não é este o caso.

A formação do Governo de Huong trouxe outro dado. Ao fazer apelo a Huong o presidente Thieu dava lugar aos sulistas num regime que, práticamente sem interrupção, foi em catorze anos dominado pelos refugiados do Norte. Diem tinha-se apoiado neles á falta de qualquer outra solução. Os Americanos depositavam de boa vontade confiança nessas pessoas, cujo anticomunismo fanático os tranquilizava. Os grupos políticos sulistas tinham já tentado dois regressos tímidos: no fim de 1963, sob o báculo do «grande Minh», então á frente da junta militar que acabava de derrubar Diem, e no fim de 1964, quando Huong tomou pela primeira vez, e durante três meses sómente, a direcção do Governo. Com o regresso a Saigão do general Minh acabam de reencontrar, desta vez, os seus dois favoritos.

O regresso do «Grande»

Ao convidar o seu decano a voltar ao Vietnam, o general Thieu tomou um risco. *«Muitíssima gente, gente de mais, tinha interesse em que «Big Minh regressasse»*, notava um americano. Há certa verdade nisso. Exilado em Bangkok, o general Minh não se meteu em intrigas nos ultimos anos. Teve, além disso, a sensatez de se calar. Para inumeros sul-vietnamianos é o pai da *«revolução de 1963»*, aquela que derrubou um regime unânimente detestado nos seus ultimos dias. À parte uma minoria (os refugiados do Norte, que o censuram por falta de autoridade e põem em causa a sua *«determinação anticomunista»*, e os punhados de pessoas que permaneceram fiéis á memória de Diem e principalmente de Nhu, ambos assassinados durante o golpe de Estado de 1963), o pessoal político local não tem sérias razões de queixa a formular contra ele.

O «grande Minh», em contrapartida, é muito popular entre os budistas militantes, que coninuam a ser uma força organizada a despeito dos desgostos que sofreram desde 1966, e entre os agrupamentos sulistas. O seu prestígio não é contestado no seio do Exército. *«A sua presença em Saigão é explosiva»*, disseram-nos várias individualidades políticas. Uma destas acrescentou: *«Vai tentar-se explorá-lo. Se aceitar colaborar com o Governo, o presidente Thieu terá feito um bom cálculo. Terá conseguido ampliar as bases do seu regime, mas ser-lhe-á preciso partilhar o Poder.»*

O regresso do general Minh pode, de facto, causar remoinhos em Saigão entre as forças que a firmeza do presidente Thieu e o reforço do seu regime tinham até agora convidado á prudência. Desta vez, apanhada entre a nostalgia de Diem e a reminiscência do Sul, o cansaço da guerra e o medo da paz, Saigão interroga-se. Para além da intransigência, haverá lugar para a reconciliação?

J.-C. P.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

Falta em Queluz um posto de gasolina

QUELUZ, 2 — Entre os estragos produzidos em Queluz pelas inundações da noite de 25 de Novembro do ano passado, anota-se o desaparecimento de um posto abastecedor de gasolina que, desde 1952, existia no termo da vila; já a caminho da Amadora.

Ora, passado quase um ano, muitos dos estragos foram já reparados. O mesmo não aconteceu, porém, com o referido posto que tão util era pela sua localização. Difícil reinstalar o posto? Mesmo que o fosse, valia a pena, por ser um benefício indispensável, cuja ausência acarreta grandes contratempos e prejuízos.

«HOLIDAY ON ICE» NO COLISEU DOS RECREIOS

«Holiday on Ice» não é, ao contrário do que a maioria do publico talvez suponha, só uma companhia de espectáculos sobre o gelo: é antes uma grande organização americana, com diversas companhias (cinco neste momento, ao que parece) exibindo-se ao mesmo tempo, e com idêntico programa ao que supomos, nos quatro cantos do mundo.

E se começamos por salientar este aspecto não é pelo que ele possa ter de informativo, de notícia, para os leitores — mas sim para pôr em relevo que se trata, com efeito de uma organização em grande escala e a alto nível. O que de certa forma se reflecte, ou encontra o seu equivalente, no plano do espectáculo, pela sua extraordinária perfeição técnica. Com efeito, desde uma patinagem que afirmaríamos insuperável — se nos sentissemos com competência para, deste domínio, poder produzir afirmações — até ao acerto das luzes, incluindo doze focos móveis, do som, de tudo, não há uma falha.

É uma máquina perfeita, sem duvida, este espectáculo. Perfeição: palavra para que o teclado mais se sente impelido. Mas, acentue-se, de máquina. Este é, de facto, um espectáculo de categoria em qualquer parte do mundo, mas tipicamente americano. Com o que queremos significar: a perfeição técnica acaba, ás vezes, por cansar, por tirar o que possa haver de imprevisto, de aventura, de expedição, e que é necessário para nos fazer aderir completamente ao quer que seja. O que equivale a dizer que a imaginação criadora, a fantasia não correspondem ao resto.

Mas deixemos estas considerações que nos poderiam levar mais longe, por caminhos que agora não interessam e salientemos, de qualquer jeito que vale bem a pena passar estas «férias no gelo», que após cinco anos de ausência estiveram o ano passado em Portugal e agora regressaram de novo, para delícia dos sentidos de muitos milhares de espectadores que naturalmente acorrerão ao Coliseu dos Recreios.

E, embora o programa não seja talvez tão variado como o da ultima época, é-o ainda em termos de ter numeros mais ou menos para todos os paladares do tipo de publico a que um espectáculo como este se destina. Assim, desde os numeros de grande aparato «Vaqueiros U. S. A.», «Hong-Kong», «Paris á noite 1900» ou «Cidade de Londres», com outros folclores pelo meio, todos passados pela peneira do grande espectáculo e da marca americana, até excelentes numeros cómicos e de acrobacia, um pouco de tudo reune este «Holiday on Ice» em que se conjuga alguma coisa de bailado e um certo sentido de circo e muito de coreografia tipo revista ou opereta

Nomes é difícil, ou impossível, destacá-los. Assinale-se, porém, e apenas quase a título exemplificativo, o virtuosismo de Dieter Langer, em numeros cómicos, e Desmond Scott, citando-se ainda Per Larsen, Brigitte Volt, Berit Johansen, John Bayman, Margret Goebl, etc. A musica original é de André Muscat e entre os responsáveis pela encenação e coreografia contam-se Raymond Rouleau e Ted Schuffle.

Resumindo: um grande cartaz internacional, com o bom e o mau da super-super produção americana, que o publico português tem de novo oportunidade de apreciar. Perícia, perfeição técnica, belos efeitos plásticos, cor, movimento, ritmo... e etc., com dezenas de mulheres e homens deslizando sobre o gelo como cisnes na água — este é o «Holiday on Ice» que ontem, á noite, se estreou no Coliseu.

J. C. de V.

Um momento do espectáculo do «Holiday on Ice»

JESS e JAMES

JESS E JAMES: A DUPLA INSÓLITA

Jess e James são dois irmãos nascidos em Portsmouth. Idades: 19 e 21 anos. São dois rapazes que, vertiginosamente, estão a obter nomeada nos grandes palcos do «music-hall». Como o conseguem?

Falam, olhando de frente para as pessoas. Andam, escondendo-se sob largas capas negras. Vivem as ideias do seu próprio mundo, gritando rebeldia aos tiranos, guerra à violência e, sobretudo, paz. Muita paz, para todos os de boa vontade.

De há épocas a esta parte que o maior problema de Jess e James consistia em como expressar a filosofia que os impressionava, descobrir o veículo para que essa mensagem chegasse ao mais profundo dos sentimentos humanos. Tom Jones e Humperdinck influenciaram a sua carreira, uma carreira feita de música e palavras, como cançonetistas e guitarristas, compositores e letristas. Compuseram cerca de 40 melodias e, com elas, deram entrada num estúdio de gravação — o trampolim para o «Olympia» de Paris, onde vão actuar na primeira quinzena de Dezembro.

Jess: admirador de Otis Reding e Ropas Mod. James: que aplaude Nina Simone, Chet Atkins e Les Supremes. Vestem-se de modo original, gostam de gatos brancos e lêem Charles Dickens.

3º ANIVERSÁRIO

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

38 estabelecimentos ao serviço de Angola e Moçambique

Ano após ano amplia-se o número das nossas agências e dependências. 12 em 1966, 21 em 1967, 38 em 1968.
Cada novo estabelecimento significa o progressivo alargamento da presença do Banco de Crédito aos principais centros das duas Províncias. Levando-lhes os benefícios da actividade bancária. Contribuindo para a aceleração do seu ritmo de expansão. E, ainda, que o Banco de Crédito Comercial e Industrial acompanha a vitalidade e dinamismo de duas economias em rápido crescimento.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

associado do Banco Borges & Irmão

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Quando digo que te amo» («Quando dico che ti amo» — 1967).

REALIZADOR — Giorgio Bianchi.

INTÉRPRETES — Tony Renis, Lolo Falana, Alida Chelli.

Ia preparado para o pior — e o pior é uma história muito cor-de-rosa a embrulhar uma canção de sucesso, com pessoas a cantarem pelos cantos nas situações mais incríveis. Já me havia até resignado a perder o Hawks que a televisão ontem transmitia: nem sempre o Hawks é bom, mas convém ver de perto. Diga-se então que, quando se espera o pior, o que não é o pior quase parece bom. Evitemos contudo tais ilusões, certamente nocivas. O filme ontem estreado tem um pouco a fórmula do «Riso e Ritmo»: uma narrativa muito ténue e banal, com duas ou três cenas muito banais mas sempre divertidas, e algumas canções, uma duzia quase, pelo meio, pelo princípio e pelo fim, a articularem as principais sequências. Cantam aqui, entre outros, Caterina Caselli, Annarita Spinaci, Jimmy Fontana, Lolo Falana, Alida Chelli, e evidentemente Tony Renis. Assinale-se um princípio de honestidade: aqui canção é mesmo canção, e não momento lírico a sublinhar os pontos capitais duma história. De resto, são seis raparigas mais ou menos bonitas (com relevo para uma negra) e um rapaz bastante tolo: eles fazem tudo quanto podem para se distraírem o mais alegremente possível. Donde: filme de puro divertimento, que, sem qualquer valor artístico, não chega a aborrecer. Apenas a canção que serviu de pretexto nos parece excessivamente repetida. Mas há outras, e não inteiramente más.

E. P. C.

ORFEÃO ACADÉMICO DE LISBOA

O Orfeão Académico de Lisboa inicia as suas actividades depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro n.º 6 do Instituto Superior Técnico.

Os ensaios decorrem ás terças e quintas-feiras. As inscrições de estudantes universitários poderão fazer-se nos ensaios ou pelo correio para Orfeão Académico de Lisboa, a/c A. E. I. S. T., Avenida Rovisco Pais.

QUANDO OS DOIS ESTAVAM DE ACORDO VARRIAM TUDO!

JOHN WAYNE/KIRK DOUGLAS

A FORÇA IRRESISTÍVEL DE DOIS MONSTROS SAGRADOS NUM FILME DE GRANDE CLASSE!

ASSALTO AO CARRO BLINDADO

UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

TECHNICOLOR PANAVISION UNIVERSAL — SONORO FILME

SÃO LUIZ MAIORES DE 12 ANOS ALVALADE

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com CAMILO — FLORBELA CARLOS COELHO M.ª ADELINA • OCTÁVIO DE MATOS e as atracções M.ª TERESA QUINTA VUM VUM e PAULO JORGE o cantor da moda

23.ª SEMANA

UM BALLET INTERNACIONAL

Hoje e Domingo á tarde ás 16 h.

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

Todas as noites às 21.30 h (M/12 ANOS)

ÊXITO NO COLISEU

de Holiday on Ice com o seu extraordinário programa interpretado por nova e excepcional companhia 68

HOJE MATINÉE ÀS 16 HORAS (M/6 anos)

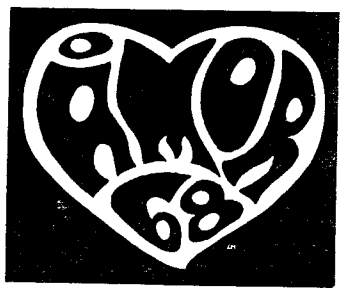
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

GRAÇA! ESPÍRITO! e MALÍCIA!

VASCO MORGADO APRESENTA

a fantástica comédia de HENRIQUE SANTANA notável desempenho da C. Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista convidado Adriano Reys — Encenação de Maria Helena Matos — dir. plástica de Francisco Relógio



Amanhã á tarde, ás 16 horas e á noite, ás 21.45 horas

MONUMENTAL (MAIORES 4 ANOS) HOJE e AMANHÃ À TARDE, às 18.30 h.

A História de Pastorinho Beija-Flor

UMA DELICIOSA PEÇA PARA CRIANÇAS

ÀS 21.45 H. NO TRINDADE F. N. A. T.

Telef. 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.ª M/ 12 ANOS

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória 21 Tel. P. P. C. 36 98 07.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS ANTERIORMENTE

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS • Adultos

DOMINGO, ÚLTIMO DIA, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 H.

o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS em

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL • Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

actualizado e anotado por:

José Marreiros de Mendonça (Director de Finanças); e António Baptista da Silva (Secretário de Finanças) com cerca de 700 páginas, contendo:

I PARTE — Código da Contribuição Industrial

II PARTE — I — Reintegrações e amortizações; II — Benefícios fiscais; III — Imposto de Comércio e Industria; IV — Código do Imposto de Mais-Valias; V — Taxas de Provisões e de Reintegrações em vigor em Moçambique; VI — Formulário.

A sua distribuição pelos assinantes vai iniciar-se brevemente

Pedidos a:

JOSÉ MARREIROS DE MENDONÇA

Rua C - 5, Lote 273-3.º, Dt.º — Olivais Sul — LISBOA

Hoje às 20.45 e às 23 horas no

• MARIA VITÓRIA

A REVISTA QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

Grande Poeta é o Zé!

com

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA V. MENDES

e a formosa atracção

• BRIGITTE ST. JOHN

MARIEMA num «Miss Bond»

• AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 H. ADULTOS

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo, dia 3, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as ... sas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

VIDA MUSICAL

RECITAL DE BANDOLIM

Hoje em dia não é corrente (muito longe disso!) um recital de bandolim. E, no entanto este instrumento que conserva as suas profundas afinidades com o alaúde, foi largamente cultivado nos velhos tempos do barroco e do rococó, e nomeadamente por Vivaldi. Embora caindo progressivamente no domínio das práticas populares, e da chamada música ligeira, nem por isso deixou de merecer a atenção de mestres da craveira de Haendel, Mozart e Beethoven. Mais recentemente as suas peculiares características sonoras solicitaram compositores de primeira plana que utilizaram o bandolim nalgumas das suas mais importantes e significativas criações. É o caso de Gustav Mahler *(Nachtmusik* da *Sinfonia n.º 7)*. Anton Webern *(Cinco Peças op. 10,* para pequena orquestra) e Schönberg *(Serenata op. 24,* para seis instrumentos e voz humana).

Um pouco á maneira de Segovia em relação á guitarra, o italiano Giuseppe Anedda (que dispõe, aliás, de sólida preparação violinística) lançou-se numa cruzada de reabilitação do bandolim. E tem corrido mundo nesta missão. O seu labor exerce-se sobretudo no plano do executante e do concertista, mas não despreza a investigação. Graças a ele, ficaram a conhecer-se várias obras compostas expressamente para o bandolim e que repousavam no pó dos arquivos, e puderam ser estudadas, á luz de fontes autênticas, determinados aspectos técnicos de escrita ou históricos do instrumento.

Pois Giuseppe Anedda esteve entre nós e deu um recital no Conservatório, por iniciativa do Instituto Italiano. Contratempos na chegada do avião fizeram que Anedda tivesse desembarcado a bem dizer quase á hora do concerto. Isto tornou impossível o previsto ensaio preparatório do recital com a sua eventual colaboradora, a pianista Regina Cascais, que — numa prova verdadeiramente notável de musicalidade e profissionalismo — se viu na contingência de enfrentar o publico tocando á primeira vista (é o termo exacto) e dispondo apenas de sumárias indicações de andamentos ou de pormenores interpretativos. E tratava-se, ainda para mais, de um programa constituido por peças desconhecidas e envolvendo um instrumento que Regina Cascais certamente acompanhava pela primeira vez...

Tal circunstancia explica uma ou outra imperfeição de ajustamento e até certo nervosismo do bandolinista, mais sensíveis, como era natural, na primeira parte. Seja como for, tanto a classe de Anneda como as possibilidades expresivas do bandolim ficaram sobejamente demonstradas. O som bastante percuciente — aspecto que o próprio temperamento do intérprete realçou por vezes — mostrou-se susceptível de «nuances», ao longo de um punhado de obras alinhando-se num programa que, longe de tomar a feição de uma manta de retalhos para mero exibicionismo dos recursos do virtuoso, acusava coerência na sua elaboração e uma essencial variedade estilística. Além disso, deve também apontar-se que não nos foram oferecidos, na maioria dos casos, arranjos ou transcrições de obras destinadas primitivamente a outros instrumentos.

Começámos por escutar páginas de Carlo Cocere (autor italiano setecentista cujo nome nos era completamente desconhecido) e de Bach. Mas despertou-nos particular interesse a audição de obras de dois compositores do século XVIII mais ou menos contemporaneos: uma *Sinfonia* (na ocorrência o mesmo que um concerto) de um tal Giuseppe Giuliano (nascido em 1714) e uma *Sonata stile concerto*, de Pergolesi, que se recomenda por um lirismo cativante e inclui uma delicada «siciliana». Curioso e não destituído de interesse, oscilante entre um clima mais severo e a tendência para certo aligeiramento de estilo, é o *Andante com variações* de Beethoven, peça escrita — saliente-se — expressamente para bandolim e piano. Um *Capricho espanhol* de Carlo Munier (1848-1918), para bandolim-solo, proporcionou a Anneda ensejo de dar largas ao seu virtuosismo e a notáveis recursos de colorido.

NUNO BARREIROS

«Betrayal» — de Alberto Lattuada

Uma espia alemã — eis o papel que Suzy Kendall desempenha no filme de Alberto Lattuada «Betrayal», em que contracena com Capucine. Ela utiliza os mais diversos disfarces para conseguir informações para o seu país

Nova direcção da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Sob a presidência do sr. prof. Bruno da Costa, secretariado pelos srs. drs. Varejão Castelo Branco e Amílcar de Campos, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica que elegeu a nova direcção, que ficou constituída pelos srs. prof. Bruno da Costa e drs. José Amaro de Almeida, António Varejão Castelo Branco e Sousa, João Francisco Lopes de Carvalho Alberto Santos Ortigão de Oliveira, Amílcar Dias Leite de Campos e José Azinheira Pral, servindo o primeiro de presidente.

pés doridos?

pés cansados?

pés que sofrem?

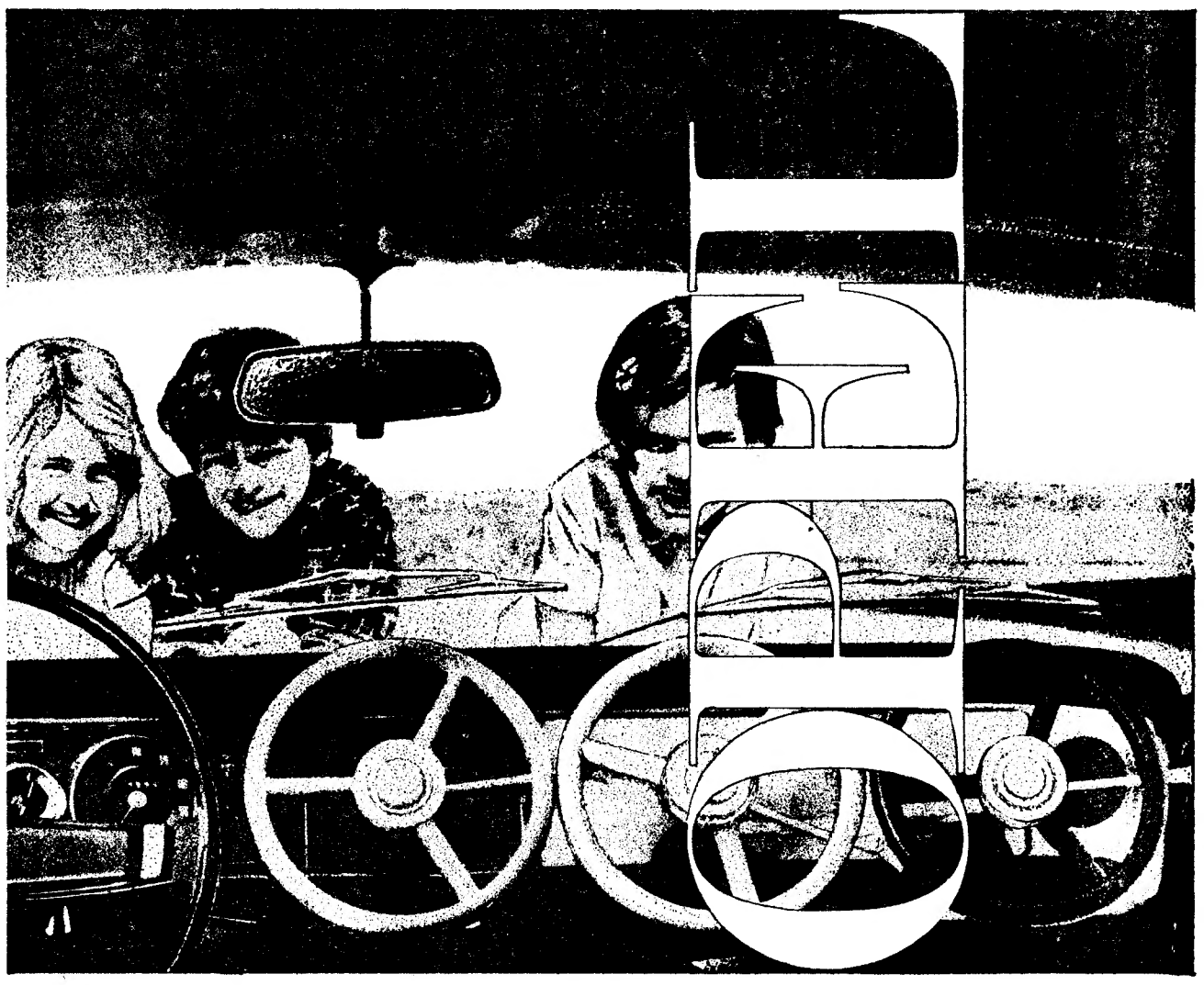
caminhe com PROTEX creme

PROTEX reduz a transpiração
PROTEX elimina o cheiro desagradável
PROTEX reconstitui a pele

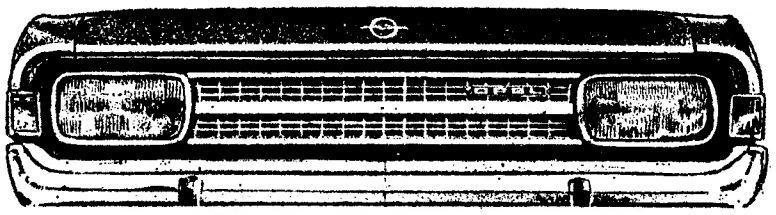
LABORAT. SAUTER S. A. - SUÍÇA
Repr. Pangiter - Amadora - Portugal

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE



SEJA VOCÊ O JUIZ



Quando se diz de um carro que as suas características são a TÉCNICA e a ELEGÂNCIA, pode estar certo de que se fala do OPEL REKORD.
De facto seria suficiente recordar as palavras da crítica europeia; contudo não o faremos. Preferimos que seja você o juiz do seu carro. Verá que há-de encontrar as palavras exactas para definir o CONFORTO, a SEGURANÇA e a extraordinária ELEGÂNCIA do seu OPEL REKORD.
A propósito: notou o ar sério e compenetrado dos miúdos quando «guiam» o seu carro?

OPEL REKORD
4 modelos — 2 portas/4 portas / Rekord «L» / Coupé

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

GM é de confiança
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

Quem será a mulher encontrada na Estrada de Benfica?

Um guarda da 31.ª esquadra da P.S.P. do Rego, encontrou, em estado deplorável, na Estrada de Benfica, em frente do Instituto Português de Oncologia, uma senhora, aparentando 65 a 70 anos, vestida de preto, que foi conduzida ao Hospital de Santa Maria, onde recebeu tratamento.

Como ela não diz nada que se perceba, foi enviada ao Comando da P.S.P., para se verificar quem é e se tem familiares que a tomem á sua conta.

ATINGIDA A TIRO POR UM DESCONHECIDO

A Polícia da 14.ª esquadra, do Beato, recebeu comunicação de que, na Quinta do Marquês de Abrantes, uma senhora fora atingida por um tiro.

O guarda destacado para o local verificou que, efectivamente, a sr.ª D. Ana de Almeida Fernandes Sousa, de 32 anos, casada, doméstica, natural de Viseu, fora ferida no lábio superior e no pescoço por uma descarga que se supõe ter sido de arma de fogo.

Depois de a conduzir ao posto dos Bombeiros Voluntários dos Olivais, onde a ferida recebeu curativo, o guarda voltou á referida quinta, onde recolheu um chumbo amachucado, o que leva a crer que se tratou de um tiro de espingarda caçadeira, mais provávelmente de uma «Floberth».

Não foi possível descobrir quem foi o autor do disparo.

Suspeito de vadiagem

Ás 2 horas de hoje, um guarda da esquadra da P. S. P., da Rua do Arsenal, deteve, por suspeita de vadiagem, Domingos Costa Escoral, de 46 anos, viuvo, natural de Barrancos, sem profissão nem residência certa que estava sentado, na Praça do Comércio, junto do Ministério do Exército

COMEÇOU HÁ 550 ANOS O CICLO DAS DESCOBERTAS

• EVOCAÇÃO EM PORTO SANTO

VILA BALEIA (Porto Santo), 2 — (A. N. I.) — Na passagem do 550.º aniversário da descoberta da ilha de Porto Santo (onde começou o ciclo das Descobertas), população e autoridades reuniram-se ontem na Praça do Infante, nesta vila, onde se realizou uma cerimónia alusiva.

Telegramas endereçados ao Chefe do Estado e aos ministros de Estado, da Marinha e do Interior, foram enviados pelo governador civil substituto do Funchal, dr. João de Gouveia, no decorrer do banquete que encerrou as comemorações.

Também ao governador do Funchal comandante Camacho de Freitas, que se encontra em Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica foi enviado um telegrama.

No banquete, foram oradores o dr. Bento de Gouveia, que dissertou sobre a importancia mundial das descobertas portuguesas, o dr. Agostinho Cardoso, o dr. Tomás Pita da Silva e, por ultimo, o coronel Homem da Costa, que se congratulou com a elevação com que haviam decorrido as cerimónias comemorativas.

Projectos petrolíferos relativos a Moçambique

PARIS, 2 — (A.N.I.) — «O nosso plano de trabalhos para este ano não comporta ainda a plataforma marítima, mas representa um investimento não inferior a 77 mil contos» — afirmou o director da Aquitaine-Mozambique, Jacques Quoix, em declarações publicadas pela revista «Marches Tropicaux et Mediterranéens».

«O incêndio de um furo de prospecção em Pande, há dois anos» — prosseguiu Quoix — «não deixa subsistir alguma duvida quanto á existência de hidrocarbonetos no subsolo de Moçambique.»

A revista recorda que aquela empresa obteve uma concessão para pesquisas e exploração no distrito de Manica e Sofala, ao norte da Beira, numa superfície de 15 mil quilómetros quadrados e numa plataforma continental de 10 750 quilómetros quadrados.

CAIU DE UM 3.º ANDAR PELA CAIXA DO ELEVADOR

Uma sexagenária recolheu em estado grave ao Hospital de Santa Maria por se ter despenhado da altura de um 3.º andar sobre o elevador estacionado no rés-do-chão.

O desastre ocorreu quando a sr.ª D. Alice Bastos Correia Pinto Barbosa, de 62 anos, casada com o sr. Fernando Pinto Barbosa e residente na Rua General Shiappa Monteiro, 3, 2.º dt.º, ao sair de casa da filha, na Estrada de Benfica, 132, 3.º, abriu a porta do elevador, e, não reparando que este não se encontrava presente, caiu pela abertura, indo estatelar-se na cobertura cinco metros abaixo.

Uma «ratoeira» para os automobilistas

A 13.ª esquadra da P. S. P., da Vila Candida, próximo da Rua de Sapadores, comunicou ao Comando que recebeu um telefonema anónimo, anunciando que, na Avenida General Roçadas, em frente á Escola Técnica Nuno Gonçalves, uma placa no meio da via publica, para o refugio de peões, sem qualquer sinalização, provoca diáriamente vários embates de automóveis que circulam naquela artéria.

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa do Concelho de Gouveia e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã á tarde, no Centro Espanhol, na Academia Filarmónica Verdi e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Clube Estefania

Necrologia

FUNERAIS

Nicolau da Fonseca

COIMBRA, 2 — Foi a enterrar no cemitério da Conchada, desta cidade, o sr. José Nicolau Santos da Fonseca, natural de Cernache e funcionário superior, aposentado, da agência local do Banco de Portugal.

O extinto que gozava em Coimbra de geral simpatia, foi durante largos anos gerente da referida agência bancária, tendo ocupado o cargo de director da Caixa, filial daquele Banco, onde atingiu o limite de idade.

Mais conhecido pelo nome de Nicolau da Fonseca, dedicou-se também ao jornalismo, colaborando em vários periódicos, onde se mostrou sempre dedicado defensor da região coimbrã.

Deixou viuva a sr.ª D. Beatriz Julia da Fonseca, e era pai do conhecido clínico pediatra conimbricense sr. dr. José Nicolau Dias da Fonseca, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Fonseca e das sr.as dr.ª Maria Beatriz da Fonseca Lopes Gonçalves casada com o sr eng.º Fernando Abel Lopes Gonçalves e dr.ª Amélia Julia da Fonseca Vitória Pereira, casada com o sr. dr. Julio Vitória Pereira, ambos ausentes em Angola.

Cipriano Dias de Carvalho

COIMBRA, 2 — Com grande acompanhamento efectuou-se esta tarde, para o cemitério da Conchada, o funeral do sr. Cipriano Dias de Carvalho, de 68 anos, viuvo, natural desta cidade. Aposentado dos C.T.T., era irmão do sr. José Dias de Carvalho.

Cipriano de Carvalho era um nome sobejamente conhecido nesta cidade, onde, a par do seu trato afável, revelou sempre um espirito superior, fino e brilhante. Foi autor de algumas peças de revistas de outrora, levadas ao palco do Teatro Avenida, de Coimbra. Distinguiu-se ainda como autor da secção «Arrufadas de Coimbra» e no jornal humorístico «Sempre Fixe». Coimbra perde, assim, um dos mais lídimos representantes da tão apregoada boémia citadina.

O seu falecimento ocorreu ontem em Lisboa onde estava internado, numa clínica particular, tendo sido transportado em autofunebre para esta cidade.

SUFRÁGIO

José Jerónimo de Freitas

Na segunda-feira, ás 19 e 15, na basílica da Estrela, será celebrada missa por alma do sr. José Jerónimo de Freitas, que foi agente do «Diário de Lisboa» no Sabugo, a qual é mandada rezar pela família.

Imagine a surpresa dos seus amigos no estrangeiro quando receberem o seu presente de Vinho do Porto para o Natal. Surpresa e gratidão. Os Exportadores de Vinho do Porto encarregam-se disso. Aproveite!

VINHO DO PORTO

A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Acordo financeiro entre Onassis e o Governo grego

ATENAS, 2 — (F. P.) — Aristóteles Onassis e o Governo grego celebraram ontem um acordo para investimentos, no montante de 400 milhões de dólares, destinados á criação de uma fábrica de alumina e de alumínio, segundo se anuncia num comunicado do Ministério da Coordeação Económca.

O acordo prevê igualmente investimentos para a construção de um «terminal aéreo» em Atenas e instalações turísticas em Falera, perto da capital.

O comunicado frisa que se trata de um contrato sem precedentes quanto á sua importancia financeira. Demonstra igualmente que a estabilidade instaurada pela revolução assim como a política do Governo nacional em relação aos armadores já está a dar os seus frutos. O capital grego no mundo começa a regressar á sua pátria a fim de prosseguir o salto para a frente da economia grega anunciado pela revolução de 21 de Abril de 1967.

Realizar-se-á dentro de semanas a assinatura definitiva do contrato entre o riquíssimo armador e o Governo grego.

FUNERAL DE PAPANDREOU

ATENAS, 2 — (A.N.I.) — É sepultado amanhã, em terreno especialmente oferecido pelo município de Atenas, o antigo primeiro-ministro grego Georges Papandreou, que morreu na quinta-feira.

O Governo pretendia dar a Papandreou, que por três vezes fora primeiro-ministro, um funeral nacional, mas a família recusou, alegando que preferiria que o funeral fosse particular e sem ostentação.

O corpo de Papandreou continua em camara ardente numa capela bizantina situada nas proximidades da catedral de Atenas e muitos são os gregos que ali têm acorrido a prestar-lhe uma derradeira homenagem.

As autoridades judiciárias em Flensburg, cidade setentrional da Republica Federal da Alemanha, instauraram um processo ao comandante, por enquanto anónimo, de um petroleiro. Infringindo as disposições legais, o comandante, ao sair do Elba, lançou resíduos de óleo mineral no Mar do Norte. Logo se formou uma camada de óleo de 30 quilómetros de comprimento, pondo em perigo as aves marinhas. Cerca de 10 mil patos bravos pereceram ou ficaram impossibiltados de voar. A gravura mostra voluntários cuidando das aves através de uma delicada operação de limpeza...

UM MORTO NA ESTRADA DE BOANE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Um morto e dois feridos hospitalizados em estado grave é o trágico balanço de um brutal acidente de viação ocorrido quando, na estrada de Boane, ao circular em direcção a Lourenço Marques, um automóvel conduzido pelo sr. Herculano de Sousa, que perdeu a vida no desastre foi chocar violentamente com um tractor que mudou subitamente de direcção, quando seguia naquela estrada e no mesmo sentido da viatura ligeira.

A vítima, de 53 anos, natural de Tábua era vendedora de automóveis e, na altura do desastre, fazia-se acompanhar por seu filho, sr. Paulo José e por um amigo da família, o sr. João de Figueiredo, que ficaram feridos.

VI GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

À semelhança dos anos anteriores e a fim de apurar a canção que representará o nosso País no «Concurso Eurovisão da Canção-1969», vai a R. T. P. promover o «VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1969».

A todos os interessados, autores e compositores, a R. T. P. informa que o prazo de entrega das canções termina no dia 30 de Novembro, ás 13 horas, começando, então, as canções a serem apreciadas pelo júri de selecção.

Chama-se a atenção dos concorrentes para duas alterações que se introduziram no regulamento. A primeira limita a 3 o número de originais por concorrente (compositores e autores). A segunda estipula que cada concorrente deverá entregar na R. T. P. o original da canção (uma parte para canto e piano e 7 exemplares dactilografados da letra) assinado com um pseudónimo, prescindindo-se da gravação em fita magnética, que era exigida no anterior Grande Prémio.

Outras informações sobre este Grande Prémio poderão ser prestadas pela Divisão de Relações Exteriores ou Secretaria de Programas, Alameda das Linhas de Torres, 95, ou pelos telefones: 79 05 12, 79 21 86 ou ainda 79 10 07.

Artista espanhola encontrada morta

VALENÇA, 2 — (ANI) — A artista espanhola Gracia Imperio foi encontrada morta, esta manhã, num apartamento de Valência, vítima de intoxicação de gás.

A Polícia verificou que, junto do cadáver da artista, estava o corpo de um homem que não foi identificado.

Será que Novembro de 1967 pode repetir-se este ano na Mu sgueira-Sul, em casas brancas e aparentemente sem mácula?

APREENSÃO NA MUSGUEIRA:

CASAS COM TRÊS MESES APRESENTAM FENDAS DEVIDO ÀS PRIMEIRAS CHUVAS

DEZENAS DE FAMÍLIAS humildes há pouco transferidas de «bairros de lata» para as casas erguidas pelo Município na Musgueira-Sul, aguardam com apreensão o Inverno, dado que as primeiras chuvas já provocaram fendas nas paredes magras das respectivas residências, as quais foram construídas (no máximo) há três meses.

As casas brancas, de uma brancura quase violenta em contraste com a aridez das colinas fronteiras, desfilam alinhadas pela encosta, numa escadaria de telhados vermelhos. Roupa estendida em cordas, à porta das casas: estandartes para a brincadeira sem brinquedos do rapazio ainda miúdo.

Mulheres debruçadas sobre tanques de cimento, lavam roupa da semana ou da quinzena. Servindo também de brinquedo às crianças, uma carroça puxada por um muar sonolento percorre as ruas e oferece água a quem a pode pagar. A maior parte dos habitantes, porém, faz a sua própria recolha de água no «chafariz» instalado pelo empreiteiro da obra, ou, quando aquele não está disponível, numa fonte.

Um dia, a sr.ª X recebeu na sua pobre morada do Casal dos Passos, em Campolide, um envelope timbrado. O timbre dizia: Polícia Municipal. Aberto o envelope, verificou-se que a sr.ª X fora contemplada, mais o marido, o filho e o sobrinho (ambos com mais de 20 anos) com uma das novas casas do bairro em construção na Musgueira. Dizia a «carta»: «Comunico que lhe foi atribuída a **título precário** (na rua **tal**, n.º **tal**) uma casa sem água nem luz, em bom estado». E acrescentava, depois da lista das pessoas autorizadas a residir na casa: «Só poderão ser coabitantes as pessoas que constam no presente ofício e qualquer nascimento ou falecimento deve ser comunicado á Polícia Municipal, para averbamento.»

Por fim, o ofício dizia, claramente, que os utentes do bairro «não poderão, em caso algum, receber hóspedes».

— Nem os táxis querem cá vir.

O caminho, que, do Lumiar, vai subindo, em serpenteio, até ao alto da colina, é uma fita de terra esburacada que as poucas chuvas deste Outono já transformaram em lamaçal. Um táxi que há dias por lá se aventurou ficou atolado na lama e nunca mais quis repetir a proeza. E não há qualquer espécie de transporte publico entre o Lumiar (desembarcadouro de eléctricos e paragem de autocarros) e o bairro camarário.

As casas são concedidas a **título precário**, está bem sublinhado no ofício. Nem sequer está ainda estabelecida a mensalidade a pagar.

Quando chove, escorre água das telhas para o chão de cimento, para as mesas toscas onde se come.

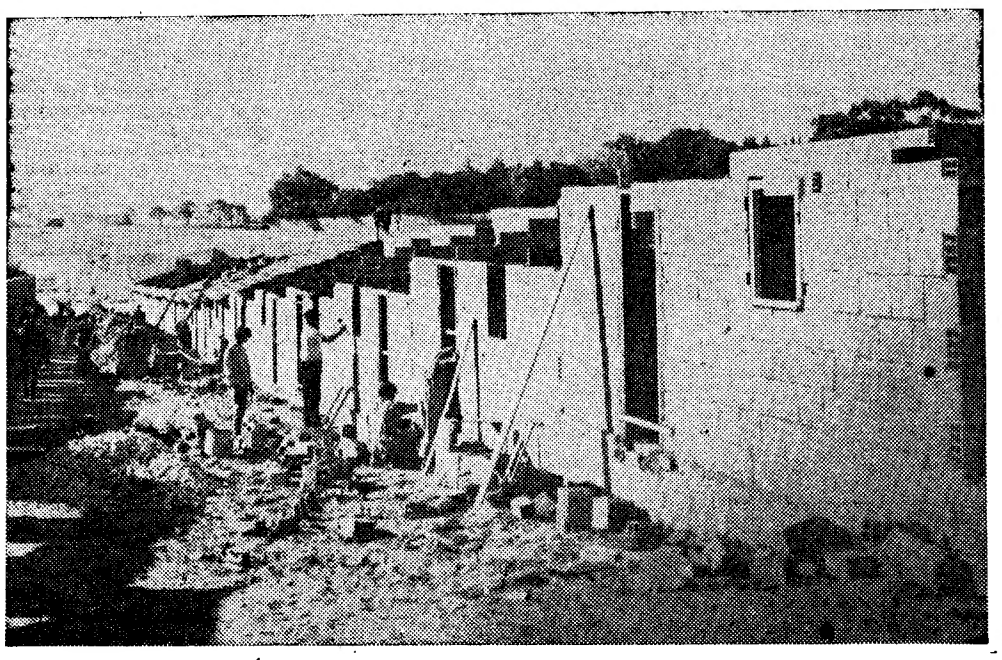
MAIS CIMENTO E MENOS ARGAMASSA

As paredes têm cerca de quinze centímetros de espessura: a largura mínima de um tijolo mascarado por uma massa cinzenta que se desfaz quando lhe tocamos com a mão. Toda a gente sabe que o terreno é areia e que as fundações são rudimentares, de consistência duvidosa para uma chuvada mais forte. Talvez por isso se tenham já rachado algumas paredes. E ainda quase nada choveu!

— Deixa lá, mulher: sempre é uma casinha — teima na sua esperança um carpinteiro de 50 anos, que trabalha para os lados de Alverca e se mete a pé ao Lumiar, no escuro das cinco e meia de cada madrugada. Mas prossegue:

— O pior, realmente, vai ser quando vierem as chuvas a sério.

Sabe-se que o presidente da Camara já lá esteve e que as casas de uma nova fileira em construção já têm maior teor de cimento na argamassa das paredes — isto depois de uma carta enviada ao general França Borges. Mas serão as fundações mais seguras? Ou será que Novembro de 67 poderá repetir-se este mês em casas aparentemente brancas, sem mácula exterior?



Só depois de uma carta ao presidente da Câmara se começou a cuidar um pouco mais da argamassa com que se levantam as paredes.

CASINO CLANDEST
PELA POLÍCIA JU
QUE PRENDEU 15

Os Serviços de Vigilancia da Polícia Judiciária tiveram conhecimento de um certo recrudescimento da prática de jogos lícitos na área da cidade pelo que procuravam elementos que permitissem a descoberta do local onde os jogadores se reuniam.

O seu trabalho de investigação acabou por ser coroado de êxito, com a descoberta da casa onde funcionava o «casino clandestino», na cave de uma mercearia sita na Rua Castelo Branco Saraiva, que passou a ser objecto da mais atenta v
que, numa dest
drugadas, agen
das externas d
t-al, numa acç
sa, ali surpre
flagrante quin
que foram pre
dos á sede da
Foi apreendi
terial de jogo:

OBJECTOS PROVENIENTES DE ROUBO

Na subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária encontram-se apreendidos os seguintes objectos: uma lanterna de pilhas, tipo pisca-pisca, própria para automóvel; um potenciómetro de auto-rádio; três pares de luvas em cabedal; um par de óculos com estojo; uma tabaqueira em cabedal com um cachimbo; uma tesoura de podar; dois alicates; onze chaves de fendas; cinco chaves de bocas; duas inglesas; um pesa-ar; um relógio eléctrico para automóvel; um isqueiro eléctrico para fogão a gás; um secador de cabelo da marca ABC; um estojo pronto socorro Johnson-Johnson para automóvel; um mapa das estradas de Portugal e outros objectos, que foram furtados nos últimos três meses, de automóveis estacionados na zona de Alvalade, e que serão entreguem a quem provar pertencer-lhes.

Os interessados deverão dirigir-se á 1.ª brigada da 6.ª secção daquela Polícia, agente Lucas Pereira.

O meritório a favor dos cancerosos termina hoje

O peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro termina esta noite.

Durante três dias, cerca de cinco mil pessoas percorreram todo o País, recolhendo donativos para os cancerosos pobres.

A par dos donativos oferecidos por cidadãos pobres, como o são os que beneficiarão dessa ajuda, é de crer que muitas pessoas ricas tenham igualmente contribuído, ao nível das suas posses. Há conhecimento de, pelo menos, dois donativos valiosos: o da sempre generosa sr.ª Marquet com três mil contos, e da Fundição de Ooeiras, com uma bomba de cobalto no valor de mil e tantos.

Como as contas e o peditório ainda não estão encerrados é de crer que ainda apareçam novos vultosos donativos, que permitirão chegar com uma relativa facilidade aos 18 mil contos que o prof. LimaBasto estima necessários para comprar um acelerador de partículas e outro equipamento, já que estão momentâneamente assegurados os meios de tratamento através das radiações ionizantes, com as bombas de cobalto adquiridas.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável — Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.

MORADIAS

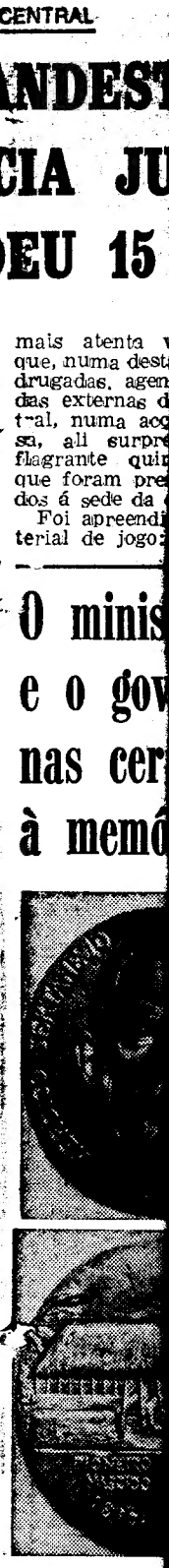
Vendo, em Carcávelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

Grémio Literário

A sessão do «Cine-Grémio» de amanhã será preenchida pelo filme a cores «O Mundo do Silêncio». A película será comentada pelo sócio do Grémio, sr. dr. Pedro Pinto.

NOIVOS

As alianças e prendas da **OURIVESARIA DA MODA** dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



As duas face
de consagraç
ço heróico d
Silva

Casaco de

TERR

Ou casas de
sem projectos
ou para urbani
dios, moradias,
armazéns, com
com dinheiro ou
ções a fazer n
Também me en
zer urbanizaçõ
ções e projecto
com os donos
Sou construtor
lhores garantia
teriais e profi
ao n.º 417, Ru
48, Lisboa.

CLANDESTINO «VISITADO» POLÍCIA JUDICIÁRIA ENDEU 15 JOGADORES

Vigilancia
a tiveram
um certo
prática
área da
ocuravam
sitissem a
onde os
m.
e investi-
er coroa-
descober-
cionava o
, na ca-
a sita na
Saraiva,
bjecto da

mais atenta vigilancia, até que, numa destas ultimas madrugadas, agentes das brigadas externas da Secção Central, numa acção de surpresa, ali surpreenderam em flagrante quinze jogadores que foram presos e conduzidos á sede da corporação.

Foi apreendido todo o material de jogo: mesa, dados, copos para lançamento dos dados e fichas.

Além do respectivo processo-crime, que oportunamente será remetido ao Ministério Publico, foram mandados instaurar processos individuais de segurança contra todos os detidos, a fim de serem apurados os respectivos modos de vida.

O ministro do Ultramar e o governador de Angola nas cerimónias de homenagem à memória de Silva Porto

As duas faces da medalha de consagração do esforço heróico do «Sertanejo» Silva Porto

PORTO, 2 — Amanhã será prestada significativa homenagem á memória do portuense ilustre, que se distinguiu nas explorações do continente africano, o «sertanejo» Silva Porto.

Às 16 horas, será inaugurada, com a presença de entidades oficiais, no cemitério da Lapa, uma nova sepultura-monumento, mandada construir pela Liga dos Amigos de Silva Porto, com o patrocínio do governador-geral de Angola.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, haverá uma sessão solene á qual se seguirá a inauguração de uma exposição documental com fotografias do distrito de Bié especialmente dedicava á vida da Cidade de Silva Porto.

Entre as entidades que estarão presentes ás cerimónias incluem-se, além do ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, que hoje aqui chegou acompanhado de sua esposa, o governador-geral de Angola e individualidades de relevo na vida nacional.

Casaco de «vison» apresentado na passagem de modelos de David Kit no Casino Estoril

TERRENO

Ou casas demolir, com ou sem projectos e urbanizados ou para urbanizar, para prédios, moradias, industrias e armazéns, compro pagando com dinheiro ou com construções a fazer noutros terrenos. Também me encarrego de fazer urbanizações e construções e projectos em sociedade com os donos dos terrenos. Sou construtor e dou as melhores garantias morais, materiais e profissionais. Resp. ao n.º 417, Rua Luz Soriano, 48, Lisboa.

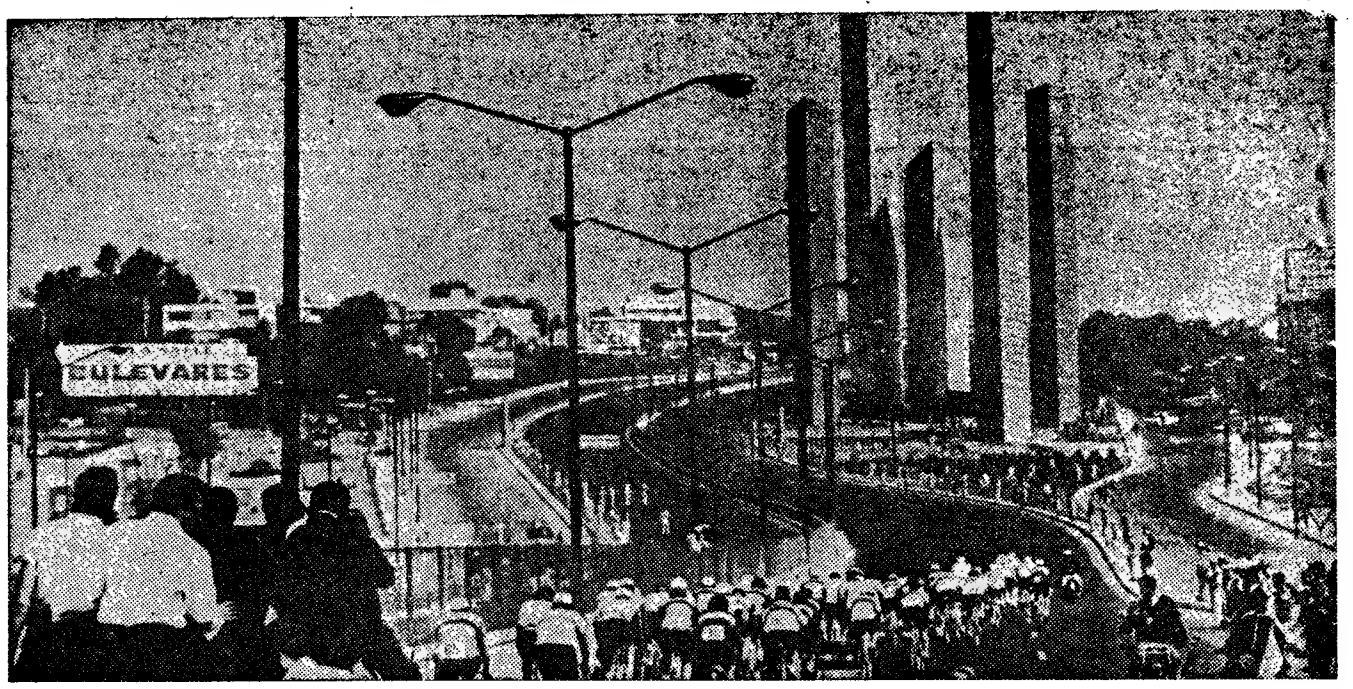
Joalharia Mergulhão

Fornecedora
do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895 —
ARTISTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — L I S B O A

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



Ciclistas olímpicos numa das modernas avenidas da cidade do México, cenário dos XIX Jogos Olímpicos da era moderna

O MÉXICO NA HORA OLÍMPICA — 1

I — UM PAÍS QUE ENVELHECEU DEZ ANOS EM DOIS MESES

por **MARCEL NIEDERGANG**

«CHEGOU O MOMENTO de esvaziar as prisões. Inauguraremos os Jogos Olímpicos num ambiente de liberdade para todos...» O apelo lançado pelo pintor Alfaro Siqueiros ao presidente da República, Gustavo Díaz Ordaz, não deve ter sido ouvido. A trégua olímpica foi certamente obtida ao sul da cidade de México, nos estádios próximos da Universidade Nacional Autónoma, evacuada pela tropa. Mas ao norte da capital, acampam soldados na praça dos Três Cultos, próxima do Ministério dos Negócios Estrangeiros devastado e da Escola Politécnica deserta. Estudantes esperam o fim dos Jogos nos abarracamentos dum campo militar.

Siqueiros, cujo potencial dramático explode sobre todas as paredes de México, é também autor duma tela, *A Nova Democracia*, que se pode ver no Palácio Nacional das Belas-Artes. Marxista, antigo combatente da Guerra de Espanha, tendo mais que qualquer outro artista contribuído para manter viva a tradição da lendária revolução de 1910, muitas vezes inquietado pelas autoridades em virtude dos seus amores, de resto tumultuosos, com a U. R. S. S., preso da ultima vez por atentado contra o artigo 145.º acerca da *dissolução social*, de que os estudantes reclamam a abolição, Siqueiros está actualmente reconciliado com o Partido Revolucionário Institucional.

O seu apelo não era um grito de revolta, mas sim um conselho amistoso. «O México está em perigo...» O aviso do presidente Lázaro Cárdenas, o homem que se atreveu a nacionalizar as companhias estrangeiras de petróleo em 1938, e que raramente sai do mutismo, é também uma adesão ao partido ameaçado por «interesses estrangeiros». Siqueiros preso por «subversão» e Lázaro Cardenas, dirigente duma esquerda liberal e vagamente pró-castrista, são o passado. Em dois meses o México envelheceu dez anos...

É natural que o Governo mexicano tenha especulado com os Jogos Olímpicos para mostrar ao mundo a face bem real dum México moderno, eficaz, dinamico, dum México que constrói arranha-céus de vidro e aço e venera os admiráveis vestígios do seu passado índio. A *mala suerte* e, indubitávelmente também, a impaciência dum Governo preocupado em afastar o irritante «aviso prévio estudantil» antes de 12 de Outubro, revelam á luz do dia a outra face profunda do México, a da violência, da paixão e do medo.

O México nunca foi o país de *sombreros* e de *siestas* tantas vezes caricaturado no estrangeiro. Não é também o país feliz e sem histórias que se podia imaginar. É mesmo o menos simples de todos os povos da América Latina. Escapa, mais que qualquer outro, á análise cartesiana. Complexidade, violência, ambiguidade, falso orgulho e desespero, originalidade, impassibilidade: todos estes traços do temperamento mexicano se encontram do princípio ao fim numa história notávelmente linear.

A «NOCHE TRISTE»

Outras nações do continente, com a mesma forte ascendência índia, curvam-se sem alegria sobre o problema posto pela existência de massas camponesas miseráveis e inassimiladas. O México assume com [illegible] de pré-colombiana, e a revolução de 1910 decretou a primeira reforma agrária da América Latina. O monumento a Cuauhtemoc, bardo épico da epopeia azteca, eleva-se numa das mais belas praças do Paseo de la Reforma. E os historiadores contemporâneos falam da resistência «oposta pelos Mexicanos» às tropas de Cortez desde 30 de Junho de 1520, a noche triste, até 13 de Agosto de 1521. Mas Cortez é também malich, de mãos ligadas para sempre às do seu vencedor por José Clemente Orozco, no fresco que ornamenta a grande escadaria da Escola Normal da capital.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

O jade e a obsidiana, a máscara do *Buda de la Venta*, o barroco exuberante de Uxmal e o rigor piramidal de Chichen Itza, Tlaloc, o deus chuva acampado ao pé do mais belo museu do mundo, os pontos de interrogação monolíticos de Tula, a lenta ascensão para o céu dos degraus gastos de Teotihuacán, a catedral espanhola que mergulha lentamente no solo esponjoso da antiga Tenochtitlán, as muralhas castelhanas de Puebla, os batalhões de cactos nas fronteiras de Oaxaca, os pequenos comboios do *Far-West* através dos desertos do Norte, onde galopava Pancho Villa, a humidade tropical de Chiapas, a auto-estrada que mergulha sobre Acapulco, as mudanças da circulação e a complexa rede de auto-estradas da capital, as superestruturas futuristas da petroquímica, a torre latino-americana sobrepujando com os seus quarenta e três andares a antiga Zocalo: este caleidoscópio mexicano é um múltiplo esplendor cujas facetas reflectem uma longa continuação de séculos.

(Continua na 14.ª página)

O presidente da República mexicana, Díaz Ordaz, saúda a bandeira nacional, na inauguração do Programa Cultural dos Jogos Olímpicos

Actualidade internacional

A PAZ ESTÁ PERTO?

O presidente Johnson acaba de tomar uma decisão histórica há muito esperada e desejada por quase toda a gente — a suspensão, formalmente incondicional, dos bombardeamentos contra a República Democrática do Vietnam.

O caminho que a guerra no Vietnam tomava obrigou o presidente a desistir de se candidatar, pois o risco de ser derrotado, dentro do seu próprio partido, era cada vez maior. As forças mais esclarecidas e grande parte da finança dos Estados Unidos, que se opunham á forma como a guerra estava a ser conduzida, acabaram por obrigar Johnson a rever toda a sua política de guerra e a emendar a mão. Por outro lado, era necessário que este movimento se processasse antes das eleições do próximo dia 5. Não só porque seria uma inestimável, embora tardia, ajuda ao vice-presidente, como também, e isto é o mais importante, obrigaria o futuro presidente (mesmo que seja Nixon) a não reencetar a escalada.

Contra o que o sr. Curtis LeMay afirma, Johnson foi forçado a compreender que «um pequeno país da Ásia» pode, se não vencer, pelo menos não perder uma guerra contra os todo-poderosos Estados Unidos.

A guerra do Vietnam, como todas as de guerrilha, não é uma guerra de material. Não se resolve no ar nem no mar uma guerra em que só um dos adversários anda no ar e no mar. É no terreno que tudo se decide. E no terreno a guerra foi sempre favorável á F. L. N. Basta lembrar o velho e verdadeiro «slogan»: «Mataram-se doze e só matámos um. Contudo eles perdem.»

O facto de reconhecer a impossibilidade de vencer levou Johnson a tomar esta medida e, agora que deu tão importante passo, não seria de espantar se um cessar-fogo, pelo menos provisório, fosse anunciado ainda antes do dia 5.

As declarações de Xuan Thuy de há alguns dias podem levar-nos a pensar assim. De facto, o delegado do Vietnam do Norte ás conversações de Paris defendeu a hipótese de se verificar o fim das hostilidades, ainda antes das eleições americanas. A dar-se esse facto, Nixon, que já tem a sua posição muito abalada, ver-se-ia em situação desesperada.

O candidato republicano, que só vagamente disfarçou as suas opções belicistas durante a campanha, tem vindo a aproximar-se cada vez mais dos «falcões» nestas últimas semanas. A entrada de Curtis LeMay na contenda agravou a situação de Nixon que tentava caçar nos terrenos de Wallace. Para obter alguns resultados teve de endurecer em relação ao Vietnam e, mesmo assim, os resultados não parecem ter sido famosos.

Entretanto, o apoio de McCarthy a Humphrey forneceu a este muitos votos dos liberais. Sobretudo depois que a suspensão dos bombardeamentos veio mostrar ao eleitorado não ter McCarthy tomado essa decisão apenas por «solidariedade» partidária.

A grande vítima desta decisão de Johnson, no entanto, é o Governo de Saigão. Na verdade, um Governo que só existe porque tem o apoio americano e que se lhe opõe numa decisão desta importancia aparenta todo o ar de ter os dias contados.

Quanto ao sr. H. H. H., cujo grande mal durante a campanha foi o de ser vice-presidente de uma administração cujo chefe estava desacreditado, pode agora ter esperanças durante quatro dias.

O presidente tentou acreditar-se na última hora. Tarde?

A. V. C.

FIM DAS TRÉGUAS ESTUDANTIS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. I.) — Desvaneceram-se as esperanças de solução próxima do conflito estudantil iniciado há um mês na Cidade do México, onde, mais uma vez, os estudantes se reuniram num grande comício.

O tom em que decorreu o comício desfaz, por agora, quaisquer esperanças de solução rápida do diferendo com os estudantes — notam os observadores.

No entanto, embora em minoria, houve estudantes que manifestaram hoje o desejo de regressar ás aulas.

GREVE

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (R.) — Estudantes mexicanos anunciaram que não voltarão ás aulas quando as Universidades e escolas reabrirem na próxima segunda-feira.

As tréguas, que se verificaram nesta capital durante os Jogos Olímpicos, a seguir a sangrentos actos de violência em 2 de Outubro, terminaram anteontem quando milhares de estudantes se reuniram na Cidade do México para revelar apoio ao seu movimento.

Declarou num comício organizado pelo Conselho Nacional Militante dos Estudantes, que se afirma representar 170 mil alunos das Universidades e da Politécnica, que nem os estudantes universitários nem os da politécnica voltariam ás aulas e que continuariam com a sua greve, que começou em Agosto ultimo.

Morreu o ex-ministro Francisco Campos

BELO HORIZONTE, 2. — (R.) — Francisco Campos, ex-ministro da Justiça, faleceu ontem nesta cidade uma semana depois de sofrer um ataque cardíaco. Tinha 76 anos.

Francisco Campos redigiu a Constituição de linha fascista, de 1937, do Brasil quando foi ministro da Justiça no Governo do ditador Getulio Vargas.

Após a revolução de 1964, que depôs o presidente esquerdista João Goulart, Campos foi chamado pelo Governo revolucionário do presidente Humberto Castelo Branco para redigir duas «leis institucionais».

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

9.ª EMISSÃO: 100.000 ACÇÕES

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os senhores accionistas possuidores de cautelas representativas de acções da 9.ª emissão que, a partir do próximo dia 4 de Novembro, se procederá à entrega dos títulos definitivos na Sede Social do Banco, no Porto, no Estabelecimento Central de Lisboa e em todas as suas Agências na Metrópole e Ilhas Adjacentes.

Porto, 30 de Outubro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPITAL E RESERVAS: 900.000.000$00

Os Estados Unidos vão triplicar os ataques aéreos no Laos

—escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 2 — (R.) — O «New York Times» afirma hoje que os Estados Unidos pensam contrabalançar a paragem dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte triplicando de intensidade os ataques aéreos contra a rota de Ho Chi Minh, no Laos.

O correspondente do jornal William Beecher afirma em notícia de Washington, que altos funcionários governamentais revelaram que a táctica era — «segundo constava» — uma das principais razões que estavam por detrás da boa vontade dos altos comandos militares americanos em apoiar a cessação dos bombardeamentos.

A notícia afirma que mais de metade dos abastecimentos necessários ás tropas «vietcongs» e do Vietnam do Norte eram transportados através da complicada rede de estradas florestais conhecida pelo nome de rota de Ho Chi Minh, através do Laos, ao longo da fronteira nordeste do Cambodja, para o Vietnam do Sul.

Aquele jornal afirma que os peritos militares acreditam que «mudando as rotas de abastecimento para o Laos o grosso dos bombardeamentos aéreos que estava a ser dirigido contra o Vietnam do Norte poderá incidir sobre este país com resultados idênticos no que respeita á destruição de armamentos pesados».

O «New York Times» afirma também que funcionários militares deram a entender que o aumento de intensidade do bombardeamento ao Laos será aliado a actividades de reconhecimento terrestre em toda a zona de guerra «para evitar que Hanói tire partido da nova situação e desencadeie ataques maciços ao Vietnam do Sul».

AVIÃO ABATIDO

SAIGÃO, 2 — Umas quatro horas antes da suspensão dos bombardeamentos, um «Phantom 4» foi atingido pela D. C. A. a norte da «zona desmilitarizada», indo rair ao mar. Ficou assim o total de aparelhos perdidos no Norte, desde os primeiros «raids», em Agosto de 1964, em mais de 970 aviões e 10 helicópteros.

Até ao ultimo momento, os pilotos continuaram os seus bombardeamentos destinados a impedir ou pelo menos abrandar a corrente de armas, homens e munições vinda de Norte para Sul.

O GENERAL LEMAY PERDEU O EMPREGO

MEMPHIS (Tenessee), 2 — (R.) — O general Curtis LeMay foi despedido de um importante cargo na industria por se ter candidatado á vice-presidência de George Wallace, candidato pelo terceiro partido ás eleições presidenciais.

LeMay disse hoje que a sua expulsão era «parte do preço que teria de pagar» pela sua atitude politica.

Anteriormente, em Los Angeles, Mihai Patrichi, presidente da Networks Electronics Corporation dissera que tinha pedido ao general LeMay que não tomasse parte na campanha para a vice-presidência pelo terceiro partido.

Mesmo que Wallace fosse derrotado, o general LeMay não voltaria a ocupar o seu emprego de 50 000 dólares por ano como presidente da assembleia geral daquela empresa — acrescentou Patrichi.

Patrichi revelou que desde que LeMay foi trabalhar para a empresa as acções desceram de 13 dólares para 8. Os accionistas começaram a vender o papel porque não queriam nada com a companhia.

Petição do português condenado à morte

DARWIN (Austrália), 2. — (A. N. I.) — O português José Manuel da Costa, condenado á morte na Austrália, dirigiu uma petição á comissão jurídica do Conselho Privado de Londres, solicitando licença especial para apelar da sentença.

Condenado em Maio pelo Supremo Tribunal da Darwin, José Manuel da Costa apelou da sentença, mas o recurso foi rejeitado em Agosto.

Dois sul-vietnamianos suspeitos de ligação com o Vietcong são conduzidos para interrogatório, em Da Nang.

«Livro branco» trabalhista sobre a reforma da Câmara dos Lordes

LONDRES, 2 — (ANI) — O Governo trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson publicou hoje um «livro branco» que tenciona utilizar como base para os projectos de lei que vai levar ao Parlamento, durante os próximos dois anos, a fim de reformar a constituição da Camara dos Lordes.

Em vez de cerca de mil lordes, que compõem actualmente a Camara, uns a título hereditário, outros a título vitalício, o Governo propõe que ela passe a ser constituída por 230 pares vitalícios, todos nomeados pelo Governo de forma a que o partido que esteja no Poder disponha sempre de uma confortável maioria de dez por cento na Camara.

Os actuais pares hereditários perdem, segundo a proposta governamental, o direito de voto, mas continuam a fazer parte da Camara a título vitalício

Alguns dos actuais pares hereditários «politicamente mais activos» — afirma-se no «livro branco» — serão nomeados pares vitalícios com direito de voto

O Governo propõe que todos os pares com direito de voto passem automáticamente á reforma aos 72 anos e que a tabela de pagamentos passe a ser semelhante á dos elementos da Camara dos Comuns. Actualmente, os pares não têm vencimento, mas recebem quatro guinéus e meio (cerca de trezentos e trinta escudos) de ajuda de custo por cada sessão da Camara em que participam

Actualmente, embora sem poderes de veto contra as medidas aprovadas pela Câmara dos Comuns, a Câmara dos Lordes pode demorar por um mês a aprovação de medidas orçamentais e por um ano a aprovação de qualquer outra lei. O Governo propõe que o prazo máximo, durante o qual uma lei pode ser demorada pela Câmara dos Lordes, passe a ser de seis meses.

Outra medida proposta no «livro branco» é a redução de 26 para 16 do numero de bispos da Igreja anglicana que fazem parte da Câmara dos Lordes.

De cerca de mil pares que compõem a Câmara dos Lordes, 350 são conservadores, cem trabalhistas, quarenta liberais e 96 independentes.

Há um unico par comunista, lorde Milford, mas que já era do partido antes de herdar o título de seu pai.

CIDADE INUNDADA

ARRAS (França), 2 — (R.) — Uma represa, contendo 90 mil metros cubicos de água, rebentou ás primeiras horas de hoje fazendo com que uma torrente de água se despenhasse sobre a cidade de Billy-Berclau.

Não há notícias de quaisquer vítimas.

Os bombeiros trabalharam durante a noite a fim de obstruir a represa.

SAIGÃO IMPÕE CONDIÇÕES PARA NEGOCIAR

SAIGÃO, 2 — O presidente Thieu afirmou hoje que o Vietnam do Sul não podia assistir na quarta-feira ás conversações de paz em Paris devido a não existirem presentemente condições para negociações «sérias e directas.»

O presidente sul-vietnamiano pronunciava um discurso televisionado perante uma sessão conjunta do Parlamento apenas onze horas depois dos Estados Unidos cessarem os seus bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Ván Thieu afirmou: «A materialização de negociações directas entre a Republica do Vietnam e o Vietnam do Norte constituirão um passo significativo para a restauração da paz.»

«Contudo, para serem realmente uteis, essas negociações devem ser directas e sérias entre as duas partes.»

O presidente Van Thieu prosseguiu: «Consideraremos essas conversações como directas e sérias e acolheremos com agrado a participação em tais conversações quando se materializarem as seguintes condições:

1 — Hanói deve dar uma garantia firme e inequívoca á Republica do Vietnam de que está disposta e pronta a participar em conversações directas e sérias.

2 — As conversações directas entre a Republica do Vietnam e Hanói constituirão uma fase completamente nova que de nenhum modo podem ser consideradas a continuação das actuais conversações exploratórias entre os Estados Unidos e Hanói.

3 — Hanói não deve empregar ardis para fazer com que a Frente Nacional de Libertação participe nas conversações como uma entidade separada — distinta da delegação norte-vietnamiana — como uma manobra para o primeiro passo para a fórmula de um falso Governo de coligação no Vietnam do Sul.»

O presidente Thieu acrescentou que o seu Governo lamentava que «essas condições necessárias para conversações sérias não tenham ainda sido satisfeitas.»

«Portanto, o Governo da Republica do Vietnam não podia participar nas conversações exploratórias de Paris, presentemente, as quais estão previstas para 6 de Novembro.»

Van Thieu, que foi interrompido frequentemente por aplausos, concluiu: «Nunca concordarei com quaisquer conversações de paz que não conduzirão á paz verdadeira.»

HAVERÁ GUERRA ATÉ À VITORIA

SINGAPURA, 2 — (R.) — O Vietnam do Norte declarou hoje que continuaria a guerra contra os Estados Unidos até conseguir vitória completa.

Rádio Hanói, transmitindo um comunicado oficial do Governo, disse que a suspensão dos bombardeamentos americanos, anunciada pelo presidente Johnson, e o abatimento de 3200 aviões estado-unidenses foram um grande passo para alcançarem esse objectivo.

A emissão daquela Rádio, em língua vietnamiana, captada em Singapura, declarava que o Governo de Hanói travaria conversações em Paris com os Estados Unidos e representantes do Vietnam do Sul sobre o termo da guerra.

Asseverou, no entanto, que Hanói não reconhecia o Governo de Saigão do presidente Nguyen Van Thieu como sendo o representativo do povo vietnamiano.

A Frente Nacional de Libertação, a secção política do Vietcong, era a unica autoridade competente para falar em nome do povo do Vietnam do Sul — continuou a Rádio.

A comunicação descrevia a decisão do presidente Johnson de suspender os ataques aéreos e os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte como uma grande vitória para o Governo de Hanói e para a Frente Nacional de Libertação, no Vietnam do Sul.

Ao mesmo tempo pedia ao Governo americano que cessasse todos os actos de guerra contra o Vietnam do Norte e retirar todas as suas tropas do Vietnam do Sul.

O povo vietnamiano devia lutar até ser conseguida uma vitória completa e libertado o Vietnam do Sul.

O objectivo de Hanói, com o auxilio da F.N.L., era libertar o Vietnam do Sul e levar paz, independência, democracia e reunificação a todo o país.

A comunicação fazia um apelo a todos os países que têm apoiado no passado a luta do Vietnam do Norte para pedir aos Estados Unidos que retirassem as suas tropas do Vietnam do Sul.

Na frente política, apenas a F.N.L. possuía autoridade para representar o povo do Vietnam do Sul. O Governo de Thieu era apenas um regime fantoche — prosseguia a comunicação.

A declaração foi descrita como um comunicado oficial do Governo norte-vietnamiano.

Foi a primeira revelação oficial feita ao povo norte-vietnamiano pelo seu Governo acerca da cessação dos bombardeamentos americanos, anunciada mais de 24 horas antes pelo presidente Johnson.

Bombas por engano sobre Tan Hoa — 31 mortos

SAIGÃO, 2. — (F. P.) — Foram mortos 31 aldeões sul-vietnamianos e 72 feridos, na tera-feira, por um caça-bombardeiro americano que largou acidentalmente bombas sobre Tan Hoa, a sudoeste de Da Nang — segundo anunciou hoje um informador americano.

Parece estar em causa o mau funcionamento da aparelhagem de radar.

A RAINHA ISABEL NO RECIFE

RECIFE, 2 — (F. P.) — A rainha Isabel de Inglaterra e seu marido, o príncipe Filipe, chegaram ontem ao Recife, capital do Estado de Pernambuco, para uma visita de onze dias ao Brasil, tendo sido recebidos no aeroporto pelo governador Miljo Coelho, por monsenhor Helder Camara, arcebispo do Recife, e por outras altas autoridades civis e militares.

O cortejo oficial atravessou as ruas da cidade, embandeiradas com as cores britanicas e brasileiras. O régio casal foi saudado por dezenas de milhares de crianças, que agitavam bandeiras.

A rainha e o príncipe são hóspedes do governador de Pernambuco no Palácio das Princesas antes de reembarcarem no iate real, com destino a São Salvador da Baía.

A visita oficial propriamente dita começa no dia 5, em Brasília.

PEQUIM CELEBROU A QUEDA DE LIU SHAO CHI

PEQUIM, 2 — (F. P.) — Pequim em festa celebrou ontem a queda do «traidor» Liu Shao Chi, demitido oficialmente do seu cargo de presidente da Republica Popular da China pela comissão central do Partido Comunista chinês.

Um incêndio causou 23 mortos

TÓQUIO, 2 — (R.) — Morreram 23 pessoas e nove outras foram dadas como desaparecidas após um incêndio devorar, ás primeiras horas de hoje, um enorme hotel numas termas a oeste do Japão.

Um informador dos bombeiros revelou que mais 42 pessoas ficaram feridas em consequência do fogo que ocorreu em Arima, perto de Kobe.

Efeitos demolidores do temporal no País

O violento temporal com ventos ciclónicos e copiosas chuvadas, que fustigou o País assumiu violência devastadora nalgumas regiões onde houve inundações, árvores derrubadas, chaminés e habitações demolidas, etc., desenvolvendo as beneméritas corporações de bombeiros grande actividade em sucessivas missões de socorro. Registam-se os efeitos do vendaval, através da informação dos nossos solícitos correspondentes em *Setubal, Montargil, Sousel, Pinhal Novo*, em toda a *zona algarvia*, etc.

Os gatunos aproveitam-se...

VILA NOVA DE CACELA, 2 — Aproveitando-se do violento temporal, os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de mercearias e vinhos do sr. Manuel Mateus Pereira, de onde levaram um cofre pequeno com a importancia aproximada de 6500$00 e pesetas no valor de 500$00, que estavam na caixa registadora, e que foi destruída na rua. Foram, também, roubados alguns maços de cigarros. A G. N. R. tomou conta do caso.

O «Império» chega amanhã

Está marcada para amanhã, ás 8 horas, a chegada, á estação Marítima da Rocha Conde de Óbidos, do paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que traz do Ultramar diversas forças que ali estiveram em missão de soberania.

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA MORTE DE CARVALHO ARAÚJO

VILA REAL, 2 — O Município promove, como o «Diário de Lisboa» já noticiou, um concurso de arte infantil, baseado na figura, na vida e no feito épico de 14 de Outubro de 1918 do heróico comandante Carvalho Araújo, em comemoração do cinquentenário da sua morte.

Este concurso, aberto, até o dia 27, para alunos do ensino infantil, primário e secundário, oficial ou particular, é extensivo ás crianças dos 3 aos 15 anos.

Serão atribuídos três prémios, em cada um dos níveis de crescimento estabelecidos pelo regulamento, que consistem em objectos a escolher pelos classificados, no valor, respectivamente, de 1000$00, 500$00 e 250$00 para os primeiro e segundo classificados.

Haverá uma exposição dos trabalhos seleccionados, que será inaugurada em 11 de Dezembro.

DE QUEM É O MACACO?

Um macaco (daqueles da selva, pois claro ..) encontra-se á guarda da P. S. P. (Governo Civil) e será entregue a quem fizer a prova de que o bicho lhe pertence. Mas, alem do simpático animalzinho, houve quem perdesse também os seguintes objectos que ali foram entregues ontem, á espera que os respectivos donos os vão reconhecer: duas notas do Banco de Portugal; dois relógios de pulso; uma pulseira de prata; uma mala de senhora; uma pasta-lancheira com louça; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos do sr Joaquim Martinho dos Reis; os bilhetes de identidade dos srs. Joaquim António Lisboa Anzerinha D. Isabel Maria Beltrão da Silva, António Albino Prates, João Mendes dos Santos; cartões da srª D Maria de Lurdes Carvalho Ferreira e do sr. Casimiro Ferreira Fernandes; um par de óculos graduados; uma chapa de registo automóvel nº AI 61-73; o livrete de velocípede do sr. Modesto dos Santos Pinho; quatro livros e revistas estrangeiras; um atestado médico do sr. Luís Manuel da Silva Ferreira; um lenço e carta endereçada á srª D. Francelina da Conceição Sequeira; umas calças para homem e camisola; um chapéu-de-chuva e sombrinha; um par de luvas e uma luva desirmanada; um limpa brisas, e diversas argolas com chaves.

O MÉXICO NA HORA OLÍMPICA

A indústria automobilistica mexicana tem-se desenvolvido espectacularmente, de uma forma sem precedentes no processo de desenvolvimento industrial do pais

(Continuação da pág. central)

SER OU NÃO SER «MACHO»

«Como México no hay dos», **dizem os mexicanos. Só existe um México. Como havemos de nos admirar que esta riqueza e este temperamento composto** de machismo **(1) de** malinchismo **(2), tão perfeitamente analisado pelo poeta-diplomata Octavio Paz no** «Labirinto **de la Solitud», tenha dado origem a um nacionalismo de proprósito exacerbado? Na aparência tão seguro de si, intimamente persuadido da sua superioridade sobre o** gringo **invasor, indiferente perante a morte mas fascinado pelos sinais visíveis do nada, oscilando** «entre o abandono e a reserva, o grito e o silêncio, a festa e o luto», **o mexicano duvida também da sua filiação e da sua origem. Recusando ser sòmente espanhol ou índio, procura-se e quer-se desde sempre mexicano.** «Somos, afinal, contemporâneos de todos os homens», **exclamava Octavio Paz numa conclusão que tingiu mais tarde de pessimismo.**

SETE ANOS ANTES DO OUTUBRO VERMELHO

Como nos admiramos então de que a inteligência **mexicana esteja na vanguarda das elites latino-americanas e tenha trazido tanta coisa aos outros latino-americanos em todos os campos: filosófico, artístico, literário e, por fim, político? Ainda que não agrade a Buenos Aires, a Santiago ou a Bogotá, que têm outros trunfos, o México está na primeira fila das capitais latino-americanas no respeitante à febre intelectual, à investigação e à reflexão.**

«O México é o que existe de menos mau na América Latina...», dizem os espanhóis do México. O cumprimento ou a reserva tem o seu peso quando se conhece o amargo gosto da contestação e da crítica acerba dos que deixaram Madrid ou Barcelona em 1939 para viver aqui. O México, herdeiro do turbilhão fantástico que sacudiu as velhas estruturas coloniais **sete anos antes do Outubro Vermelho de Leninegrado, recebeu calorosamente os antifranquistas e rompeu com as nações do Eixo.** «*Tão perto dos Estados Unidos...*», **do qual está separado por uma longa fronteira de 2500 quilómetros, resistiu durante muito tempo, com subtileza, ás cobiças e aos assaltos do seu vizinho demasiado forte.**

Também recebeu Trotsky e os inumeros refugiados políticos expulsos pela opressão da Guatemala, de São Domingos, da Nicarágua, do Peru ou de outros países. Na América Latina foi o unico a recusar cortar todas as pontes com a Cuba revolucionária.

É verdade que este liberalismo não é isento de subtileza. O filme *Morrer em Madrid* só é autorizado nos cine-clubes reservados aos espanhóis. A manutenção das relações diplomáticas com o Governo de Havana não exclui as violentas campanhas de Imprensa contra o regime fidelista, e os viajantes para Cuba, em transito pelo México, são impiedosamente fichados e fotografados. Mas estas matizes não impedem os intelectuais latino-americanos de considerar o México como um modelo para invejar, onde uma longa estabilidade política favorecia uma notável expansão económica. Isto continua a ser verdade. Mas muitos desses mesmos homens receiam hoje a hipótese insuportável dum México policial e excessivamente autoritário, que se assemelharia mais aos seus vizinhos do que ao seu passado.

M. N.

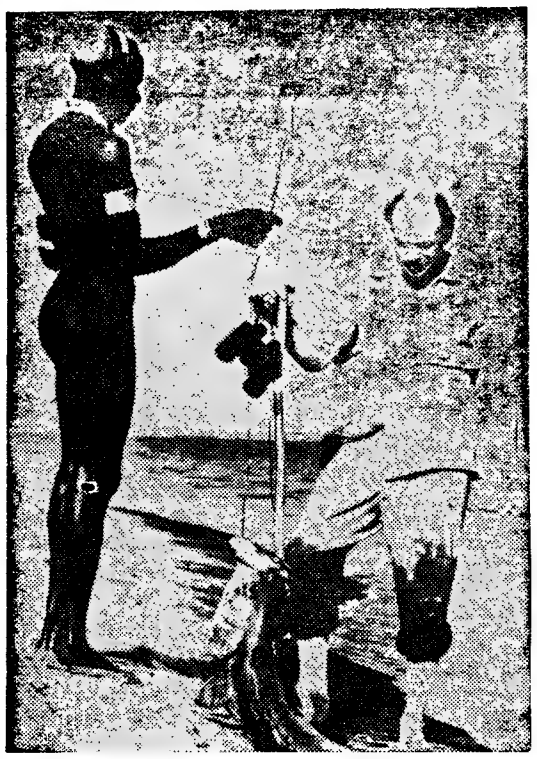
(1) O «machismo» é, caso se queira, o «complexo do macho». Ser macho é ser homem, ofirmar a sua virilidade com uma brutalidade por vezes desesperada. Oscar Lewis pôs perfeitamente em evidência, em «Os Filhos de Sánchez», os aspectos perfeitamente infantis do «machismo».

(2) O «malinchismo» da Malinche, a amante índia de Cortez, segundo Octavio Paz, está no coração da psicologia mexicana. **«O mexicano não se afirma como mestiço, mas sim como abstracção».**

ALGUMAS NOTAS IMPORTANTES

1522 — Carlos V nomeia Cortez capitão-general e governador da Nova Espanha.
1535 — Don Antonio de Mendoza é nomeado primeiro vice-rei.
1551 — Patente real criando a Universidade de México.
1810 — Início das lutas pela conquista da independência.
1811 — Execução de Miguel Hidalgo, que lançou o «grito da independência».
1821 — Plano de Iguala, ou «das três garantias».
1822 — Iturbide é fuzilado em Padilla. Proclamação da Constituição da Republica, que instaurou o regime federal.
1846 — Guerra contra os Estados Unidos.
1847 — Entrada das tropas americanas no México.
1853 — Ditadura de Santana.
1858 — Governo de Benito Juárez.
1863 — Intervenção militar francesa.
1867 — Execução de Maximiliano de Áustria, que aceitára a coroa mexicana e assinou o o tratado de Miramar com Napoleão III.
1872 — Morte de Benito Juárez.
1876 — O general Porfírio Díaz toma o poder. Mantém-se até 1910.
1910 — Plano de São Luís de Potosi, de Francisco Madero. Sublevação de Puebla e Chihuaha.
1911 — Entrada triunfal de Madero na Cidade do México. Em Novembro, decreto acerca da não-reeligibilidade dos presidentes. Plano Ayala, de Emiliano Zapata, «da terra e da liberdade».
1912 — Fundação, em Julho, da «Casa do Trabalhador Mundial».
1913 — Assassínio de Madero e tomada do poder pelo general Huerta.
1914 — O general Carranzas, chefe do Exército constitucionalista, entra na Cidade do México.
1915 — Lei da restituição das terras e dotação de «ejidos» aos camponeses.
1917 — Constituição de Queretaro.
1920 — Morte de Carranzas. O general Álvaro Obregón é nomeado presidente constitucional.
1924 — Presidência de Calles.
1934 — O general Lázaro Cardenas é eleito presidente.
1938 — Nacionalização dos petróleos.
1940 — Presidência de Ávila Camacho.
1946 — Presidência de Miguel Alemán.
1952 — Presidência de Ruiz Cortines.
1958 — Presidência de López Mateos.
1964 — Presidência de Díaz Ordaz.

HOJE PODE VER...



AS BAHAMAS EM «EXPEDIÇÃO»

À tarde, pelas 17 e 15, haverá *Relatório da Ciência e da Técnica*, cujo sumário inclui: filmes versando a Tuberculose, a protecção da vista e a doença denominada glaucoma que conduz á segueira. Logo a seguir é a vez do *Clube dos Coleccionadores*, desta vez tratando e apresentando colecções de emblemas desportivos.

Virá depois Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana, no País e no estrangeiro.

Cerca das 18 e 25 será, então, a vez de *Expedição*, programa preenchido com um filme da série «Survival».

Desta vez iremos até às Bahamas, bela região (onde agora não é Inverno) que nos será apresentada, com aspectos e pormenores do maior interesse.

«Survival» é uma série de filmes de interesse e cunho didáctico que temos visto na rubrica «Expedição». Hoje seguiremos até ás Bahamas.

MARIA DE LOURDES MODESTO COM «COZINHA RÁPIDA»

MARIA DE LOURDES MODESTO, a simpática (e sabedora) *cozinheira* da TV (e que ricos pitéus ela nos apresenta, de vez em quando) aparecerá no pequeno «écran» pelas 18 e 50 com a sua apreciada «Culinária», rúbrica que conta com numerosa legião de apreciadoras (e apreciadores, pois claro). Hoje, Maria de Lourdes Modesto apresentará um programa que intitulou «Cozinha rápida». De que se trata, afinal? Bem... sabê-lo-emos, em pormenor ao vermos a emissão, mas sempre podemos ir adiantando que este programa respeita à preparação de refeições rápidas (simples e funcionais, iamos a dizer) destinadas a dias de passeio, sem grandes delongas para preparativos culinários. E tais refeições não servem só para o bom tempo, para a época do calor e da praia. Também servem para o Inverno, para estes dias que, às vezes, abrem intervalos (de horas suficientes) que dão para umas fugidas agradáveis, verdadeira libertação da clausura provocada pelo trabalho e pelo mau tempo.

As receitas de «Culinária» no «Diário de Lisboa»

A propósito de Maria de Lourdes Modesto e do seu

(Continua na pág seguinte)

Maria de Lurdes Modesto: «Cozinheira» gentil da TV

NOVOS PROBLEMAS DE «O FUGITIVO»

CONTINUA o triste peregrinar de «O fugitivo», nas andanças do seu negregado fadário. O episódio de hoje, a apresentar pouco antes das 23, «Home go the hunted» (em português foi traduzido para «Matar Saudades»). David Jansen, na pele do dr. Richard Kimble, sabendo que o pai sofre de grave doença cardíaca, arrisca-se, indo visitá-lo à terra natal. Aparece-lhe, porém, outro problema seu irmão Ray leva uma vida desregrada. O dr. Kimble procura, então, fazê-lo voltar ao bom caminho

Neste episódio, além de David Jansen intervêm ainda Andrew Prince, Jacqueline Scott, Robert Keith e Barry Morse.

OS «GLOBE TROTTERS» EM GUADALUPE

POUCO ANTES das 21 horas veremos mais uma aventura dos dois «Globe Trotters»: Bob e Pierre. Ora, como devem estar recordados, eles desmantelaram, na Martinica, uma rede de espionagem. Pois bem. A convite dos Serviços Secretos, eles vão passar oito dias de férias a Guadalupe.

Jennifer dirige ali, após a morte do pai, um estaleiro e uma fábrica de açúcar. Mas está à beira da ruína. Então, julgando Bob multimilionário, lança-lhe a rede, e ele, está-se a ver, enamora-se dela. Pierre pretende afastá-los, até porque os dois — Bob e Pierre — têm possibilidade de fazer uma viagem sem gastar um vintém. Mas Tony, noivo de Jennifer, luta com Bob. E Jennifer...

O MÉXICO EM «VIAGENS SEM PASSAPORTE»

O MÉXICO, tão falado no mundo inteiro durante quinze dias e até há uma semana, a propósito dos Jogos Olímpicos, estará agora presente, numa visita rápida mas agradável, trazido por Maria João Aguiar nas suas «Viagens sem Passaporte». Durante os Jogos, do México só vimos, pràticamente, os estádios, pistas e piscinas. Hoje teremos algo mais nesta visita turística, com as palavras introdutórias da apresentadora, e as imagens de um filme intitulado «México — Instantâneos-68».

HOJE NA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktari — «Operação Primavera»; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil; «Joe 90»; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV Mundo — «Hong-Kong»; 21 e 30: Telejornal e inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: Série de Aventuras — «O Santo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

QUARTO DE BRINQUEDOS

também não me apetece discorrer hoje. Aquela pasmaceira, aquela falta de interesse, de aventura, aquela escandalosa propaganda a determinados livros infantis, não provocarão hoje a minha atenção. (A sério: não apreciei nada a história da cabrinha que prendiam por ter feitó umas maldades. Não será tempo de se acabar, em pedagogia, com o «complexo do xelindró?»).

Não me apetece. Vou, por isso, transcrever parte de duas das inumeras cartas recebidas sobre a rubrica em questão. Uma vem assinada pelo sr. José Bernardino.

«Quando cheguei a casa meu filho (garoto traquinas, como os demais da sua idade — 5 anos —, que tudo procura imitar), beijou-me dizendo:

— O-lá, pai-zi-nho, o-lha-o-que-eu-fiz...

Meu filho estendia-me um papelão com alguns dos seus bonecos habituais. Por momentos olhei mais para ele que para os seus arabescos.

Após algumas breves considerações á sua obra, fiquei a pensar no que teria o garoto. Por várias vezes notara já que a sua fala era soletrada, quase parecendo soluçar.

Para brincadeira podia dar mau resultado. Onde estaria a causa daquela nova atitude?

Oportunamente perguntei a minha mulher:

— Não notaste nada na fala do garoto?

Da resposta obtive a explicação que o nosso filho brincava na escola infantil com outras crianças e, para se distrairem, a brincadeira mais moderna era o «Quarto de Brinquedos».

— Mas qual «Quarto de Brinquedos»? — perguntei admirado.

Minha mulher limitou-se a apontar para o televisor.

Só então liguei o assunto a algumas apreciações de alguns colegas acerca do novo programa infantil que a R. T. P. vem apresentando.

Para confirmar os factos, naquele momento começava a ser transmitido o dito programa pela R. T. P.

Em minha casa, assim como na de tantos telespectadores, entrava através dos pequenos «écrans» a senhora que deu origem ao som cacarejante na fala de meu filho.»

A outra reproduzia a redacção sobre tema livre de uma menina de 9 anos, aluna do Jardim Infantil Pertalozzi:

O QUARTO DOS BRINQUEDOS

«Há um programa de televisão que eu vejo três vezes por semana. Este programa tem o nome de quarto dos brinquedos gosto de ver os meninos e as meninas a brincarem e a cantarem, mas não gosto de ouvir a senhora a falar. Fala muito devagar e parece que aos soluços e quase que nunca se ri.

Lisboa, 28 de Outubro de 1968.»

Por mim, não digo nada. É o meu dia feriado e estou com pressa de assistir ao «Sargento York» de «Noite de Cinema».

M. C.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

SANGUE NA ESTRADA

Do programa de ontem fazia parte a «Noite de Cinema», ao serão. Fiz tréguas com essa rubrica, por interesses mutuos. Um feriadinho, mesmo parcial, faz sempre jeito, não?

Antes ukèkouve? Houve «Sangue na Estrada» e «Quarto de Brinquedos». J. Filipe Nogueira, em nítida crise de assunto, de tempo, ou de possibilidades, referiu-se ás inundações de Lisboa e aos prejuízos que as mesmas trazem aos automóveis. Filipe Nogueira, no entanto, e o mais enfàticamente possível, garante a existência de perigo para cerca de um milhar de pessoas que atravessam os passeios. Pede para ali um polícia (esclarece que a cidade tem falta de semáforos, eu também acho que há uma data de desáforos) e pergunta quem são os responsáveis. Filipe Nogueira: eu não sou. Palavra de honra que não sou. Se fosse, já lhe teria respondido. Suponho que a responsabilidade pertence á Camara. (A propósito: quem é a Camara?)

Filipe Nogueira volta a referir-se á «caça á multa» como sendo atentatório á lei da civilização. Eu diria «civilização da lei», mas isso não tem grande importancia.

E' verdade, Filipe Nogueira: e que tal essas estradas? o sangue continua a correr, ou quê? Um dia não se esqueça de nos falar nisto, combinado?

Quanto ao

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de Câmara; 16 e 50: Poema sinfónico «Finlandia» de Sibelius; 17 e 05: Sinfonia n.º 1 em ré maior, de Mahler — Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Paul Kletzki; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 16.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades realizadas na Cadeia Central de Lisboa; 22 e 30: Poesia, música e sonho, de Miguel Trigeiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: 1.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas»; 19: O maestro Constantin Silvestri — Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64 (Tchaikovsky); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto por «Os Menestreis de Lisboa»; 21 e 51: Música de arco; 21 e 45: O gosto pela musica; pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Requiem em ré menor (Cherubini); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Rádiodifusão austriaca; 23 e 35: Intervalo — Três canções de Brahms pelo soprano Erna Berger. Ao piano: Michael Raucheisen; 23 e 45: 2.ª parte — Concerto Brandenburguês n.º 4, em sol maior, BWV 1049 solistas; 0 e 02: Cantata á morte do imperador José II (Beethoven); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Concerto para violino e orquestra; 16 e 40: Os pequenos cantores, «De la Saint Croix»; 17: Melodias; 17 e 30: Recordando a voz de Mário Lanza; 18: Música Bach; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos associados da Liga dos amigos de Ràdio Renascença; 20: Música de Beethoven; 20 e 40: Melodias; 21: Alocução de Monsenhor Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica escolhida; 22: Bailado; 22 e 40: Poema sinfónico; 23: Ópera; 00: Musica seleccionada; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 10 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Rádio Grego** — Das 12 ás 14 e 30. **Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 —

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 TV
ASSISTENCIA PERMANENTE AO DOMICILIO DE

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

CHAMARAM O PÁROCO A CASA (PERTO DE VISEU) E AGREDIRAM-NO

VISEU, 2 — «Contos e ditos» provocaram em Abraveses, a uns dois quilómetros desta cidade, uma série de conflitos que culminaram com a agressão ao pároco daquela freguesia.

Do emaranhado da história, ressaltam um homem casado e um sacerdote que fora pároco em Abraveses, ambos se considerando feridos na sua dignidade.

O primeiro foi tomar conselho com o actual pároco que lhe disse as coisas mais sensatas que o momento requeria. Acontece que o dito homem, mal chegou a casa foi contar tudo á esposa e esta, por sua vez, contou o que o marido lhe disse á mãe e a uma sua irmã, pelo menos.

Após estes ditos sucessivos, foi deliberado chamar o pároco lá a casa e ele, bem intencionado, lá foi. Aguardava-o uma grande tareia preparada pelas citadas mulheres.

O agredido apresentou queixa na G. N. R. desta cidade.

POLICIAMENTO DAS RUAS DO BAIRRO ALTO

Do nosso leitor sr. Pedro Mateus, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Muito agradecia a V. que nas colunas do seu jornal, de que sou leitor diário, apelasse, em prol do bem público, para um melhor policiamento das ruas do Bairro Alto, em especial daquelas onde existem «casas de fados» (Rua das Gáveas. Rua do Norte, etc.).

«Sucede que, quase todas as noites, a altas horas da madrugada, o repouso dos moradores daquele bairro é interrompido por barulhentas reuniões de indivíduos que, certamente, não trabalham durante o dia.»

CURSO NOCTURNO DE DESENHO NA S. N. B. A.

Na terça-feira, reabre, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o curso nocturno de Desenho, que, desde longa data, funciona todos os anos.

Aceitam-se ainda inscrições na secretaria da S. N. B. A., onde se prestam esclarecimentos todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

ESTRADA A LIGAR DUAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VALONGO

VALONGO, 2 — A Camara Municipal deste concelho anuncia, no seu programa de actividades para 1969, a abertura de uma estrada a ligar as freguesias de Alfena e Sobrado, pelos lugares de Transleça e Alto Vilar.

Melhoramento há muito desejado, a notícia foi recebida com jubilo.

CONFERÊNCIAS SOBRE «BALLET»

A Fundação Gulbenkian, com o objectivo de estimular o gosto pela dança e de, para os iniciados, apresentar uma panoramica demonstrativa do mundo do bailado e das suas conexões com outros ramos de arte, convidou uma das maiores autoridades internacionais em matéria de dança para efectuar um ciclo de conferências sobre «ballet».

Arnold Haskell, que fundou (com outras personalidades de relevo no meio balético) a Camargo Society e o célebre Sadler's Wells e que foi director da Sadler's Wells School, proferirá a sua primeira conferência subordinada ao tema «O «ballet» e o bailarino», na segunda-feira, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian.

As restantes três conferências que integram o ciclo a apresentar realizam-se nos dias 7, 11 e 14. Arnold Haskell exporá as ligações e conexões entre o «ballet» e o dramaturgo, o compositor e o pintor, apresentando, através dos seus amplos conhecimentos e da sua vincada personalidade artística, as várias razões de ordem estética e histórica que originaram as relações estabelecidas entre diferentes campos de arte referidos.

No encerramento do ciclo de conferências, que decorrerá no dia 14, será exibido o filme «Dançar», de J. Couto Guerra e José Estêvão Sasportes, no qual são abordados e explanados todos os problemas que os alunos e bailarinos têm de enfrentar e que só através duma dedicação total á arte podem ser superados e vencidos.

A CENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA SEDE DO CONCELHO

— ENTRE AS ASPIRAÇÕES DA VILA DE MARVÃO

MARVÃO, 2 — A população desta vila recebeu com regozijo a iniciativa do Município tendente á recolha domiciliária do lixo. E, embora esta se faça apenas dia sim, dia não, foi resolvido satisfatóriamente um problema que se arrastava desde há anos.

Outros problemas aguardam, entretanto, a atenção que merecem. Referimo-nos, em primeiro lugar, á conservação das igrejas afectas á diocese e á Misericórdia e dos edifícios municipais e das escolas.

Outro problema que pede resolução refere-se á concentração e centralização de todos os serviços publicos na sede do concelho. Pergunta-se: quando regressará á vila o Grémio da Lavoura, provisóriamente instalado numa freguesia? Quando será criada a Repartição do Registo Predial, a funcionar em Castelo de Vide, quando o numero de registos é superior ao deste ultimo concelho? Concluído em 1966 o cadastro predial, os marvanenses aguardam, desde então, que seja criada, na sua vila, a respectiva repartição.

Reuniões médicas de Leiria

LEIRIA, 2 — No próximo dia 7, ás 21 horas, decorre no Hotel Euro-Sol, nesta cidade, mais uma reunião médica, que será preenchida com uma conferência pelo prof. Nunes Vicente, que trata do tema «Acidentes vasculares cerebrais».

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

Parte baixa de Loures, Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Zambujal, Bucelas, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Bemposta, Charneca de Vila de Rei e toda a linha de A. T. entre Loures e Chamboeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 31 de Outubro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Cortejo de oferendas amanhã em Tondela

TONDELA, 2 — Apesar do mau tempo, tudo se apresta para que amanhã seja ali «dia grande», em prol do Hospital da Misericórdia. O chefe do distrito e outras individualidades, incluindo o director-geral das Construções Hospitalares, estarão presentes durante o desfile do II Cortejo de Oferendas. O primeiro foi há 16 anos e, então, o mais imponente e rendoso em todo o País.

A cadeia de Bragança continua sem telefone

BRAGANÇA, 2 — Apesar de todas as diligências já feitas, a cadeia comarcã desta cidade não tem ainda telefone. A razão invocada pelos C. T. T. é a de «não haver vagas na caixa terminal que serve a zona para onde foi solicitada a instalação daquele telefone».

De qualquer modo, parece ser da máxima urgência a resolução do problema. Se outros motivos não houvesse, cita-se a necessidade que os reclusos têm de contactar com os seus familiares ou advogados.

Além disso, anote-se, a deficiência apontada pelos C. T. T. afecta muitos outros pedidos de instalação de telefones nesta cidade que é capital de distrito e tem hoje, cerca de 12 mil habitantes.

1X2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

AV. DE ROMA, 2-D
TAB. DA PASTELARIA CAPRI
Tabacos - Revistas - Jornais

AV DE MOSCAVIDE, 13
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P FIGUEIRA (R AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 239 484$50

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»

R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R MORAIS SOARES, 0
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

O PALPITE DE HOJE É DE
CAMPIÃO & CIA.
1-1-X-1-2-1-2-X-1-X-1-2-2
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	25/10/68	31/10/68	Desvio %
GERAL	104,0	105,4	+1,3
METROPOLITANAS	102,8	104,1	+1,3
Bancárias	139,8	142,5	+1,9
Eléctricas	91,2	91,0	—0,2
Industriais	95,3	97,9	+2,7
Diversas	94,0	94,5	+0,5
ULTRAMARINAS	112,4	115,2	+2,5
Angolanas	114,1	117,1	+2,6
Moçambicanas	93,0	93,4	+0,4

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 2 — (A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 21 a 27 de Outubro, que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Gandembel, Cufar, Catió, Fulacunda, Mansabá e povoações e armou uma emboscada ás nossas forças no itinerário Piche. Nova Iamego.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu na região de Forol (Tiligi) a captura de armamento. Na região do Buro (Oio) um morto e a apreensão de armamento. Na região Ganssambo (Tiligi), nove mortos, um capturado e a apreensão de armamento e munições. Na região de Inquida (Umpabá), quatro mortos. Na região de Canja, quatro mortos. Na região de Quitamo (Encheia) dois capturados

«Na região de Cacine (Cacoca) foram neutralizadas pelas nossas forças 29 minas.

«No conjunto destas acções foram recuperados 69 elementos da população.

«Durante o período o inimigo sofreu dezoito mortos em combate.

«As nossas forças sofreram três mortos em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

«COZINHA RÁPIDA»

Continuação da pág. anterior)

programa, temos uma notícia (que supomos deveras agradável) para as leitoras (e leitores...) do «Diário de Lisboa»: vamos publicar periòdicamente as *receitas* relativas aos *pratos* apresentados em «Culinária».

Exactamente. A partir do próximo programa, inclusive (como sabem *Culinária* tem periodicidade quinzenal na programação da RTP), teremos no nosso jornal, e no próprio dia de emissão do programa, — do qual, aliás, Maria de Lourdes Modesto é apreciada colaboradora — as receitas daquilo que, através do pequeno «écran», tantas vezes vemos cozinhar. Com água na boca...

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PORTO-SPORTING: epicentro da sétima jornada do «Nacional»

• Lisboa tem dois jogos: Benfica-Atlético e Belenenses-Varzim

Sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol: mais uma achega para a empolgante luta que conduz á hegemonia no futebol português.

Amanhã, o calendário federativo fornece jogos em que se adivinha larga dispersão emocional. Nas Antas, por exemplo. Um Porto-Sporting que concita todas as atenções: de um lado, os proprietários do relvado em maré alta de moralização; perante os portistas, um Sporting instável e sem sorte. Todas as previsões, porém, são válidas: os «leões» deslocam-se na sua máxima força, enquanto que o Futebol Clube do Porto não poderá contar com Pavão e Chico Gordo, o primeiro retido na prestação dos deveres militares e o jovem ultramarino suspenso pelo Centro de Medicina Desportiva.

Em Setubal, um Vitória aureolado pelo grande êxito conseguido no embate com o Olympique de Lyon, não deve ter dificuldades na partida com a Sanjoanense. No Estádio «28 de Maio», em Braga, luta de curioso cariz: Braga-Leixões. Com alternantes no marcador ou um unico sentido válido?

Lisboa pode dividir-se por dois campos: no Restelo, terá o Belenenses-Varzim; na Luz, o «espectáculo» chama-se Benfica-Atlético. Mais equilibrado o jogo do Restelo, menos desanuviado (para os donos do terreno) a partida dos benfiquistas. No Restelo, uma «baixa» tida como certa: o «capitão» Manuel Rodrigues. No Estádio da Luz, ausência de Simões e (talvez) Torres.

No Estádio Municipal de Coimbra, a Associação Académica recebe o Vitória de Guimarães. Mesmo sem Rui Rodrigues (pedra fundamental do seu xadrez defensivo) os «estudantes» têm o triunfo ao alcance da sua maturidade futebolística.

Por ultimo, a completar uma jornada bem semeada de interrogações, um encontro que capricha em reunir duas equipas que praticam bom futebol: União de Tomar-Desportivo da C. U. F. A apregoada (e decantada) vantagem de usufruir o aplauso dos seus apaniguados pode não chegar, aos pupilos de Oscar Telechea, para levarem de vencida os comandados pelo prestigioso Costa Pereira.

Enfim: um excelente domingo de futebol, ao nível graúdo.

Fernando Mendes e os seus companheiros, do Atlético, preparam-se para o árduo encontro com o Benfica, amanhã, na Luz.

Luta acesa em várias frentes da 2.ª Divisão

Na 2.ª divisão, divididos por duas zonas em que a emulação é palavra da ordem, a jornada afigura-se de luta acesa em várias frentes. Veja-se o que nos «diz» o calendário do grupo Norte:

Famalicão-Beira-Mar
Acad. Viseu - Salgueiros
Sp. Covilhã-Penafiel
Sp. Espinho-Tor, Novas
Leça-Tramagal
Tirsense-Gouveia
Boav.-Vale-cambrense

Por seu lado, no grupo Sul estão marcados os seguintes desafios:

Barreirense-Almada
Alhandra-Lusitano
Peniche-Montijo
Portimonense-Oriental
Sintrense-Torriense
Seixal-Sesimbra
«Os Leões»-Luso

No grupo Norte, são deveras importantes os desafios do Campo dos Bangos (Famalicão-Beira-Mar) e em Leça da Palmeira (Leça-Tramagal), sem esquecer as difíceis deslocações do Salgueiros e Torres Novas. No grupo Sul, todas as perspectivas podem o Sintrense-Torriense.

3.ª Divisão: fase de anseios

Também a terceira divisão tem a sua quarta jornada, assim distribuída.

ZONA A — Bragança-Vianense; Fafe-Gil Vicente; Vila Real-Riopele; Aves-Chaves; Vizela-Rio Ave; S. Pedro da Cova-Mirandela.

ZONA B — Mortágua-Os Mariahvas; Feirense-Lusitano; Guarda-União Lamas; Lamego-Oliveirense; Pinhelense-União de Coimbra; Lusitania-Celoricense.

ZONA C — Marinhense-Odivelas; Casa Pia A. C.-Naval 1.º Maio; Castelo Branco-União de Algés; Sacavenense-Almeirim; Ferroviários-Estrela; Nazarenos-União de Leiria.

ZONA D — Grandolense-União de Montemor; Cova da Piedade-Beja; Juventude-Farense; Sarilhense-Olhanense; Faro e Benfica-Lusitano; Aljustrelense-Vasco da Gama.

Todos os jogos começam ás 15 horas.

JOAQUIM AGOSTINHO

PARA ANQUETIL E GIMONDI O TROFÉU BARACCHI

O contra-relógio do Troféu Baracchi, disputado em Bergamo (Itália), foi ganho por Felice Gimondi e Jacques Anquetil, que cobriram os 117 quilómetros em 2 horas 39 minutos e 3 segundos, á média horária de 44.137 quilómetros.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Madre de Deus-Técnico, ás 20 e 30; Sporting-Benfica, ás 21 e 45; e Passos Manuel-Campo de Ourique, ás 23 horas, no pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (1.ª categoria): C. Quebradense-Liberdade e Carnide-Ateneu, ás 21 h., e Oriental-Sacavenense e Lisgás-Técnico, ás 22 h., no pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Carvalhos-Parede, ás 20 e 15; F. C. Porto-C.U.F., ás 21 e 15; Académica de Espinho-Campo de Ourique, ás 22 e 15; Valongo-Benfica, ás 23 e 15, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C.D.U.P.-Belenenses, no pavilhão do Académico (Porto), ás 22 horas.

NOVOS DIRIGENTES DA GINÁSTICA

Está marcado para o próximo dia 6 de Novembro o acto de posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica recentemente eleitos.

Nesta cerimónia não será ainda conferida a posse aos membros do conselho técnico daquele departamento desportivo.

Produções Lança Moreira

• Presença nas Antas, Luz e Restelo

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão:

F. C. PORTO-SPORTING — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

BENFICA-ATLÉTICO — Através da Rádio Voz de Lisboa.

BELENENSES-VARZIM — Pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em *cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campis e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Amadeu José de Freitas ao microfone.

P. L. M. transmitem o Porto-Sporting para Angola

P. L. M. transmitem ainda o relato do encontro Porto-Sporting para toda a Província de Angola, através de uma rede de 8 emissores locais, o que permite a total *cobertura* daquela Província.

DESPORTO

5.ª ESCALADA DE MONTJUICH

MIRANDA E AGOSTINHO ESPERANÇAS PORTUGUESAS

Às treze horas de amanhã, dois ciclistas portugueses dos mais prestigiosos — Leonel Miranda e Joaquim Agostinho — irão competir com os nomes maiores da velocipedia internacional numa «clássica» do ciclismo espanhol: a escalada de Montjuich.

Os dois corredores portugueses que se encontram em Barcelona tiveram já ensejo de contactar com o traçado da corrida. E optimismo inicial denunciado quando da chegada à «cidade condal» reduziu-se consideràvelmente quando Leonel Miranda e Joaquim Agostinho tomaram contacto directo com a rampa.

Todavia acreditam os «convidados» portugueses estar ao seu alcance um comportamento honroso, considerando a presença na prova de corredores como Poulidor, Gimondi, Ocaña, Adoni, Anquetil e outros endurecidos nos constantes confrontos.

A distribuição dos «dorsais» já foi feita e Leonel Miranda correrá com o n.º 13 (facto que não parece impressioná-lo) enquanto a Joaquim Agostinho coube o n.º 6.

Entretanto anuncia-se a ausência do belga Merchx, tendo sido feitos outros convites, pelo que o número de participantes será de dezanove.

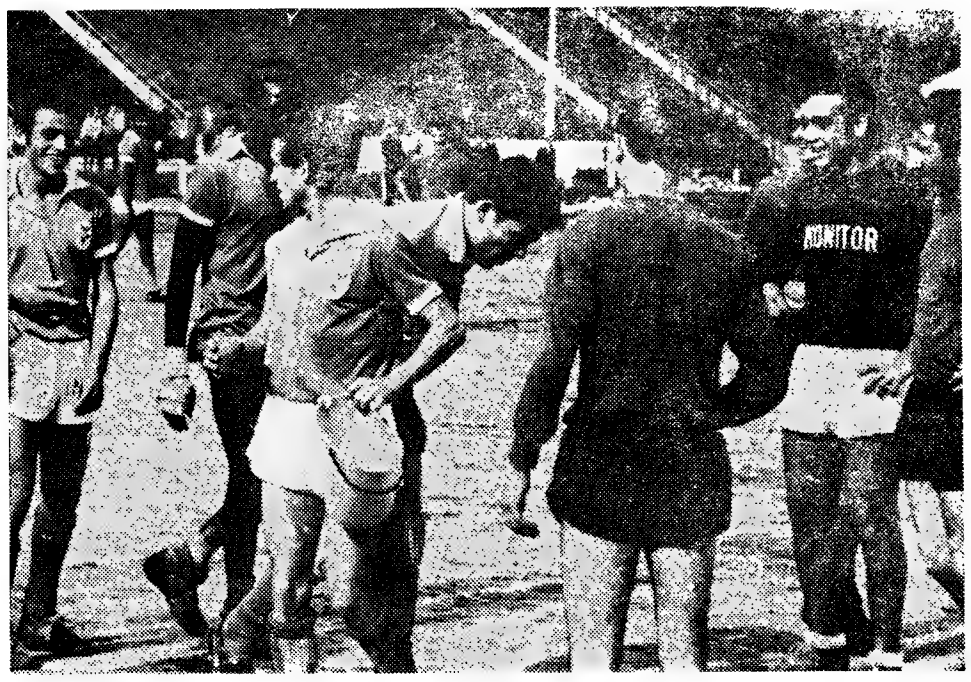
A prova é disputada em duas fases: inicialmente uma corrida em linha e depois um «contra-relógio» em que os corredores partirão por ordem inversa da classificação obtida anteriormente.

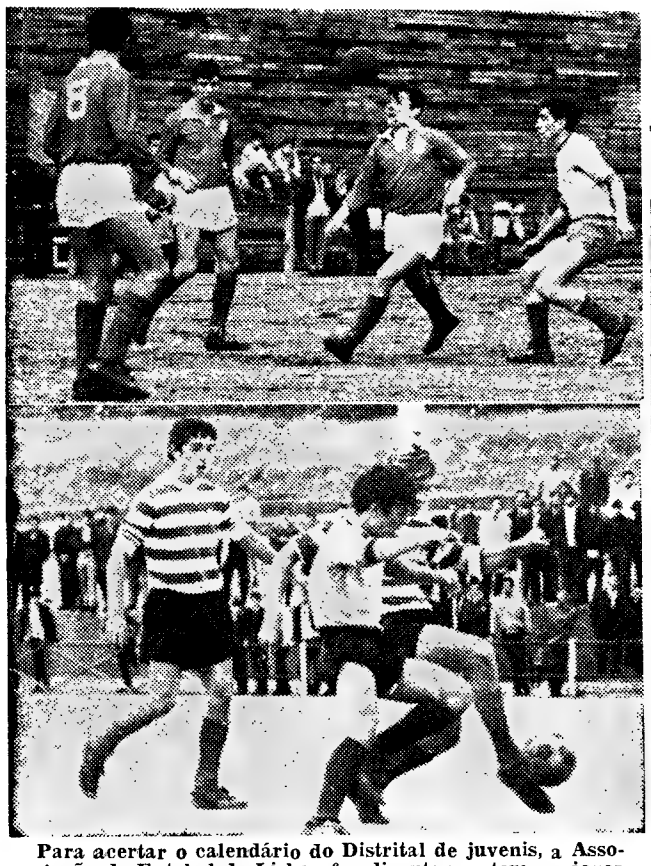
LEONEL MIRANDA

Um «rallye» de 16 mil quilómetros

A RIVALIDADE E O EXEMPLO

Benfica e Sporting estão de relações cortadas. Os clubes. Mas quem faz os clubes? Os dirigentes que os comandam em períodos transitórios? Ou a pequena percentagem de associados que acorre ás assembleias gerais, onde quase sempre pontificam os mais exaltados? Quer se queira, quer não, os clubes são fundamentalmente os seus atletas. E os do Benfica e do Sporting (secções de atletismo) acabam de dar um belo exemplo de camaradagem e de amizade. Sportinguistas e benfiquistas, grandes rivais no atletismo nacional, reuniram-se num jogo de futebol, a que se seguiu um almoço, tudo a constituir uma bela jornada de confraternização. Entretanto, os dois poderosos clubes continuam de «relações cortadas»...





Para acertar o calendário do Distrital de juvenis, a Associação de Futebol de Lisboa fez disputar, ontem, os jogos que estavam em atraso e diziam respeito á primeira jornada da prova. Dois dos encontros que despertaram mais interesse: o Benfica-Sintrense (ganho pelos «encarnados» por 6-0) e Sporting-Vitória (também traduzido pelo êxito dos favoritos, os «leões», que venceram por 3-0).

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores (4.ª jornada): Costa do Sol-Encarnação, Liberdade-C. Ourique A, Almada-Sporting A e Oriental-Sporting B, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas; Passos Manuel-Academia, Boa Hora-Benfica e Internacional-Belenenses, no recinto da Boa Hora, a partir das 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis (1.ª jornada): C. Ourique-Belenenses A, Boa Hora-C. D. U. L., Oriental-Almada e Madre de Deus-Academia, na Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: Séria A: Belenenses A-Carnide, Cruz Quebradense-Moscavide e Atlético Casa Pia, na Pavilhão da Ajuda. Série B: Sacavenense-Algés e Oriental-Ateneu, no pavilhão do C« D. U. L.; e Belenenses B-Queluz, no Pavilhão Universitário. Série D: C. I. F.-Maria Pia e Liberdade-Campolide, no Estádio Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Série A: Sporting D-Algés, Ateneu-Belenenses A e Oriental-Benfica no Estádio Universitário. Série B: Sacavenense-Moscavide, Pedrouços A-Nacional, no Universitário; e Sporting C-Belenenses B, na Ajuda. Série C: Educação Física-Encarnação, Campolide-Atlético e Pedrouços B-Sporting, no Estádio Universitário. Série D: C. I. F.-Casa Pia e Sporting B-Cruz Quebradense, na Luz; e Queluz-C. D. U. L., no Estádio Universitário.

CICLISMO — Campeonatos regionais de velocidade e perseguição, finais das quatro categorias, no Estádio «José Alvalade», a partir das 10 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses B-Futebol Benfica B e Belenenses A-Futebol Benfica A, no Restelo, respectivamente, ás 9 e ás 10 e 30; Palmense-Atlético A, em Palma, ás 9 horas; Hóquei-Benfica A, no Campo Grande, ás 10 horas.

PESCA DESPPORTIVA — Campeonato Nacional de Mar, da F. N. A. T., em Cascais, das 8 e 30 ás 16 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano. 5.ª jornada: Parede-F. C. Porto, Benfica-Ac« Espinho, C. Ourique-Valongo e C. U. F.-Carvalhos, a partir das 9 horas. 6.ª jornada: Valongo-Parede, F. C. Porto-C. Ourique, Ac. Espinho-C. U. F. e Carvalhos-Benfica, a partir das 20 e 15 — todos no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

— Campeonato Nacional de Juniores, 3.ª jornada: Salesiana-Valongo e Liga Algés-Vigorosa, ás 17 e ás 18 horas, em Campo de Ourique.

— Campeonato Nacional de Juniores, 3.ª jornada: C. Ourique-Infante Sagres e Salesiana-Carvalhos, ás 15 e ás 16 horas, em Campo de Ourique.

NATAÇÃO — Tentativa de «record», de fundo, de Fernando Alves, no rio Douro, das 9 ás 10 horas.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: Benfica A-Direito B, no Campo Grande, ás 11 e 30; Belenenses A-Agronomia e C. D. U. L. B-Económicas, no Estádio Universitário, ás 11 e 30; Académica-Direito A, em Coimbra, ás 10 e 30; Benfica B-Belenenses B, no Campo Grande, ás 9 e 30; Amadora-C. D. U. L. A, no Estádio Universitário ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa»: C. Católico A-Recordação de Apolo e Águias-Armadorense A, nas mesas dos primeiros, ás 16 horas.

Bodas de Prata do «Illiabum Clube»

ILHAVO, 2 — Está marcado para o dia 23 o início das festas comemorativas do 25.º aniversário da fundação do Illiabum Clube, simpática colectividade local. Entre os vários numeros do programa festivo, está a despertar grande interesse a conferência, no salão nobre dessa associação, a cargo do sr. dr. Frederico de Moura, subdelegado de saúde na vizinha vila de Vagos.

Também integrada no mesmo programa, realizar-se-á no salão paroquial desta vila, uma exposição de arte popular, na qual apresentarão trabalhos de carácter etnográfico e regional, numerosos artistas de Ilhavo.

OS 52 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L., intensifica-se amanhã de maneira considerável, com o início dos campeonatos distritais da 1.ª e 2.ª Divisões, que movimentam 28 clubes, ou sejam 42 equipas, pois a prova da 1.ª Divisão é disputada em categorias de honra e reserva.

Se acrescentarmos a estas duas provas, os campeonatos distritais de juniores e juvenis, teremos um total de 52 desafios a que correspondem 104 equipas ou mais de 1200 jogadores em acção, incluindo os suplentes.

Eis os encontros marcados:

1.ª Divisão — Desp. Olivais-Palmense, Alverca-Ericeirense, Loures-Bucelenses, Vialonga-Estoril, Vilafranquense-Vitória, Tojal-Fut. Benfica e E. Amadora-S. L. Olivais, em reserva, ás 14 horas e, em honra, ás 16.

2.ª Divisão — Liberdade-Zambujalense, Oeiras-Santa Iria, Império do Cruzeiro-Arroios, Lourel-Charneca, Livramento-Caramão, Cascais-Linda-a-Velha e U. Povoense-Malveira, ás 16 horas.

Juniores da 1.ª Divisão (8.ª jornada) — Série A — 1.º de Dezembro-Belenenses, Vitória-Benfica, e Algés-Oeiras, ás 10 e 30; Sintrense-Cascais, Palmense-Estrela Amadora e Atlético-Casa Pia, ás 11 horas. *Série B* — Sacavenense-Malveira, Torriense-Sporting, Loures-Alhandra e Bucelenses-Oriental, ás 10 e 30; S. L. Olivais-Odivelas e Desp. Olivais-Alverca, ás 11 horas.

Juvenis (5.ª jornada) — Série A — S. L. Olivais-Desp. Graça e Desp. Olivais-Vitória ás 9 e 30; Império-Lusitano e Oriental A-Sporting, ás 10 e 30; Bela Vista-Prior Velho, ás 11 horas. *Série B* — Cascais-S. L. Aguias, Oeiras-Belenenses e Boa Hora-Carcavelos, ás 10 e 30; S. Vicente da Beira-U. Algés e Rio de Janeiro-Atlético, ás 11 horas. *Série C* — Unidos-Fut. Benfica, Palmense-Aguias, e Sintrense-E. Amadora, ás 9 e 30; Benfica-1.º de Dezembro e Casa Pia-Oriental B, ás 11 horas. *Série D* — Santa Iria-Vialonga, Alhandra-Torriense, Alverca-Vilafranquense e Castanheira-Sacavenense, ás 10 e 30 horas.

BASQUETEBOL

Sporting isolado no topo da tabela

No Pavilhão da Ajuda realizou-se ontem á noite mais uma jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Algés-Atlético 80-54; CIF-CDUL, 71-49; Nacional-Benfica, 61-72 e Belenenses-Sporting, 41-70.

Embora fizessem alarde da sua supremacia, os «leões» não foram no entanto tão eficazes como o resultado deixa antever, porquanto a diferença de categoria entre as duas equipas, foi por demais notória durante o encontro.

BELENENSES — Olímpio (2), Abel (10), Hilário (8), Ribeiro (2), Monteiro (10) e Freixo (9).

SPORTING — Encarnação (8), José Augusto (12), Valente (10), Sousa (2), Sobreiro (11), Vicente (ex Marinhense) (2), Monteiro (19), José Mário (2), Mesquita (4) e Marinho.

Árbitro: Urbano Silva e Ângelo Salgado.

Embora ao intervalo a diferença no marcador fosse só de nove pontos o desequilíbrio de valores, entre os dois conjuntos, foi evidente, com supremacia da equipa do Algés, superioridade essa que se veio a verificar mais no 2.º tempo e que ficou bem expressa no resuldato final.

ALGÉS — Alfredo (19), Tiago (19), Zé Paulo (8), Victorino (16) «Beto» (10), Freitas (1), Jorge (3), Silvino (1), Bogalho (2) e Vítor (1).

ATLÉTICO — Pinto (5), Martins II (12), Areias (8), Barros (9), Barroso, Martins I (20) e Tomás.

Árbitros: José Cardoso e Jorge Campos.

Boa vitória do CIF ante o CDUL que sem inspiração e sobretudo sem força nem agilidade não pode contrabalançar o melhor do jogo do adversário.

CIF — Silva (10) Martins (10), Arrenegra (9), Dufret (4), Henrique (11), José Carlos (16) e Correia (8).

CDUL — Gouveia (8), Aristides (22), Silva (14), Lopes (2), Carvalho Machado (1) e Esteves (2).

Árbitros: António Anastácio e Fernando Silva.

A primeira exibição de excelente nível, que vimos fazer á turma «encarnada», na presente época. Na verdade o Benfica praticou um jogo inteligente, ainda que, por vezes, demasiado lento, mas que anulou praticamente a habitual agressividade do Nacional.

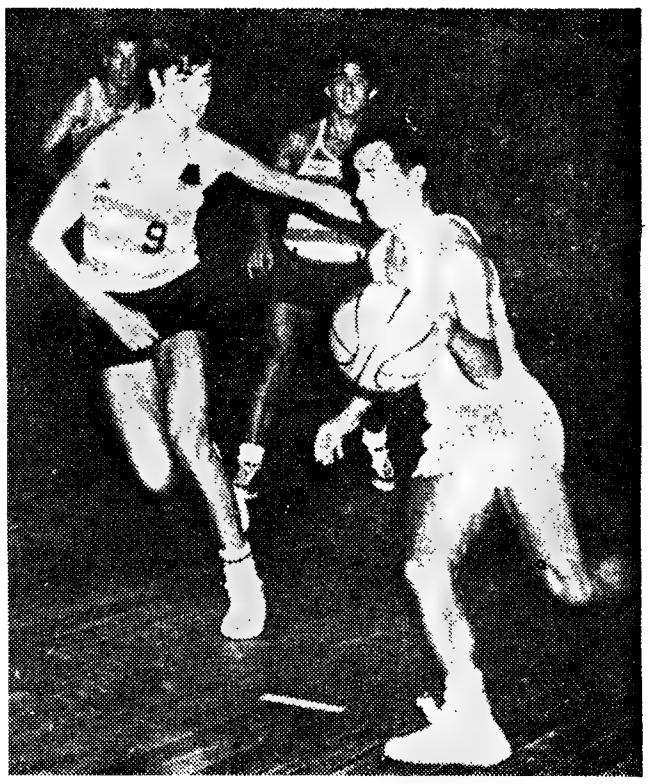
A vitória benfiquista acabou por surgir por isso com a maior naturalidade

NACIONAL (64) — Manuel Campos (3), Alfredo (9), Miguel Silva (10), Rogério (18), Beto (6), Pombo (11) e Lavin (7).

BENFICA (72) — José Alberto (27), Abel (6), Coelho (12), Simões (24) Glenn (3) e Vítor.

Árbitro: André Costa e Silva.

Depois destas jornadas e uma vez que se verificou derrota do Nacional, o Sporting comanda isolado a classificação.



Por 70-41, o Sporting bateu o Belenenses, em jogo da sexta ronda do campeonato de Lisboa. Assim, com 467 pontos marcados e apenas 247 sofridos, os «leões» comandam o torneio.

A derrota do Brasil frente ao México (1-2)

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — E' opinião no Rio de Janeiro que a selecção de futebol do Brasil perdeu no Maracanã o jogo com os mexicanos, por 2-1, devido a ter menosprezado o adversário.

Os brasileiros lutaram ainda com falta de sorte, pois perderam-se dois possíveis golos contra a trave e outros de modo incrível. Pelé que reapareceu na selecção do Brasil, embora dominando bem a bola, esteve, porém, em noite de azar.

Os mexicanos jogaram modestamente sem grandes alardes e numa associação que lhes é peculiar, jogando com oito ou nove homens na defesa e dois ou três no contra-ataque e em duas jogadas fizeram dois pontos.

As duas equipas alinharam:

Brasil — Félix; Carlos Alberto, Brito, Dias e Everaldo; Gerson e Rivelino; Paulo Borges, Jair, Pelé e Paulo César.

México — Mota; Vantorra, Epna, Munoz e Peres; Munguia e Diaz; Cisneros, Borja, Fragoso e Gonzales.

O árbitro foi o chileno Carlos Robles.

No primeiro tempo registou-se um empate a um golo. Marcou Diaz aos 18 minutos e Carlos Alberto, aos 44, por penalidade. O golo da vitória foi marcado aos 21 minutos da segunda parte por Fragoso.

TÉNIS DE MESA

Reunião do Congresso

O congresso ordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, em continuação de trabalhos, volta a reunir no próximo dia 9 do corrente, ás 21 e 30, para eleição dos corpos gerentes para a época de 1968-1969.

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS!... — 6.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até á última imagem, do mestre Edgar Wallace
com Judith Dornys e Harold Leipnitz

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
100 000 DOLARES PARA RINGO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne-Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare), Joseph Cotten.

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
3.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
XEQUE À SCOTLAND YARD
com Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
O MISTÉRIO DO VOO 22

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
No PALCO, actuação especial do TRIO ELECTRÓNICO HOHNER (só nas sessões da noite)

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR
(Adultos Tel. 79 15 74
HOJE, ás 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel 93 75 93 - AMADORA
As 21.30 (M 17 anos)
A melhor comédia do ano
c/ Doris Day e Terry Thomas
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em (Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut
em 3.ª semana
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
c/ Rex Harrison, Samatha Eggar e Richard Attenhorough

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 15 e ás 21 h.
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com Charlton Heston e Yul Brynner

IDEAL
Tel. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
SETE MULHERES
HONRA A UM HOMEM MAU

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 2: e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e 45: «D Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «Jack o Indio Rebelde» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos).
PARIS—Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A Rainha Viking» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Tesouro dos Aztecas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 Mulheres para Mac Gregors» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Duelo em Diablo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Vêm aí os Russos» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Cavalgada Heroica» (12 anos)
BOMB. VOL LOURES — Às 21 e 30: «Desafio ao Medo» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Cortina Rasgada» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Dragão de Fogo» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O ultimo Espião» e «A Estrada de Corinto» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Técnica do crime» e «O vingador mascarado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Vingar primeiro amar depois» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Verão dos meus sonhos» e «Fome de Vingança» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 30: «Uma provinciana na corte do rei Sol» e «Morte a compasso» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Hawai» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Johnny Guitar» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Carga de Cavalaria» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Obras primas de Walt Disney» (6 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Nossa senhora de Paris» e «Sombra na cidade» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Por amor e por magia» (12 anos).

Espectáculo pelo Teatro Experimental de Cascais

VIANA DO CASTELO, 2 Na quarta-feira, será apresentada, no Teatro Sá de Miranda, a peça «D. Quixote», pelo Teatro Experimental de Cascais

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima terça-feira, ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. prof dr. José Dias Marques falará sobre «A Universidade e a Juventude».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63 16 35).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av da República, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrande, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778958)
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185). ✲ Oriental, R Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Varela — Av de Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J. A., 5 (260116)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (933518) ✲ Carmeto, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2. (933613)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940084)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (291001)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 27 12 97).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel 276182)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471)
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); Benfim — Av Rodrigues Manitta, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860191 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Lombos de pescada à Moleira
Caril de galinha à Nova Goa

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 5 H.

ALMOCE AMANHÃ
NA PARREIRINHA DO RATO
Com o seu já famoso Cozido à Portuguesa
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08 (Parque para automóveis)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

SPORTING — Campeão de Reservas da A. F. L.

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á ultima jornada do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. e que o Sporting ganhou, sem ter conhecido a derrota.

Desses encontros damos a seguir os respectivos resumos:

BELENENSES, 1- -SPORTING, 4

Jogo no Estádio do Restelo.

Sob a arbitragem de Fernando Campos, de Lisboa, as duas equipas alinharam:

BELENENSES — Neff; Pedro, Rogério, Mateus e Caetano; Cesário e Adelino; João Pereira, Álvaro, José Luís e Correia.

SPORTING — Barroca; João Morais, Bastos Dani e P. Gomes; Barão e Sitoe; Machuco, Carolino, Manuel Duarte e Abreu.

O Sporting manifestou superioridade, concretizada na primeira metade da partida com dois golos, não obstante a réplica, enérgica e aplicada, dos «azuis», que esboçaram valorosos contra-ataques.

Os tentos foram marcados por Sitoe (aos 20 minutos) e Manuel Duarte (á meia-hora). Aos 35 minutos, António José substituiu Álvaro na equipa do Belenenses.

No tempo complementar, os «leões» continuaram a ser mais práticos e colocaram a marca final em 4-1. Os tentos foram marcados por Adelino (do Belenenses, aos 7 minutos), Sitoe (25 m) e Barão (aos 42 m.).

Aos 22 m., Tejana substituiu Machuco.

BENFICA, 5- -ATLÉTICO, 0

João no Estádio da Luz.

Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas as duas equipas apresentaram:

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Zeca, Marques e Adolfo; Mateus e Manuel José; Praia, Águas, Guta e Nené.

ATLÉTICO—Gaspar; Américo, Dino, Rogério e Guilherme; Janita e Semedo; Raul, José Luís, Faia e Rosário.

A maior expresão técnica do Benfica, replicou animosamente o Atlético. Os avançados da casa, nomeadamente aos 32 m. («tiro» de Praia) e aos 37 m. (centro de Praia e remate de Águas) viram a bola embater, com estrondo, na madeira da baliza.

Porém, aos 43 minutos, como prémio do seu maior domínio, o Benfica inaugurou o marcador: Águas, a centro de Praia, rematou imparávelmente. E o intervalo chegou com 1-0, favorável aos «encarnados».

Na 2.ª parte, persistiu o domínio dos benfiquistas, que ampliaram largamente o marcador: Nené (aos 55 m.), Águas (63 m e 64 m., desta vez na concretização de uma grande penalidade) e Praia (aos 73) marcaram mais quatro golos.

Entretanto, registaram-se substituições de Fernandes e Matine, que cederam os lugares a Armando e Vítor Martins. Na equipa do Atlético, José do Carmo passou a ocupar o posto de Janita.

E, com cinco-zero a favor do Benfica, terminou o jogo da Luz.

Van Thieu recusou-se a receber o embaixador dos E. U. A.

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — No dizer do deputado Tran Minh Nhat, que foi recebido esta manhã no Palácio da Independência, o presidente Thieu recusou-se a receber, esta manhã, o embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, que lhe solicitara audiência.

«Bunker pretendia falar com o presidente Thieu antes do chefe do Estado proferir no Senado o discurso anunciando a recusa de Saigão de participar no próximo encontro americano-norte-vietnamiano, em Paris», indicou aquele parlamentar, que é presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, aos correspondentes da Imprensa. E prosseguiu: «As doze conversações do presidente Thieu com o embaixador Bunker, nestes ultimos doze dias, foram sempre, segundo o próprio chefe do Estado, extremamente tensas, e o embaixador Bunker não teria assumido uma atitude amistosa».

Tran Minh Nhat disse ainda que o presidente Thieu rejeitou uma comunicação conjunta sobre a cessação dos bombardeamentos, logo a seguir ao discurso do presidente Johnson, ontem de manhã.

«Quinze minutos antes do discurso do presidente americano, o chefe do Estado sul-vietnamiano discutia ainda com o embaixador Bunker, os termos da comunicação, acerca da qual ainda não havia acordo». Depois do discurso o presidente Thieu não quis tornar ouvir falar dessa comunicação.

O deputado relatou, por fim, a conversa que teve hoje ao meio-dia com o vice-presidente Cao Ky, que teria declarado que assistiu a todas as conferências do presidente da Republica do Vietnam com o embaixador dos Estados Unidos.

Um informador do Vietnam do Norte, Bui Huu Nhan, lê, em Paris, perante os representantes dos órgãos de Informação, uma declaração em que Hanói manifesta o seu acordo em relação ao alargamento das conversações de paz. (Telefoto especial).

SILÊNCIO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 2 — (R.) — A Casa Branca e o departamento de Estado reagiram hoje, prudente e silenciosamente, á aparente recusa do presidente Nguyen Van Thieu de aderir imediatamente á conversações de paz juntamente com o Vietnam do Norte e a Frente Nacional de Libertação.

PREPARATIVOS PARA A REVISÃO DA CONCORDATA EM ITÁLIA

ROMA, 2 — (F. P.) — No Ministério da Justiça italiano, constituiu-se uma comissão para estudar a revisão da Concordata concluída em Fevereiro de 1929 entre a Itália e a Santa Sé. Inclui seis professores: um de Direito Constitucional, dois de Direito Canónico, dois de direito Internacional e um de História Moderna. Presidirá aos trabalhos o ministro da Justiça, Guido Gonella. Os seis professores vão começar os trabalhos imediatamente, devendo apresentar as suas conclusões ao Governo, dentro de seis meses.

Os problemas a estudar pela comissão são extremamente complexos. A revisão da Concordata — assinada há 39 anos e confirmada integralmente pela Assembleia Constituinte, em 1947 — entra assim na fase preparatória, pouco depois da decisão projectada pelo Governo Leone de obrigar ao pagamento de imposto sobre as acções na Cidade do Vaticano.

O «Grande» Minh: «CAPITULAÇÃO»

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — A suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte não passa de uma «capitulação» — declarou hoje, em Saigão, o general Duong Van Minh, antigo chefe do Estado, que regressou recentemente ao Vietnam, depois de quase quatro anos de exílio.

O popular general, conhecido por «O Grande Minh», devido à sua elevada estatura em comparação com a maioria dos vietnamianos, declarou ao «Daily News», de Saigão.

«Os norte-americanos vieram como amigos, para ajudarem os vietnamianos livres a combater pela liberdade e contra o comunismo. Ora, entre amigos e aliados, não é decente pensar ùnicamente nos próprios interesses.

«É triste verificar que os norte-americanos resolveram, unilateralmente, suspender os bombardeamentos e convidar a Frente de Libertação Nacional para a mesa das conversações, quando a F. L. N. e Hanói não são duas coisas diferentes, mas uma e a mesma coisa».

A ESPANHA FOI ADMITIDA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 2 — (F. P.) — A composição do Conselho de Segurança em 1969, resultante das eleições de ontem pela Assembleia Geral, dá ao organismo um carácter mais «neutralista» do que anteriormente.

Na opinião dos observadores a Espanha e a Finlandia (que sucedem ao Canadá e á Dinamarca) são susceptíveis de decisões mais matizadas. A Zambia muito mais que a sua predecessora, a Etiópia, tem ligação com o Ocidente. O Nepal, que sucede á India, tem uma posição neutralista.

Duo «Ouro Negro»

O duo «Ouro Negro» partiu hoje para os Estados Unidos, onde vai ficar cerca de duas semanas. Actuará na Rádio e na Televisão norte-americanas e percorrerá diversas cidades, entre as quais Chicago, Detroit e Nova York.

O conhecido conjunto vai apresentar ali novas canções.

CICLISMO

Sérgio Páscoa (Sp.) campeão de velocidade

Disputaram-se esta tarde, na pista do Estádio José Alvalade, os campeonatos regionais de velocidade da Associação de Ciclismo do Sul, para todas as categorias.

Os resultados verificados foram os seguintes:

PROFISSIONAIS:

Velocidade — 1.ª meia-final — 1.ª «mão» — 1.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 14,1 s.; 2.º, Emiliano Dionísio (Sp.) m. t.

2.ª «mão» — 1.º, Sérgio Páscoa, 14,4 s.; 2.º, Emiliano Dionísio, 15 s.

2.ª meia-final — 2.ª «mão» — 1.º, Furmino Bernardino (Sp.), 14,2 s.; 2.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 14,3.

2.ª «mão» — 1.º, Firmino Bernardino, 15,1 s.; 2.º, Vítor Tenazinha, m. t.

Final — 1.ª «mão» — 1.º, Sérgio Páscoa, 14,4; 2.º, Firmino Bernardino, 15 s.

2.ª «mão» — 1.º Sérgio Páscoa, 14,1 s.; 2.º, Firmino Bernardino, 15,2.

Campeão regional: Sérgio Páscoa.

Perseguição — 1.ª «mão» — 1.º, Vítor Tenazinha, 7 m. 0,2 4/5 s.; 2.º, Firmino Bernardino, 7 m. 04 3/5 s.

POPULARES

Velocidade — 1.ª feia-final — 1.ª «mão»: 1.º, Rui Santos (Atlético), 15,1 s.; 2.º Gualter Nunes (Pinheiro de Loures), 15,4 s.

2.ª «mão» — 1.º, Rui Santos (Atlético), 14,4 s.; 2.º, Gualter Nunes (P. Loures), 15,1 s.

2.ª meia final — 1.ª «mão»: 1.º, João Mateus (Atlético), 15,1; 2.º Abade Sena (Atlético), 15,2 s.

2.ª «mão» — 1.º, Abade Sena (At.), 15,2; 2.º, João Mateus (At.), 15,2 s.

Desempate — 1.º, Abade Sena (At.), 15,2; 2.º João Mateus (At.), 15,2.

Final — 1.ª «mão» — 1.º, Rui Santos (At.) 15,2; 2.º, Abade Sena (At.), 15,3.

2.ª «mão» — 1.º, Rui Santos (At.), 16, 1 s.; 2.º Abade Sena (At.), 16,1 s.

GREVE DE ÁRABES EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 2 — (R.) — Sentinelas armadas israelitas estiveram hoje de guarda ás muralhas da cidade velha de Jerusalém no momento em que os árabes locais realizavam a sua tradicional greve, por ocasião do 51.º aniversário da Declaração Balfour.

A maior parte dos estabelecimentos encerraram quando os árabes assinalavam o dia em que a Grã-Bretanha prometeu apoio á criação de um lar nacional judaico na Palestina.

Tropas israelitas e patrulhas da Polícia Fronteiriça estiveram de serviço nas secções da cidade povoadas por árabes, mas os turistas continuaram a misturar-se com a multidão.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

• Prognósticos dos Órgãos de Informação

Por lapso, não foi incluído na relação dos prognósticos dos órgãos de Informação, referentes ao concurso de amanhã do Totobola, o vaticínio do programa radiofónico «Tic-Tac». Aqui o transcrevemos para completar aquela nossa informação de ontem: XIX 121 1X2 11X.

O «prognóstico lógico» não sofre qualquer alteração.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O prof. dr. Marcello Caetano recebeu o sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, embaixador cessante de Portugal em Madrid.

• Ministro do Interior

O dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, recebeu o sr. dr. José Cardoso Ferreira, governador civil de Setubal.

NOVO CASINO ESTORIL

Amanhã, domingo «MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

JIRINA'S COMBO

OS «SHEIKS»

• LES TRIPLÉES
• BENTYBER DANCERS

com

CLAUDETTE WALKER

• Drakon
• Helena Tavares

M/ 17 ANOS

Preços:

Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

No Cinema

HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil
Às 21.30
A Volta ao Mundo Debaixo do Mar
(M. 12 anos)

AMANHÃ
Às 17 e ás 21 e 30
As Donzelas de Rochefort
(M. 12 anos)

— Ar condicionado —

ANTÓNIO AMARAL JORGE

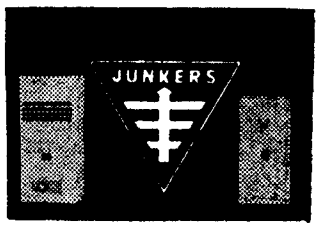
R. Almirante Cândido dos Reis, 142

Telf. 321 - VILA FRANCA DE XIRA

ABÍLIO FLORES

Rua Heróis da Grande Guerra, 104-104 B — Telef. 22008/9

CALDAS DA RANHA



JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA

Telf. 259904 - PÓVOA DE ST.ª IRIA

NSU

CONCESSIONÁRIO

Auto Eduardo Costa, Lda.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081

Assistência técnica eficiente

O...

Humphrey conta com um novo apoio: McCarthy. Poderá ele decidir a sorte das eleições?

Pág. 2

DA «APOLO» À LUA

A aventura do homem tem um objectivo: a Lua

Pág. 4

A ARTE É A VERDADE

Entrevista com um pintor soviético

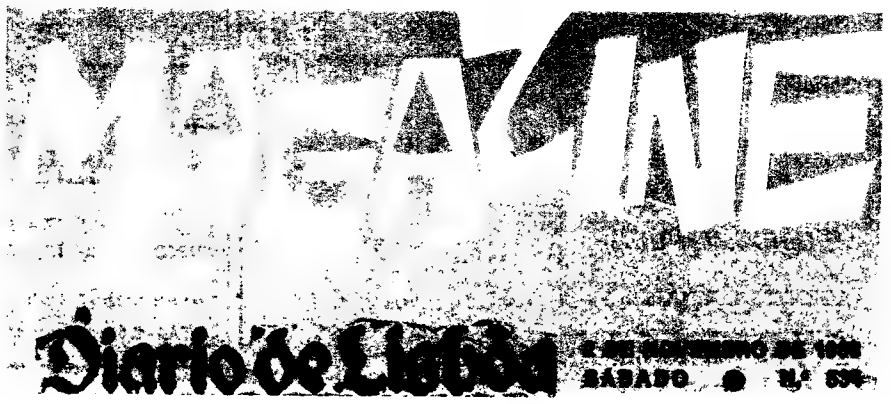
Pág. 11

McCARTHY e HUMPHREY

(LER NA PÁGINA 5)

DO VELHO CONDE DRÁCULA AOS SUBTIS VAMPIROS MODERNOS

HORRIPILANTES HISTÓRIAS NA PÁGINA CENTRAL



O APOIO DE McCARTHY AOS SENADORES HOSTIS À GUERRA DO VIETNAM

(do enviado especial de «Le Monde»

Nova York, 14 de Outubro — «Iniciámos a luta em Novembro último não para dividir ou unificar o Partido Democrático, mas sim para dar sentido à vida política neste país. O que defendemos em Chicago não foi aceite. Não é motivo para nos determos». O senador Eugène McCarthy não decepcionou os seus partidários, na terça-feira passada à noite, em Nova York. Ausente da cena política desde a Convenção de Chicago, regressou à arena sem aderir, mesmo timidamente que fosse, à causa mais que comprometida de Hubert Humphrey. O ex-candidato à investidura democrática continua a devotar-se à causa da paz no Vietname e à democratização do partido. Não pensa que as recentes tomadas de posição de Humphrey a favor duma suspensão provisória dos bombardeamentos no Vietname do Norte constituam elemento novo.

O senador não pretende no entanto meter-se num papel de Cassandra e deixar cair as forças políticas novas que ajudou a fazer erguer. Na falta de candidato aceitável à presidência vai concentrar a sua acção em certo número de campanhas senatoriais. Deste modo desloca-se à Califórnia para apoiar Alan Cranston, oposto ao ultraconservador Max Rafferty. Do mesmo modo tomará parte nas campanhas eleitorais do senador Wayne Morse (Oregon), velho opositor à política vietnamiana de Johnson, e dos senadores William Fulbright (Arcansas), George McGovern (Dacota do Sul), Frank Church (Idaho), Gaylord Nelson (Wisconsin), todos classificados entre os «pombas» e todos mais ou menos em dificuldade.

O'DWYER E A JUVENTUDE

No Estado de Nova York, o senador McCarthy defende igualmente um candidato: Paul O'Dwyer. De resto, foi no decurso dum jantar destinado a recolher fundos para a campanha de O'Dwyer que o senador McCarthy teve o seu regresso. Estes fundos serão bem recebidos: O'Dwyer recusou apoiar a candidatura de Humphrey, e muitos democráticos cortaram-lhe os víveres.

Paul O'Dwyer não é um velho político, como o irmão, que foi durante muitos anos «mayor» de Nova York, a seguir à guerra. De sobrancelhas desalinhadas, abundante cabeleira branca, quase tímido, mau orador, é um americano «made in Ireland». Tinha dezoito anos quando os pais decidiram atravessar o Atlântico para se instalarem nos Estados Unidos. Completo «self made man», trabalhou nas docas para levar a bom termo os seus estudos de Direito. Mas, ao contrário de muitos dos seus concidadãos, não passou um risco sobre este período da sua existência. Toda a sua carreira de advogado é esmaltada de julgamentos em que defendeu diversos sindicatos, nem sempre os mais ricos. A sua surpresa é portanto tanto maior quando se vê interpelado na rua por dirigentes sindicais que lhe censuram o liberalismo «desactualizado».

Mas o apoio que lhe recusa a maior parte dos sindicatos nova-iorquinos encontra-o O'Dwyer junto da juventude. Raros são os que trabalham com ele que tenham ultrapassado os trinta anos. Vilependiados por George Wallace, ignorados por

(Continua na 14.ª página)

Humphrey com Edward Kennedy: um apoio importante

Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC. – 4250$00
EM AÇO ESC. – 3750$00

AGENTES OFICIAIS

OURIVESARIA POLLAR

P.ª da Figueira, 7-B — Telef. 370003 — LISBOA

PÍLULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PÍLULAS ESC. 50$00

Representantes para Portugal:
CREFAR – R. DA MADALENA, 171-2.º – LISBOA

AGORA A LICAR É OPEL

EXITO LO2

contacte já o novo concessionário OPEL

LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A – LISBOA

A HUMANIZAÇÃO DOS HOSPITAIS É TÃO IMPORTANTE COMO A SUA MODERNIZAÇÃO

Por Georges Sueur — correspondente particular de «Le Monde»

LILLE, 14 de Outubro — O nono congresso do Centro Católico dos Médicos Franceses, efectuou-se sábado e domingo passados na Faculdade de Direito de Lille. «O homem e o hospital», era o tema apresentado à reflexão dos trezentos congressistas, no final dum amplo inquérito feito através do Movimento. Tratava-se, portanto, de esclarecer em que condições deve ser humanizado o hospital moderno.

O professor Swyngedauw, de Lille, que presidia ao congresso, mostrou a luz sob que devia aparecer a investigação do centro. «É indispensável o diálogo médico-doente. Este tem direito ao respeito, a uma atenção tanto maior quanto se encontra num momento em que, vendo a fragilidade da sua existência, se interroga acerca do problema metafísico do seu destino...

O professor Henri Péquignot, na sua exposição introductiva, verificou que a distância verificada entre a técnica e o humano não é exclusiva da França nem do hospital: assiste-se nos países industrializados a um divórcio entre uma economia privada aperfeiçoada e o subequipamento dos serviços públicos assegurados pelas colectividades. Humanizar não significa modernizar os locais. Esta modernização agrava a situação ainda mais se o pessoal não aumentar correlativamente de modo importante.

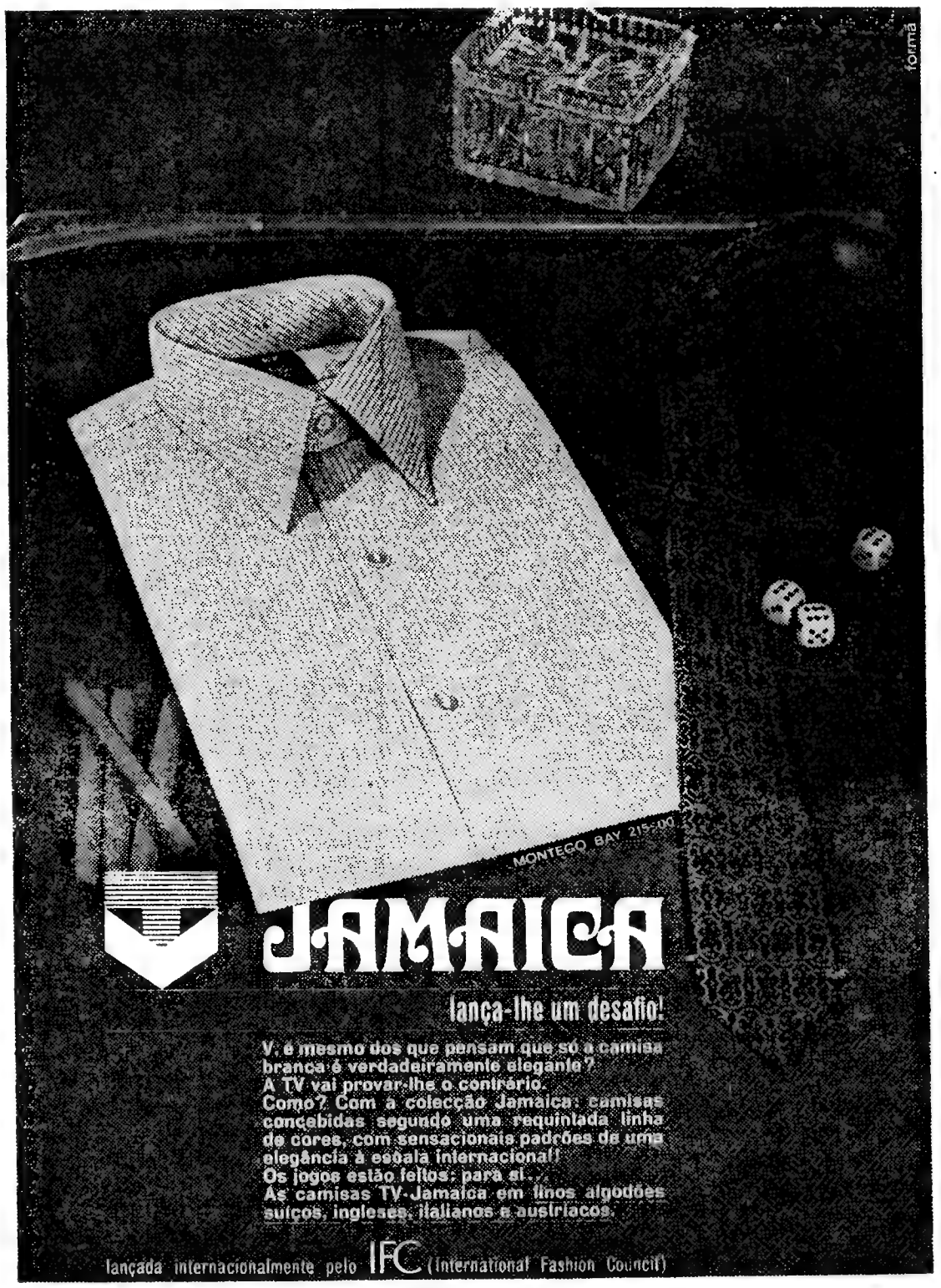
Quanto ao ensino integrado, não pode ser encarado com seriedade. É verdade que o ensino e a investigação no leito do doente são indispensáveis, mas não existe lugar nos hospitais para os que não estão lá essencialmente para tratamento dos doentes. As conversas dos médicos em frente do doente podem mesmo ter um valor psico-terapêutico; não se deve esconder ao doente que se ensina e se investiga à sua volta, mas é preciso que sinta que o objectivo primordial é tratá-lo.

Para o professor Péquignot, «a continuidade dos tratamentos é importante. Para isso o médico da cidade deve ter o seu lugar no hospital. A política da multiplicação dos serviços especializados deve ser abandonada. Torna-se catastrófica, psicológica e moralmente, em vista da evolução rápida das técnicas das doenças.

Maurice Schumann, ministro dos Assuntos Sociais, que tomou parte na primeira sessão, abordou três capítulos importantes do domínio hospitalar: a enfermeira, o investigador e o tempo pleno. «As aptidões, as vocações, devem passar antes das selecções arbitrárias», disse o ministro, evocando «a reforma hospitalar e a profunda mutação universitária a partir das quais se darão importantes mudanças na formação dos médicos». Para preparar as novas leis, que serão votadas durante o próximo ano, foi nomeada uma comissão de trabalho sob a direcção do professor Royer. Está a comissão encarregada de propôr soluções para os problemas actuais e terá em conta que a transformação hospitalar necessita simultâneamente mais de alma e maior conhecimentos dos homens.

As conclusões aprovadas pelo congresso notam em preâmbulo que o hospitalizado deve ser tratado como um homem e não como um objecto portador de doença. Ora a medicina hospitalar moderna impõe operações, diagnósticos e tratamentos cada vez mais complexos que exigem uma medicina de equipa e uma organização de mecanismos delicados, cujo funcionamento faz correr o risco duma dissolução das responsabilidades. Os problemas psicológicos do doente não são em geral apercebidos com toda a sua amplitude. A personalização indispensável do doente exige logo por parte do médico um ajustamento permanente do seu comportamento, por vezes deformado pelas condições da vida hospitalar. Deve esforçar-se por tudo pôr em acção para satisfazer as aspirações básicas do doente e da sua família; deve promover uma colaboração verdadeira entre todos os que estão ao serviço do doente.

A resolução nota ainda que o médico clínico é o único a poder dar a continuidade necessária entre o que antecede e se segue à hospitalização. Mesmo durante a permanência hospitalar é indispensável a sua colaboração efectiva.



LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INICIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

A LUA: PRÓXIMA ETAPA DO MAIOR SONHO HUMANO

De tentativa em tentativa, de conquista em conquista, desde a ousadia de Ícaro, que se perde, lá muito ao longe, na nebulosa mitológica, até à primeira página da epopeia científica dos nossos dias — o lançamento do primeiro **Sputnik,** em 4 de Outubro de 1957, o homem continua arreigado à ânsia de evasão.

A esta ânsia aliou-se o desejo de conquista, vogando no vazio cósmico e, mais ainda: construtor de «universos» no Universo, o homem ousa estender a existência humana a outros mundos. Não é verdade que, sem ter vencido a sua condição de ser terreno, o homem se dispõe a ir à Lua, após o feito extraordinário da cápsula «Apolo-7», antes de se lançar na visita a outros planetas?

Em muitos pontos, o sonho tem-se tornado realidade. Mas, até onde poderá ir sem o perigo de ser-se vítima da própria imaginação?

DESPERTAR DE UM SONHO

Na esteira do tempo, desde a simples contemplação do nosso pálido satélite até aos voos recentes e extraordinários do «Zond-5» e de «Apolo-7» a conquista do caminho para a Lua parece facilitada mercê da concepção de veículos saídos do poder criador do homem e que permitiram se vencessem dificuldades de vária ordem — natureza orbital, combustível a utilizar, reacções e comportamento dos astronautas, além de informações técnicas diversas.

O noticiário que chega até ao homem comum promete, para breve, o envio de seres terrenos aos domínios selenitas. Nesse salto arriscado de 384 000 quilómetros, que os espera na musa de antanho, a inspirar nova poesia?

A Lua!

Um astro de que vemos apenas uma face por causa do sincronismo dos seus movimentos de rotação e de translação. Da outra obtiveram-se fotografias que nos mostram uma analogia de constituição.

Sabe-se que a massa da Lua é cerca de 80 vezes menor que a da Terra. Por tal motivo, os astronautas, que ali chegarem verão o seu peso consideràvelmente diminuído — à volta de 10 quilos, em média! Como a força atractiva da Lua é bastante mais pequena que a da Terra (menos de um sexto de g.), **o «visitante» terá de usar de cuidado ao dar um passo, pois poderá acontecer-lhe** voar, **como que impulsionado por uma mola potente.**

por
VASCO VIDAL

Ao contactarem com a paisagem lunar sentir-se-ão dominados por uma nostalgia compreensível. Ao seu redor, apenas materiais pulverizados, brechas e crateras aos milhares, numa visão totalmente caótica tentarão visitar os mares das «Chuvas», da «Tranquilidade» e o «Oceano das Tempestades». Nomes impressos num «guia» de viagem, que serão uma decepção. Mares e oceanos secos porque, na Lua, não há água!

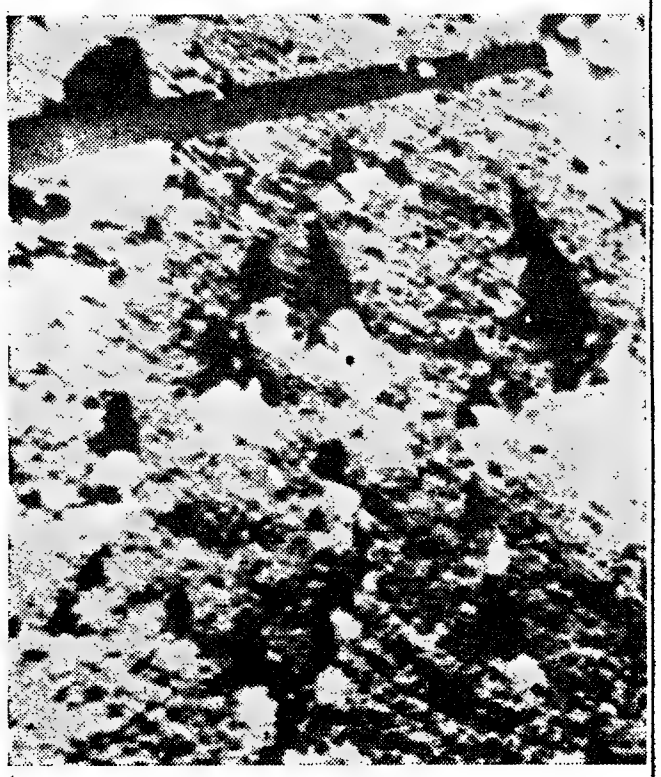
ARIDEZ E DESOLAÇÃO...

Os muitos estudos feitos e a observação realizada por intermédio dos potentes telescópios, mostram não haver vida **na Lua.**

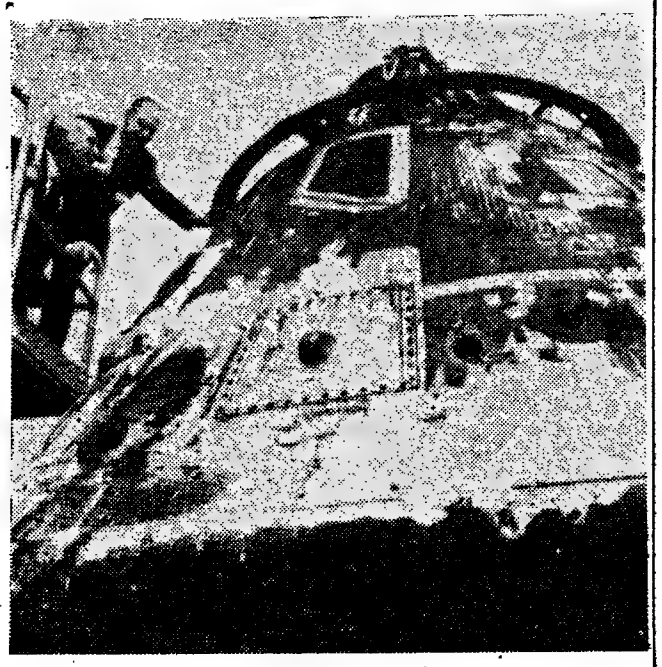
Supomos ter sido o astrónomo Pickering o único a admitir a existência de uma «flora lunar». Para tanto é necessária a existência de uma atmosfera e certa humidade. Ora, como esta falta, em torno dos futuros «visitantes» pairará um silêncio de morte! Não é verdade que o som resulta de um choque aéreo provocado pela vibração de certas partículas elásticas?

Ao admitir-se a hipótese de a origem da Lua ser análoga à da Terra, não é de crer que ela alguma

(Continua na 13.ª página)



Uma das fotografias da superfície da Lua transmitidas para a Terra pela sonda norte-americana «Surveyor 7»



A cápsula Apolo ao ser recolhida no mar quando foi experimentada pela última vez

VOCÊ NÃO VOA PARA A AMÉRICA DO NORTE TODOS OS DIAS...

Por isso aproveite o máximo de viagem. E o máximo só a Canadian Pacific Airlines lhe pode oferecer. Porque só a Canadian Pacific o pode levar — directamente de Lisboa e Santa Maria para os Estados Unidos ou México — via Canadá.

Sim — Você poderá voar para estes dois países, fazendo escala pelo Canadá. A sua oportunidade de conhecer a fabulosa Montreal, sem mais encargos! E por que não levar consigo a sua esposa e filhos? Eles pagarão a ida. Do regresso encarrega-se a CPA!

A CANADIAN PACIFIC é a única companhia de aviação que o leva, em **voo directo,** de Lisboa e Santa Maria para o Canadá.

De Montreal, você pode voar **directamente,** para as principais cidades canadianas — até à Costa do Pacífico. E também **directamente,** para os Estados Unidos e México. E ainda para a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico.

Goze todo o conforto dos jactos da CANADIAN PACIFIC — os novos DC 8 — — «SpaceMaster» ou «Empress» — e aprecie a cordialidade do seu pessoal — falando português consigo — tanto a bordo como em terra.

Informe-se no seu agente sobre a CANADIAN PACIFIC **ou envie-nos este cupão e recebe gratuitamente todas as informações sobre as nossas tarifas especiais para o continente Norte Americano.**
Desejando utilizar o voo da CANADIAN PACIFIC para as Américas, agradecia que me informasse sobre:
( ) a minha escala no Canadá — em trânsito para os Estados Unidos ou México.
( ) o desconto de 50% nos voos da CPA em território canadiano e nos Estados Unidos.
( ) as tarifas especiais da CPA (quase metade do preço) para a minha família, respeitantes à viagem de regresso para a América do Norte.

NOME: _____
MORADA: _____

Consulte o seu agente de viagens ou a:

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique Telef. 22722

JACKIE E ONASSIS:

CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA

TEM-SE falado tanto do caso Jackie-Onassis que tenho medo de que a sua simples menção faça o leitor desviar os olhos destas linhas, irritado ou simplesmente farto. Mas não tenho outro remédio senão arriscar. Arriscarei.

Porque é que tanta gente se admirou com esta ligação? Por Aristoteles Socrates ser grego, ser velho, ser fabulosamente rico, ser uma figura impopular? Ora vejamos por partes. É verdade que um nobre inglês ou um embaixador francês, ou mesmo um «play-boy» alemão seriam mais bem vistos como sucessores de John Fitzgerald no leito conjugal de Jacqueline Bouvier. Que um grego sempre é tido na opinião pública xenófobo norte-americano como «um tipo sórdico, sujo, vagamente vigarista e pouco digno de confiança, metido em negócios escuros com frequência, um indivíduo «quase» não-europeu». Tudo isto parece, à mesma opinião, muito grave — mas não nos esqueçamos de que Onassis tem muito pouco dessa «greguice» tradicional, que o dinheiro já lhe concedeu a cidadania do mundo todo. Os magnates são, em larga medida, apátridas, tal como as moedas que giram em seu nome e enchem os seus cofres. O argentino-grego Onassis é, assim, mais compatriota da franco-americana Jacqueline, que dos gregos-gregos da velha Helenia, dos estivadores de Atenas aos camponeses da Trácia.

QUANTO à idade... É razão de peso para muita gente que sofreu uma desilusão com este matrimónio. Os admiradores de «Jacquie» apreciariam bem mais um efebo tenro (já que tinha que ser grego...) em primeiríssima mão. Terão de se conformar (e ela) com um homem maduro, que, a avaliar por inconfidências de uma remota guia de emigrante argentina, é ainda mais maduro do que se pensava. Mas o que falta ao novo marido da ex-primeira dama norte-americana em juventude sobra-lhe em experiência — e nestes dias conturbados não é a experiência um capital inestimável? (**Capital** foi uma expressão fortuita; não façam interpretações abusivas).

Agora, a fortuna. Não ficou bem a «Jacquie», pensam alguns, escolher um sujeito avaliado em sete milhões de contos — até parece que foi por causa do dinheiro, ela, que já tinha o suficiente para viver **decentemente** até ao fim dos seus dias, e mais não sei quê, não sei que mais, etc. etc. Bom. Ela, de facto, tinha uns dinheirinhos, o seu pé-de-meia. Mas ninguém ignora que o dinheiro, esse magano, sempre gostou de engordar, de se dilatar, de se reunir em suma. Como se houvesse imã nas notas e nas moedas. Ora porque é que a boa da Bouvier não haveria de somar os seus pataquitos às economias do Aristóteles Sócrates? Sejamos coerentes — se ser imensamente rico serve para fazer festarolas e aparecer nas capas dos magazines de sensação, porque é que não há-de servir para um tipo se casar com a viúva dum presidente que até é nova, até nem é feia e até não é uma pelintra? Ou há moralidade...

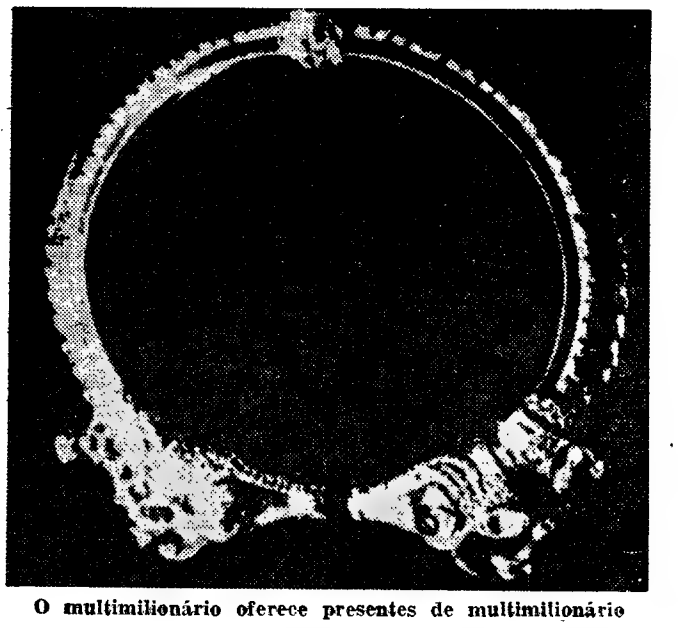
E finalmente a impopularidade. Não é irresistìvelmente simpática a ninguém a maneira como um multi-milionário alcançou o seu fortunão. No seu caso, a propaganda dificilmente terá conseguido (a força de edulcorar romances com a Callas é importante, mas não é tudo) transformá-lo num Cristo ou mesmo num Mecenas. Digamos que conseguiu, simplesmente, apresentá-lo como um Pôncio Pilatos, de mãos já lavadas evidentemente. Para «Jacquie» desejar-se-ia um Galaaz... Mas — pergunto eu — porquê? Que é que da sua personalidade conhecida ou do seu passado como mulher de Kennedy, e do que se lhe seguiu, justifica essas pretensões mitificadas? Não foi ela sempre um elemento indispensável da «hig-life» estado-unidense e internacional, acotovelando-se nela com artistas, políticos, magnatas, embaixadores — todos estes e mais alguns desde que tenham suficiente arcaboiço orçamental para manter iates e viajar em aviões particulares? Onassis era um desses; porque espantarmo-nos então de que ela o tivesse escolhido, a ele, armador, multimilionário e «play-boy»? As pessoas gostam daqueles com quem andam, com quem trabalham (leia-se neste caso: divertem), vivem, em resumo. Crer-se que se pode acamaradar com uns tantos, viver no seu **habitat,** comer da mesma gamela, respirar o mesmo oxigénio e permanecer imune a determinados valores que esses sujeitos representam, a certos esquemas e padrões que eles simbolizam e defendem — é utópico. Essa «pureza» milagrosa e inexplicável não existe. Aqui, os amigos-amigos não podem manter os negócios à parte, ao contrário do que prescreve o aforisma popular. E fazem bem.

ANALISADAS detalhadamente as razões do desencanto de determinada opinião pública em face deste consórcio, deve-se concluir pela estupefacção. Nada legitima esse espanto, esse desgosto. Foi a coisa mais natural deste mundo e só desejamos (para insistir na normalidade) que sejam felizes e tenham muitos meninos. E que se deixe de explorar menos honestamente as sequelas mundano-escandalosas deste caso, que afinal só será revelador quando se compreender que também atrás de um certo sorriso muitas coisas podem estar e estão mesmo.

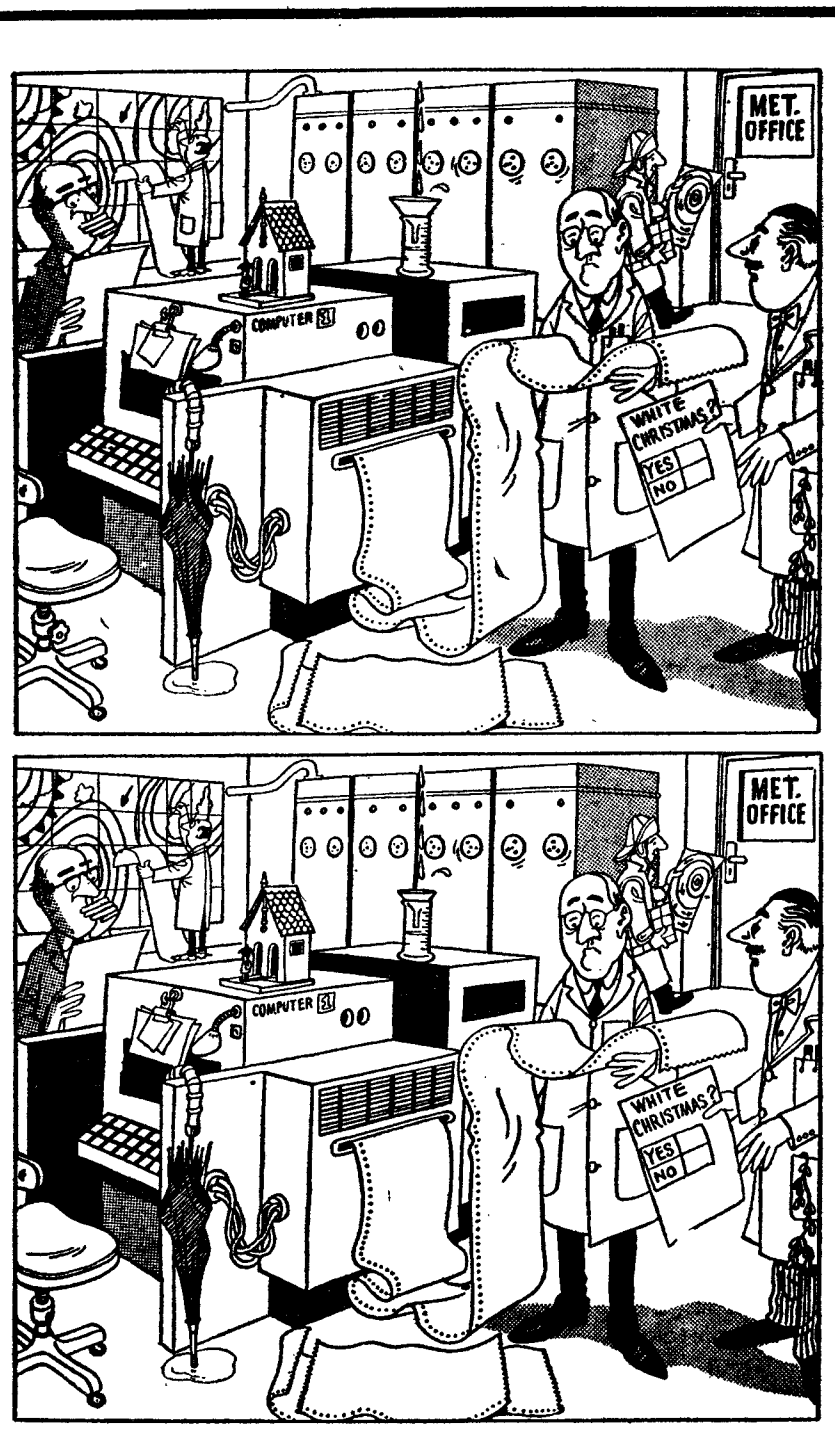
A imagem duma família em que a América se revia, aliás a injusto título. A morte trágica do Presidente não fizera senão alimentar o mito, que agora tão violentamente se desfez. A América não perdoou este despertar desagradável: um comentador da televisão estadunidense afirmou que este consórcio «é o maior insulto ao povo americano desde Pearl Harbour»

Jackie e o conde de Harlech, um candidato que teria sido bem melhor acolhido do que Onassis, cujo «aspecto é sinistro e grosseiro como o de um vilão da Mafia num filme da TV», segundo a expressão indignada da cronista do «New York Post» ao saber da notícia do casamento

Jacqueline e Onassis: um par feliz?



O multimilionário oferece presentes de multimilionário



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa

1 — Cordão mais comprido; 2 — Luzes do computador mudadas; 3 — Teclado mais pequeno; 4 — Fios cruzados; 5 — Mais uma folha na mola de papéis; 6 — Faltam canetas; 7 — Alçapão removível; 8 — Peça fora da caderia; 9 — Funil mais pequeno; 10 — Carta melcorolgeira alterada.

TALHERES
DOMEX

Modelo COCKTAIL -Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 3 A 9 DE NOVEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O presente período é desfavorável aos seus interesses de amor. As desavenças que porventura surjam serão motivadas por calúnias. Carecerá portanto de todo o bom-senso e de uma análise cuidada das reacções para atravessar sem perigo esta curta fase.

DINHEIRO — Período de grande actividade, e que não evitará que as despesas sejam superiores aos proventos. No entanto, algo do que agora despender alguma utilidade trará no futuro.

PROFISSÃO — O seu estado de ânimo será lento, todavia, agreste. Seria aconselhável deixar a outros os assuntos mais importantes, porque a sua actuação, neste período, não é feliz.

SAÚDE — Fortaleça o organismo, pois qualquer excesso neste momento, dadas as influências astrais que se observam, pode abalar-vos.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Semana propícia aos problemas de ordem terna e afectiva, favorece os enlaces, as amizades, os passeios e diversões, assim como concede alegrias no ambiente familiar. Este aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas.

DINHEIRO — Pelo seu trabalho poderá auferir resultados financeiros muito bons A sua intuição chamará a atenção de outros, e estes procurarão interessar-se por si, permitindo-lhe ganhar dinheiro com facilidade.

PROFISSÃO — Os problemas antigos têm agora oportunidade de poderem ser bem resolvidos. Bom para começar construções, assuntos ligados com materiais, e os que se dediquem a edições e publicações estão, também, favorecidos.

SAÚDE — É benéfica, desde que leve uma vida metódica. Passará um período sem nada de anormal a assinalar.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Tente compreender melhor os esforços do ser amado. Espera-se dos seus sentimentos um gesto firme e resoluto. Não seja desagradável no caso de as coisas não irem ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO — Neste capítulo é conveniente redobrar de esforço, pois o resto estará ao seu alcance. Porém, é necessário reduzir os gastos dentro do possível.

PROFISSÃO — No exercício da sua actividade profissional deparará com alguns obstáculos. A preocupação por não conseguir avançar quanto deseja nas suas empresas causar-lhe-á aborrecimentos. Contudo, pode não conseguir um grande progresso, mas não observamos qualquer indicação de que esta influência tenha efeitos perniciosos.

SAÚDE — Durante a semana conte com algum nervosismo. Procure ver as coisas sobre outro prisma e acalme-se.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais, familiares e relações sociais tendem a chegar a melhor entendimento. Contudo, tenha cuidado com as falsas amizades que procurarão destruir-lhe a felicidade.

DINHEIRO — Período agitado quanto a dinheiros. Os lucros que auferir serão conseguidos só depois de grandes esforços.

PROFISSÃO — Para que tudo corra normal procure não tomar conta de novas empresas ou criar responsabilidades. Semana em que todos os obstáculos e contrariedades são possíveis.

SAÚDE — Abstenha-se, principalmente durante este período, de comidas e bebidas que de antemão saiba que lhe são prejudiciais.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Terá tendência a actuar de forma impulsiva, indisciplinada e libertinamente durante a semana em curso. Controle a sua cólera e procure dominar a impulsividade, contrariando por vezes a sua vontade.

DINHEIRO — Está em vias de alcançar alguns dinheiros. Assegure-se prèviamente e não faça despesas ao primeiro impulso, e sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque o período apresenta-se promissor.

PROFISSÃO — Felicidade na sua actividade profissional. Período propício e indicado a poder receber convites para exercer novas responsabilidades, e bem assim a encarar o seu trabalho com muito entusiasmo.

SAÚDE — Período agradável e sem preocupações de saúde. Pelo contrário, registará uma boa disposição e sentir-se-á com maior vigor.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período venturoso para os assuntos de amor. O êxito está assegurado na vida sentimental. Igualmente, os casos de família estão sob benéficas influências astrais.

DINHEIRO — A actividade que exercer encontrará boa recompensa, especialmente em empresas referentes a escritos, livros e quaisquer outras publicações.

PROFISSÃO — Uma melhoria de aspectos neste sector tende a anular de certo modo as más influências e favorece o progresso profissional. No entanto é aconselhável uma certa moderação nos empreendimentos de carácter importante e de muita responsabilidade.

SAÚDE — A saúde está favorecida. Apesar disso o seu aspecto planetário não aconselha dispêndios físicos em alto grau.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O aspecto contrário que atravessa insiste, por ora, em fazer sentir os seus efeitos maléficos. Nas amizades use de prudência no amor. Seja paciente e indulgente com a família.

DINHEIRO — Altos e baixos é o que as influências astrais deste período lhe reservam em matéria de dinheiro. Organize a sua vida de maneira a não necessitar de criar novos compromissos financeiros.

PROFISSÃO — Não tome conta de empresas ou quaisquer trabalhos para os quais não se sinta à altura de os poder levar a bom termo. A sua atenção deve estar voltada para as actividades normais quotidianas. Limite-se às suas actividades normais que terá sucesso.

SAÚDE — Durante este período, tenha muita calma e cuidado com a sua saúde. Não cometa imprudências, porque está sob influências maléficas.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Aproveite o momento para pôr em prática os projectos em que vem pensando há já algum tempo. Uma influência inspiradora contribuirá muito para a satisfação dos seus desejos. É uma influência que ajuda a distinguir o falso do verdadeiro. Em meados do período um problema de família reclamará o seu interesse.

DINHEIRO — A situação económica gozará de equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que lhe são devidos.

PROFISSÃO — Desenvolva a sua actividade e inicie, se para tanto for necessário, viagens porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Aja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias porque terá êxito.

SAÚDE — As condições físicas estão sob aspectos benéficos, contudo, não cometa imprudências.

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Durante este período a sua vida amorosa, afectiva e doméstica será banal e pouco animada. Não haverá acontecimentos decisivos. De resto, o seu espírito andará alheio a estes assuntos.

DINHEIRO — Semana de pouco interesse financeiro. Aprecie devidamente o actual período. Os actuais aspectos astrais dizem respeito, particularmente, a negócios, profissão, carreira, prestígio, respeitabilidade e crédito. Portanto, esteja de prevenção em todos estes assuntos.

PROFISSÃO — Trabalhe com vontade, afinco, procurando dar um maior desen-

(Continua na 13.ª página)

DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS

SÉRGIO MENDES E BRASIL-66

O excelente músico Sérgio Mendes e o famoso agrupamento Brasil-66 oferecem o seu último êxito «The look of love» que chegou a estar em 4.º lugar no «Top-Ten» americano. Sérgio Mendes, radicado nos E. U. A. há dois anos, alia o Samba da sua terra natal ao Jazz do seu país adoptivo criando um novo tipo de música espectacular e muito bem aceite em todo o mundo.

No disco em referência consta ainda «Night and Day», «For me» e «Gente».

(Alvorada EP 25-17-45 r.p.m.).

JOE TEX

A Atlantic volta a apresentar Joe Tex, outro famoso intérprete dos R'n'B. Deste EP fazem parte «I'll never Do you wrong», «Wooden spoon», «Men are getting scarce» e «You're gonna thank me, woman» aos quais o artista empresta toda a sua pujança, criando uma animação extraordinária. Particularidade: todos estes trechos são assinalados pelo próprio Joe Tex, consagrado autor de todos os seus êxitos.

(Atlantic EP-02-30-45 r.p.m.).

ANDY WILLIAMS

Recordam-se com toda a certeza do romântico americano, Andy Williams, que aqui há uns anos atrás obteve bastante sucesso. Pois eis que nos surge outra vez com o mesmo tom de voz melodioso em trechos tais como: o conhecido «Can't take my eyes off you», «You are where every thing is», «Love is Blue» «versão inglesa do êxito da Eurovisão «L'amour est bleu» na voz de Vicky» e «Our last good bye». Um retorno agradável.

(CBS 6510-45 r.p.m.).

LENITA GENTIL

O público já começou a fixar o nome de Lenita Gentil que bisou o triunfo que tinha alcançado o ano passado em Aranda do Douro com a composição «Não quero dizer adeus». A «Maria dos Festivais», como ela própria se intitula, que há pouco partiu com António Mourão para uma digressão nos E. U. A. oferece neste disco «De Sol a Sol», «Sabes, Amor» (do 8.º Festival da Canção Portuguesa na Figueira da Foz» e «Não me falem de Amor», também do Festival de Aranda.

Orquestração a cargo de Resende Dias, também compositor de duas canções deste EP.

(Alvorada EP-60-1068-45 r.p.m.)

SANDIE SHAW

Sandie Shaw, aliás Mrs. Banks, a famosa cançonetista inglesa intérprete de «Puppet on a string», consorciou-se há pouco com um costureiro jovem e célebre que enriqueceu, tão depressa quanto a sua esposa, à custa de uma «boutique» e duma cadeia de armazéns no mundo inteiro.

No novo EP da Alvorada Mrs. Banks tem uma selecção de trechos bastante alegres, interpretados na vozinha e no estilo tão pessoais e característicos de Sandie Shaw. Desta selecção fazem parte: «Those were the Days», «Every Day», «Don't Run Away» e «Stop».

Arranjos e direcção de orquestra de Ian Green.

(Alvorada Internacional EP-79-54-45 r.p.m.).

UMA LINHA FEITA PARA SER PERFEITA!

Uma linha espectacular. Perfeita. Sensacional. Treinada exaustivamente. Experimentada com êxito. Pretendida e garantida, tanto na estrada como na vida. Os modelos GT, SL, DE LUXE, STANDARD e ESTATE CAR, da linha VIVA, fazem-no subir mais alto na sua vida. Viva mais alto! Viva com VIVA.

Características: Modelo SL; Número de cilindros - 4; Diâmetro - 77,7 mm.; Curso - 60,96 mm.; Cilindrada - 1159 c.c.; Compressão - 9.0:1.

VAUXHALL

VIVA UMA LINHA JOVEM, ÁGIL E VIVA

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

«DRÁCULA» CONHECEU NA ESLÁVIA O SEU APOGEU INFERNAL

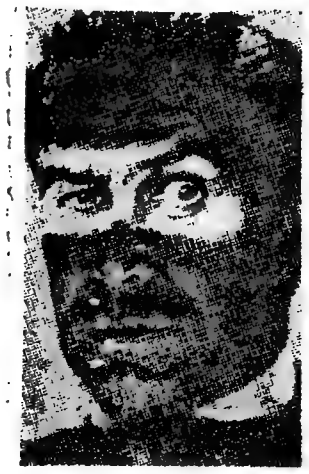
EM 1890, Michel de Zmigrodzki consagrou um estudo aprofundado ás misteriosas criaturas infernais e ás crenças que ainda subsistiam a seu respeito nos campos. O estudo intitulava-se: «O Folklore polaco: Cracovia e arredores» e foi publicado, nesse mesmo ano, na revista «La Tradition» dirigida por Emile Blémont e Henry Carnoy.

O Strzygon ou «upior» é o espírito do mal, conhecido pelo nome de vampiro. A Strzyga ou «Zmora» (em alemão, «Dourde» é a diabólica representação do pesadelo...

COMO SE PODE RECONHECER UM VAMPIRO...

O «upior» distingue-se do comum dos mortais pela lívida palidez da sua epi-

derme. Além disso, só dorme nas noites de lua cheia. Vivo, é um personagem inquietante, morto, torna-se extremamente perigoso. Em cada «upior» existem dois espíritos: um votado ao bem, o outro ao mal. Errando de noite, os seus lugares predilectos são as igrejas onde se compraz em dar dentadas nos círios e atacar os altares procurando destruí-los. Tem um ódio muito especial às abelhas porque são estas que segregam a cera... Se por acaso encontrarmos um «upior», convém dar-lhe um vigorosa bofetada servindo-nos da mão esquerda. Se o hálito do «upior» aflora a boca de um inocente, este morre imediatamente e, por sua vez, torna-se «upior». Depois da morte de um «upior», aparecem certos sinais característicos: o corpo conserva-se flexível e as unhas ficam vermelhas. Depois de verificar estes indícios reveladores, é-se obrigado a proceder a uma cerimónia que tem por objectivo impedir o «upior» de sair da tumba: coloca-se-lhe um «silex» na boca pronunciando as palavras: «Erra debaixo da terra, mas não atormentes ninguém!» Escreve-se o nome de Jesus na testa do cadáver; volta-se o corpo e dá-se-lhe na nuca um grande golpe com a pá...



Cristopher Lee — o «Drácula» dos filmes — e Vicent Price: dois nomes familiares aos adeptos das películas de terror

Michel de Zmigrodzky dá a seguinte descrição de um «upior» vivo: «tinha nas costas uma tesoura azul; as unhas muito compridas estavam vermelhas de sangue; os dentes tinham fileiras duplas». Esta encarnação do Mal morreu de apoplexia... Nenhuma mulher da aldeia consentiu em velá-lo. Sòmente o criado, homem corajoso e devotado, ficou ao pé dele. Durante a velada fúnebre, as mãos do «upior» caíram podres e o crucifixo sobre que estavam juntas, caiu por terra...

«Os «upiors», observa Michel Zmigrodzky, têm o sangue frio e coagulado. Mas dizem que eles têm sempre um lado quente e que, pela força deste lado do corpo, podem sair da tumba. Por vezes, os «upiors» passeiam durante o dia. Atacam principalmente as pessoas coléricas, zaragateiras ou bêbadas e asfixiam-nas. — Uma camponesa tinha o marido bêbado. Quando estava embriagado, gostava de comer fígado. Um dia, a pobre mulher foi obrigada a ir buscar muito longe o fígado. Durante o caminho, passou por uma cabana onde estavam três tumbas. Numa havia palha; na outra gravatos; e na terceira estava o cadáver. Ela tirou o fígado ao cadáver e deu-o ao marido. Quando caiu a noite, o cadáver veio reclamar o seu fígado. As testemunhas da cena atroz morreram pouco depois...»

O «upior» «dissolve-se em pez», uma noite, para dormir, um viandante refugiou-se numa igreja. Um «upior» foi lá atormentá-lo. O homem correu por toda a igreja, fugindo à perseguição que durou até de madrugada. Ao primeiro canto do galo, o «upior liquefez-se: só ficou dele um regato de pez líquido».

A «ZMORA»...

ESTA pode ser solteira ou casada conforme os casos. Existem indícios que revelam nelas a presença do espírito do mal... Em vez de se ocuparem das lides domésticas, dormitam. Na maior parte dos casos são altas, magras e macilentas. Os olhos, muito fundos, são rodeados de inchaços; os lábios espessos e vermelhos; o lábio inferior pendente. Numa família em que nasceram sete filhas, a primeira e a última tornaram-se «zmoras». A «zmora é vítima do poder diabólico, a que, faltamente, tem de obedecer... Deste modo submetida às ordens do demónio: «enlaça-se a um homem ou a uma árvore, e suga o sangue ou a seiva... No dia seguinte, de nada se lembra...»

VINC... AMO...

UM cam... sar co... riga. P... zões, muda... e casou co... lher. A abo... sou-se num... afastada. ... «zmora». ... se moment... as noites s... gue do s... noivo e d... esposa. U... conseguiu ... noite com... São Franci... mulher tra... em burro.

de servir ... camponês ... te. Tornou-... mais doent... camponês ... gurara um ... tismo, foi ... feliz relato... triste aven... reu...

A «Z... TRANSF...

AS «Zm... toma... pécie... Um rapa... uma delas... rência du... Cortou-o e... dia seguint... bana vizi... trou-se o...

VINGANÇA AMOROSA

UM camponês ia casar com uma rapariga. Por certas razões, mudou de opinião e casou com outra mulher. A abandonada casou-se numa aldeia afastada. Ora ela era «zmora». A partir desse momento, ia todas as noites sugar o sangue do seu primeiro noivo e da respectiva esposa. Um camponês conseguiu atá-la uma noite com o cinto de São Francisco, mas a mulher transformou-se em burro. Teve então de servir sete anos o camponês na casa deste. Tornou-se cada vez mais doentia. Outro camponês a quem segurara um filho no baptismo, foi vê-la. A infeliz relatou-lhe a sua triste aventura e morreu...

A «ZMORA» TRANSFORMADA

AS «Zmoras» podem tomar toda a espécie de formas. Um rapaz descobriu uma delas sob a aparência dum salpicão! Cortou-o em dois. No dia seguinte, numa cabana vizinha, encontrou-se o corpo duma mulher separada em dois pedaços...»

...Como nos podemos preservar das «Zmoras»? Existem várias maneiras mas a melhor consiste em colocar à cabeceira do leito da criatura suspeita um machado ou uma faca colocada de modo a expôr a parte cortante. Pode também recorrer-se a um colchão cheio de trigo.

A «ZMORA» RECALCITRANTE

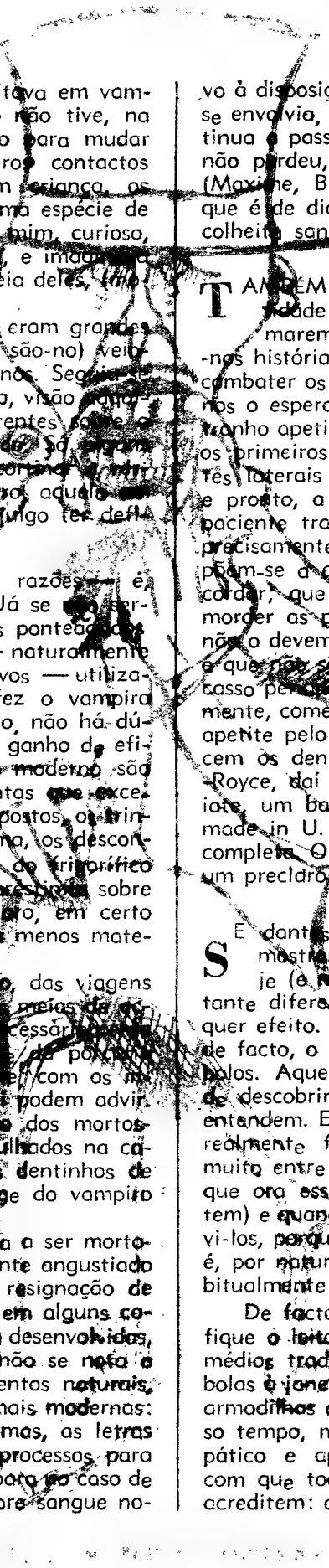
ALGUMAS «Zmoras» procuram fugir ao poder infernal que as prende. Michel de Zmigrodzki relata a camponesa — «Zmora» rebelde — que conseguiu subtrair-se ao poder maléfico. O diabo, neste caso, é denominado «Rokita». O «Rokita» exigia da sua vítima o fabrico de pequenos queijos feitos com leite e sangue humano. Um dia, a «Zmora» desesperada dirigiu-se à igreja. Com terror verificou que não podia ver o altar nem o padre que oficiava e que, em vez dos estandartes do santo lugar, só via tições e vassouras! Foi consultar uma bruxa e disse-lhe o que lhe acontecia. A bruxa consentiu em auxiliá-la mas avisou-a: «O «Rokita» fará por te arrancar a cabeça, enfim ver-se-á o que se pode fazer! «Ei-las ambas de partida para a floresta vizinha, precisamente para o sítio em que crescem os salgueiros vermelhos chamados rokitas e co abrigo dos quais, todas as quintas-feiras, se reúnem bruxos e bruxas... A bruxa disse em voz alta: «Esta rapariga não quer voltar a fazer os queijinhos que lhe encomendas... Em vez disso, aqui estão dois ovos». E ela estendeu-os para o Invisível. Então, um ruído infernal retumbou pela floresta. Uma violenta tempestade sacudiu as árvores, moeu-as... O «Rokita» apoderou-se da cabeça da infeliz «Zmora» e levou-a num turbilhão de vento... Mas a rapariga cobrira os cabelos com um lenço e debaixo do lenço colocara um balde de leite misturado com sangue... O «Rokita» julgando ter arrancado a cabeça da infeliz só levou afinal o balde... Graças a esta manha ensinada pela bruxa, a «Zmora» salvou-se!

Os relatos de Michel de Zmigrodzki são impregnados duma rudeza e duma selvajaria verdadeiramente estranhas. Fazem entrar o leitor no mundo do sobrenatural com uma rara facilidade... mas na Polónia de hoje, todos ignoram a presença dos «upiors» e das «zmoras» e... sentem-se felizes com isso!

ALAIN GUY

A PRESENÇA (inquietante) DO VAMPIRO

JOAQUIM BENITE



QUANDO era pequeno acreditava em vampiros. Depois de crescido não tive, na realidade, nenhum motivo para mudar de atitude. Nos meus primeiros contactos com o mundo circundante, em criança, os vampiros apareciam-me como uma espécie de lobisomens (estes eram, para mim, curioso, uma espécie de cães e homens, e imaginava que a Serra de Sintra estava cheia deles, uma vez que morava em Mem Martins).

A ideia de que os vampiros eram grandes morcegos (e em certa acepção são-no) veio-me mais tarde, aí pelos dez anos. Seguiu-se a fase do vampiro-conde-Drácula, vista muitas vezes nos filmes didácticos existentes sobre o assunto e dedicados à juventude. Só alguns anos mais tarde comecei a descortinar a verdadeira personalidade do vampiro, aquela em que ainda hoje acredito e que julgo ter definitivamente fixada.

O vampiro — para encurtar razões — é, por definição, o senhorio. Já se observe, é certo que os dois dentes pontiagudos que os seus antepassados — naturalmente mais boçais e menos imaginativos — utilizavam. Mas se esta diferença fez o vampiro perder em atmosfera de mistério, não há dúvida que se traduz num grande ganho de eficiência. Os dentes do vampiro moderno são os recibos, as contrafés, as contas que excedem o que nós ganhamos, os impostos, os trinta palhaços do bilhete de cinema, os descontos no ordenado, as prestações do frigorífico e da televisão, os letras, os empréstimos sobre penhores. Para não falar, é claro, em certo outro tipo de vampirogem, esta menos materialmente traduzida...

Quer dizer: na era do facto, das viagens à Lua (passe o lugar-comum) os meios de acção do vampiro são outros, necessàriamente progressivos e complexos. Longe do pouco do sangue chupado directamente, com os inconvenientes infecciosos que daí podem advir. Longe do inestético espectáculo dos mortos-vivos passeando à noite, embrulhados na capa escura, apenas com os dois dentinhos de fora, prontos para a luta. Longe do vampiro tradicional.

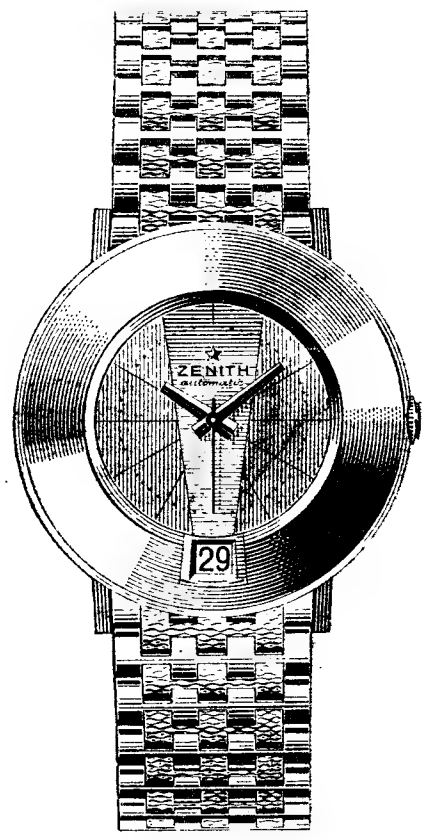
O vampiro moderno continua a ser morto-vivo, é certo, mas já se não sente angustiado (aceita a sua situação com a resignação de um vampiro tecnocrata). Pode, em alguns casos, manter os dentes um pouco desenvolvidos, mas disfarça muito bem e já não se nota a anomalia; em vez dos instrumentos naturais, mordedura, serve-se de armas mais modernas: os anúncios para atrair as vítimas, as letras para lhes sugar o sangue, os processos para as não deixar fugir, os fiadores para no caso de alguma coisa falhar haver sempre sangue novo à disposição. Em vez da capa negra em que se envolvia, usa agora o Rolls-Royce. E se continua a passear de noite (este é um vício que não perdeu, e não perderá enquanto houver (Maxime, Bico Dourado, Nina), a verdade é que é de dia que dirige as suas operações de colheita sanguínea.

TAMBÉM como antigamente há a possibilidade de pessoas decentes se transformarem em vampiros. O cinema conta-nos histórias de homens que se dispunham a combater os seres infernais e que, quando menos o esperavam, começavam a sentir um estranho apetite de sangue dos seus iguais. Eram os primeiros sintomas. Seguidamente os dentes laterais começavam a crescer, a crescer, e prontos, a metamorfose estava completa, o paciente transformava-se num deles. Hoje, é precisamente da mesma forma. Muitos dispõem-se a combatê-los: que não podem concordar, que não está certo andar para aí a morder as pessoas; que os cidadãos decentes não o devem permitir, et., etc., etc. A verdade é que não são poucos os que, também em escasso período de tempo e também inesperadamente, começam a sentir o mesmo inexplicável apetite pelo sangue dos outros: vai daí, crescem os dentes, tarde nada aparece o Rolls-Royce, daí a pouco dois três prediozitos, um iate, um batalhão de sugadores automáticos, made in U. S. A., e pronto, a metamorfose é completa. O exército dos vampiros ganha mais um preclaro membro.

SE dantes se podia destruir um vampiro mostrando-lhe um simples crucifixo, hoje (e neste aspecto é que a coisa é bastante diferente) tal truque já não tem qualquer efeito. O vampiro contemporâneo perdeu, de facto, o medo e o respeito a todos os símbolos. Aqueles que o querem combater têm de descobrir, primeiro, a linguagem que eles entendem. E nem sempre tal se consegue: eles realmente falam pouco (apesar de falarem muito entre eles, nos bailes de vampiros, porque ora essa, os vampiros também se divertem) e quando dizem alguma coisa é difícil ouvi-los, porque a distância que deles nos separa é, por naturais razões de (nossa e deles), habitualmente bastante grande.

De facto, contra os vampiros modernos, fique o leitor avisado, de nada servem os remédios tradicionais: nem crucifixos, nem cebolas e jangia, nem exorcismos, nem quaisquer armadilhas desse tipo. Com o vampiro do nosso tempo, meus caros amigos, com esse simpático e aparentemente inofensivo vampiro com que todos os dias nos cruzamos na rua, acreditem: a coisa fia muito mais fina!

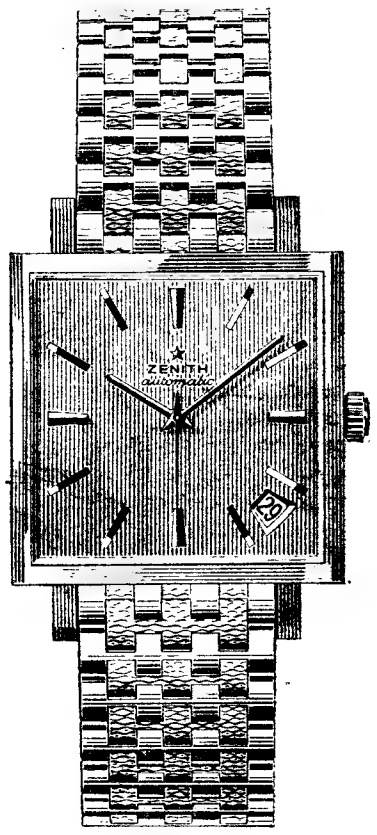
ESTE ...



Ref. 6 620

ZENITH — automático, calendário, impermeável, em aço ou ouro.

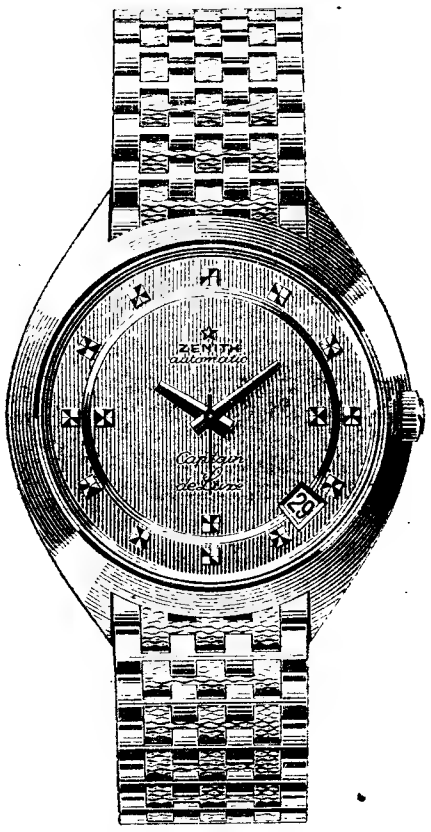
ESTE ...



Ref. 767

ZENITH — automático, calendário, impermeável, em aço, plaqué ou ouro.

OU ESTE?



Ref. 10 615

ZENITH — Captain de Luxe, automático, calendário, impermeável, em aço ou ouro.

...QUALQUER QUE SEJA, É SEMPRE UM VERDADEIRO VALOR.

ZENITH

GLAZOUNOV:

«A ARTE DEVE EXPRIMIR A VERDADE»

«Nada de novo no Festival de Sofia». Com este breve comentário me recebeu o «melro branco» da pintura soviética, S. I. Glazounov, de 37 anos, de Leninegrado, no seu estúdio, no último andar do Centro da Amizade Búlgaro-Soviética em Sofia.

Da pintura do Festival Mundial da Juventude, Glazounov chegou ao ponto de me falar da sua recente estada de três meses em Paris. Mostrou-me com orgulho os numerosos recortes da imprensa francesa. Depois, durante a conversa, definiu lentamente o papel da pintura no nosso mundo.

«O problema da arte é procurar novos contactos com o mundo. O pintor é responsável pelo destino da humanidade, dizia Camus. O importante para o pintor contemporâneo é a liberdade.

«Imagine, numa linda noite de verão e de lua cheia, um barco de remadores no mar alto. Se os homens quiserem cantar e manifestar o seu entusiasmo perante a beleza da noite, têm de tapar os ouvidos para não ouvir o ruído dos remos, que é um ruído de escravos.

Pergunta — Que pensa da pintura abstracta?

Resposta — «A pintura moderna, é como um idioma que eu não compreendo. Se oiço uma canção japonesa, pode parecer-me melodiosa, mas não compreendo as palavras».

«A arte abstracta é um perigo para a comunidade. Eu, por mim, estou enamorado das forças deste mundo. O realismo na arte é a expressão do universo interior do homem. O coração é o campo de batalha entre o bem e o mal. Eis o que acabo de verificar em Paris.

«Muitos pintores de hoje estão cansados da abstracção», prossegue Glazounov. «Esta dá um campo muito pouco livre à individualidade. Veja, eu gosto dos ícones. Considera-se amiude os ícones como cánones da pintura. Mas etes são todos diferentes uns dos outros. É uma expressão da liberdade da arte. Lamentamos que todos os pintores de hoje se assemelhem.

«O pintor deve brilhar pela sua personalidade de indivíduo, pela sua alma. A pintura é uma janela aberta sobre a alma do poeta.»

«Para mim, a arte internacional é uma emanação da arte nacional. Eis porque desenvolvo nos meus quadros o princípio dos velhos ícones como princípios nacionais».

Pergunta — Vê qualquer analogia entre a pintura e a música?

Resposta — Sim; gostaria que estas ideias se prolongassem também à música. A pintura e a música são duas irmãs. Como a imagem é necessária à pintura, a melodia é indispensável à música. Ora ela está ausente na música moderna. É unicamente conservada nas canções «íntimas» em França.

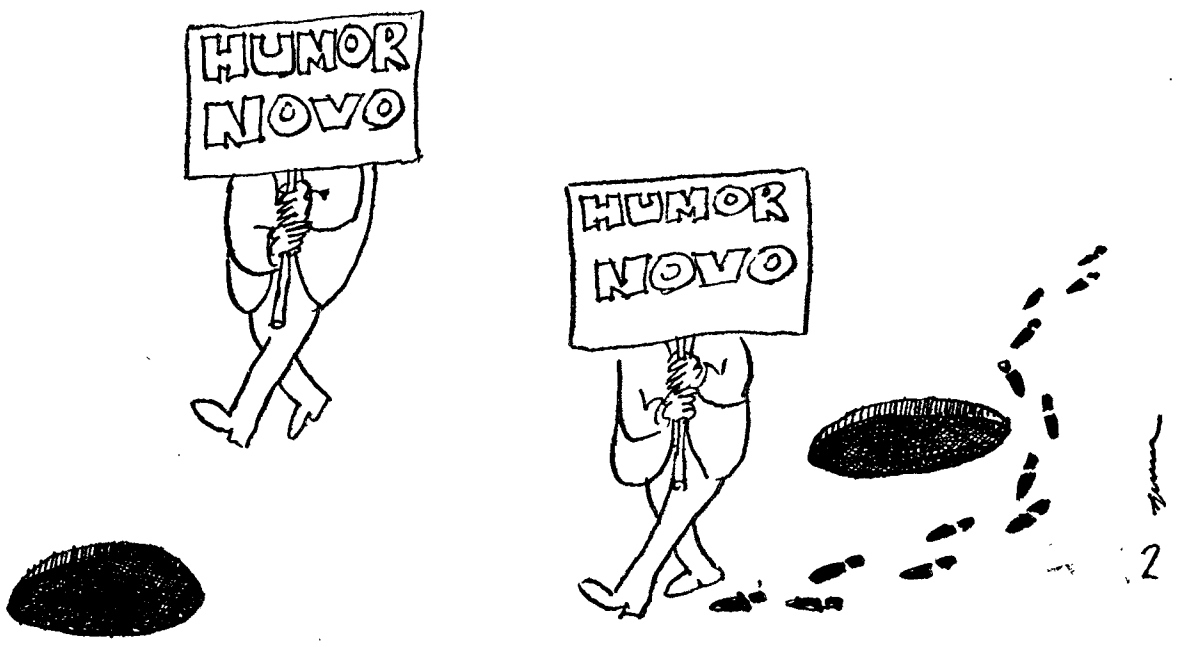
«Pedi um dia a um músico de jazz alemão, um dodecafonista, se gostava de Bach e Haendel. «Tenho medo de os ouvir, sinto-me muito pequeno a seu lado», respondeu-me. «Ao ouvir Bach, verifico que a minha vida não tem verdade, acrescentou.»

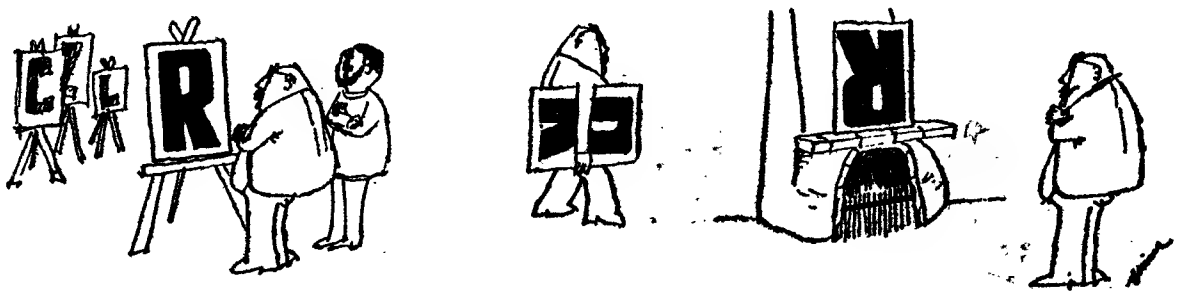
«Se a nossa arte exprime a verdade da vida, então tornar-se-á uma porta aberta para a eternidade. É preciso que a arte faça compreender aos homens que o maior milagre é viver na terra. Deve ser a forma de todos os nossos sentimentos para com os nossos contemporâneos. Se conseguir exprimir estes sentimentos, é então que se tornará moderna».

BERNARD MEIXNER

O humor de QUIM

Um humorista português — QUIM — é apresentado hoje nas páginas deste suplemento. Trata-se de um jovem desenhador. É a primeira vez que trabalhos seus deste género são publicados. Uma estreia, portanto. Quim, já conhecido de outro tipo de desenhos, do suplemento juvenil do «Diário de Lisboa», é o pseudónimo de Joaquim Carlos Jordão. Nas três composições que apresentamos está documentado um sentido de humor moderno, subtil, influenciado pelas correntes mais amadurecidas do humor internacional, mas cheio de um pessoalismo sarcástico e inconfundível. O mundo destas anedotas não é um mundo representativo. Apenas um universo que nasce no papel e pelo papel se fica: na maior parte das vezes, é a «charge» da «charge», o outro lado do cómico tradicional.





HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

Capital: 2 110 000 contos

11.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(6% — 1968)

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 4 do corrente, poderão efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos (Obrigações) representativos desta emissão, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 1 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 7 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

QUANDO FOR AO PORTO... INSTALE-SE COM CONFORTO E ELEGÂNCIA NA

RESIDENCIAL NAVE

48 QUARTOS COM QUARTO DE BANHO PRIVATIVO, AQUECIMENTO, TELEFONE, MÚSICA, TOTALMENTE ALCATIFADO, SENDO 6, SUITES COM TV PRIVATIVA

RESTAURANTE — SNACK-BAR
GARAGEM COM ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Fernão Magalhães, 247 — Telef. 56131-2-3-4-5
PORTO

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

representante RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20-1.º TEL. 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — TEL. 26902

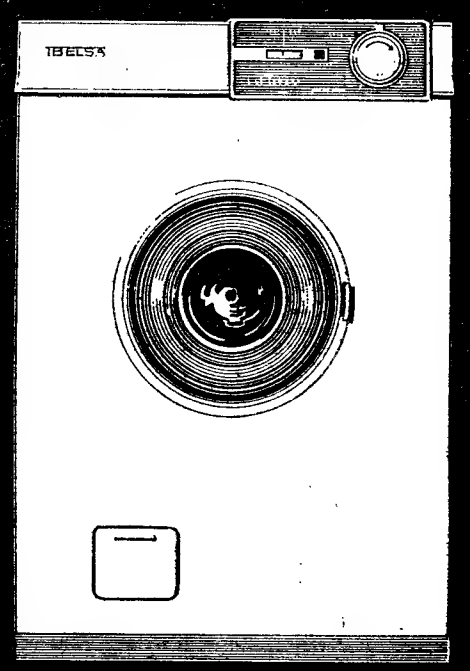
BINÓCULOS DESPORTIVOS

Japoneses, a 250$00, enviam-se á cobrança. CASA Tó-Zé — Travessa do Rosário, 18-A, Lisboa-2. Telf. 324831.

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

*QUALIDADE, SINÓNIMO DE GARANTIA!



SUPER AUTOMÁTICA
5 Kg DE ROUPA SECA

detergente recomendado
skip

DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIRO & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELECTRICA) TELFS. 83 81 70 - 42 49 5

Em exposição e venda:

NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.

Já que é apreciador peça
Grant's Whisky

GRANT'S...
orgulho da Escócia!

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranunculos, Crócus,
Anemonas, etc.

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRATIS)

J. D. Santos

José Afonso Duarte, L.da

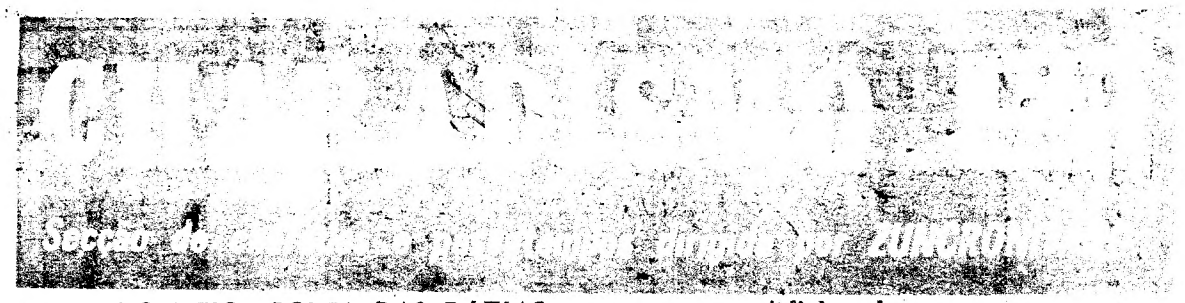
R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

VAUXHALL VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR
—RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA



Bibliografia adoptada. — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida). Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

11.ª etapa

Solicitamos ao confrade ZÉ CHAMUSCA o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

1 — Ah, esta loucura de te **amar!**
De te querer,
Sem saber
Fugir ao teu olhar!

Este desejo sem fim
De te ter ao pé de mim,
Sentindo que tu não vens...
Este trágico desgosto
De nunca ver o teu rosto,
E toda a graça que tens!

Ah, esta loucura de te amar!

Mas na minha desventura,
Sempre e sempre te procura
Meu pobre olhar!
Que importa que tu não venhas,
Que importa que tu não tenhas
Algum amor p'ra me dar!...

Ah, esta loucura de te **amar!** 3-2

Leiria Dias

Apocopada

2 — **Brando** o sol, logo ao nascer
Nos aquece de mansinho
Mas ao meio-dia a valer
Chispas larga pelo **caminho.** 3-2

Elsa

Cruzada latina

3 — **Querer** fugir à sorte é vã porfia,
Que o destino de cada um **no** Céu se talha.
Julgando ter nas mãos o Mundo, um dia,
Mas o seguinte nos traz a **mortalha.** 5-9

Minan

Enigmograma

4 — **Desgosto,** seja qual for,
Dói sempre no coração,
Mas o que causa maior dor
É decerto a ingratidão.

Aquele que estende a mão
P'ra receber um favor
E depois da boa acção
Logo esquece o benfeitor,

É uma alma sem nobreza
Que da sua natureza
Dá o mais torpe retrato.

Feliz de quem na existência
Pode, com plena consciência,
Afirmar: — Não **sou ingrato!** 9 (+9,10) 11

Frankisk

Adicionadas

5 — **Empregue** a sua **inteligência** um **pouco!** 2-3

Maide

6 — Se não estivesse de **luto,** ia procurar o **tesouro,** na ilha **onde** o pirata está **preso.** 1-2-1

Pass

Aferéticas

7 — Aquele campo **estéril** foi tornado **frutífero.** 4-3

Cardantas

8 — **Imenso** é o Mundo mas o Amor é bem **exíguo.** 4-3

Laurenttino

9 — O **tartufo** passa a vida a alardear moral e a roubar ao próximo o seu legítimo **quinhão...** 3-2

Luciferário

Aferéticas-alternas

10 — A **Lua** está para o poeta como para o avarento o **dinheiro.** 3-2

Minan

11 — **Asneira** no charadismo, é coisa que não tem **graça.** 3-2

Oviur

Apocopadas

12 — O **premiado** nem sempre sabe avaliar o valor do **prémio.** 4-3

Aileda

13 — Quem teria **inventado** o uso e abuso do **empenho?** 3-2

Edi Pinho

Cruzada grega

14 — O ar do **campo** faz bem à **saúde.** 5

Dervácio

Encadeada

15 — O **amparo** recíproco, a **que obriga** o **casamento,** sente-se logo, no dia da cerimónia, à entrada na **capela.** 2-2

Elsa

Enigmogramas

16 — Na **vida** tudo acaba, tudo tem o seu **fim.** 3 (+3) 4

Baby

17 — O homem quando se chega para a razão fica manso como um **cordeiro.** 2 (+1,3) 4

Braniz

18 — O frio que é bom conservador é mau **criador.** 2 (+1,3) 4

Elifri

19 — O **inconstante,** como um bêbado a caminhar, nunca se sabe quando vai **virar.** 8 (—7,8) 6

Jeco

20 — Em **velho** é que se preisa de bom **tratamento.** 7 (+7) 8

Leiria Dias Jr.

Epentética

21 — O **simplório** também pode ter os seus ataques de **fúria.** 2-3

Nilcor

Haplológica

22 — **Quando** é pequeno o **quinhão,** cala-se o amor e a discórdia faz o seu **sermão.** (2—2) 3

Filisteu

Metamorfoseadas

23 — O **fantasma** era tão moderno que até usava chapéu de **coco.** 9 (2)

Jofragom

24 — Não há **encanto** maior do que o de um sonho **maravilhoso.** 6 (6)

Leiria Dias

25 — Em **travesseiro** fofo todos gostam de encostar a **face.** 7 (7)

Mme. Leiria Dias

Metamorfoseada múltipla

26 — **A razão** é a luz da justiça na defesa da **verdade.** 5 (4,5)

Ari

Paragógicas

27 — **Sobre** a verdade ninguém pode **retorquir.** 2-3

Heropa

28 — **Tétrico...** o espectro da **morte!** 2-3

Omar I

29 — O **dinheiro** disfarça o pior patife em pessoa **ilustre.** 2-3

Ordisi II

Protéticas

30 — O **cargo,** impõe sempre um **direito.** 2-3

Amai Terciana

31 — **Trair** um amigo é à sua amizade **renunciar.** 2-3

Anicolina

Sincopadas

32 — A **servente** trabalhava com **toucado.** 3-2

Amarcunha

33 — As **noviças** não podem fazer charadas **difíceis.** 3-2

Dulmar

34 — Na **luta** pela vida quase sempre vence quem os outros **arruina.** 3-2

Malu

Passatempo

35 a 42 — Substituir os pontos por letras, de forma a obter nomes próprios femininos:

```
. . R . . . .
. . E . .
. . C . . . .
. . O . . . .
. . L . . .
H . . . . . .
E . . .
R . . . . .
```

Marca Ruciz

Diário de Lisbôa

Charadismo — N.º 79

Torneio «Poeta das Dúzias»

11.ª ETAPA

Nome .....

Pseudónimo .....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

.....

.....

Corrigenda ao n.º 78 — 26-10-968

A segunda pedra da charada n.º 19, é **suave** e não **maravilha.**

As nossas desculpas.

Prémios do Torneio «Poeta das Dúzias»

Os prémios destinados ao presente torneio são os seguintes: **Produtores — Campeão em verso e campeão em prosa: 1 taça para cada um; Decifradores** — Totalistas: 1.º, uma taça; 2.º, uma colectânea de nomes próprios; 3.º, uma obra literária; 80 a 90 %: 1.º, uma obra colectânea de nomes próprios; 2.º, uma obra literária; 40 a 79 %: 1.º, uma obra literária; 2.º, uma obra literária; Outros: uma obra literária.

De harmonia com as disposições do nosso regulamento, no caso de haver empates os prémios serão atribuídos por sorteio, dentro de cada uma das categorias de decifradores, pois para os produtores proceder-se-á a desempate se disso houver necessidade.

Premiado do trabalho que acompanhou a 12.ª etapa

No sorteio efectuado, de harmonia com as disposições anunciadas no nosso número 77, foi premiado o Confrade ALFE, a quem o respectivo prémio já foi remetido, solicitando-lhe o obséquio de nos acusar a sua recepção.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — LISBOA-2

À CONQUISTA DA LUA

(Continuação da 4.ª página)

vez tenha sido habitada... ou tenha tido qualquer espécie de vida animal. **A porosidade da sua constituição não consentiria a fixação de qualquer massa líquida; nem a sua fraca atracção permitiria a existência de qualquer atmosfera originária.**

É certo que lá poderia haver uma outra vida cuja base não fosse o carbono (como a da nossa)... Poderia ser, por exemplo o silício, mas...

Mas a corroborar a ausência de vida estão as investigações radioastronómicas de que se destacam, de há muito, os trabalhos dos cientistas australianos, cuja conclusão leva a admitir a existência de uma superfície lunar coberta por uma camada de fina poeira.

Acontece que a falta de atmosfera e, por conseguinte, a não refringência dos raios solares provocará a existência de temperaturas que variam entre 140 ou 150 graus ao sol, 110 ou 120 graus abaixo de zero, à sombra!

VASCO VIDAL

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

CAPRICORNIUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Uma contrariedade inesperada, surgida no seu ambiente sentimental por má influência, requererá da sua parte uma atitude prudente, pois se assim não fizer poderá ter de suportar um dissabor.

volvimento á sua vida profissional, porque as suas ambições de ordem profissional podem tomar uma maior amplitude. Qualquer contrariedade que possivelmente surja será de carácter passageiro e, sem consequências de maior.

SAÚDE — A sua saúde poderá ser abalada, se aumentar a sua tensão nervosa. Não se preocupe antes de tempo, com o que possivelmente nunca chegue a acontecer.

DINHEIRO — Convém usar de persistência, pois o periodo não é de todo desfavorável para conseguir o necessário.

PROFISSAO — Pondere bem os seus desejos e reprima a impulsividade. O período é mais indicado para meditar do que para agir. No seu mister profissional pode fazer proveitosas cogitações.

SAÚDE — Faça todo o possível por conservar a sua vitalidade, pois se se descuidar, sob as actuais influências, poderá perder boas oportunidades.

AQUARIUS

((21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

AMOR — As suas relações com a pessoa que ama serão, momentâneamente, perturbadas por contratempos inesperados. Reaja com serenidade porque qualquer mal-entendido está em vias de solução favorável.

DINHEIRO — Só com muita persistência, conseguirá algumas realizações. Persista nos seus propósitos e os obstáculos, em parte, serão superados. Não procure forçar situações e contente-se com a sorte.

PROFISSAO — A sua situação apresenta-se estacionária. Não é favorável para grandes avanços ou para empreender acções de vulto. Aguarde melhores oportunidades e vá caminhando calmamente na sua actividade profissional.

SAÚDE — Vigie a saúde, principalmente próximo ao final da semana, que é quando se observam influências contrárias.

PISCIS

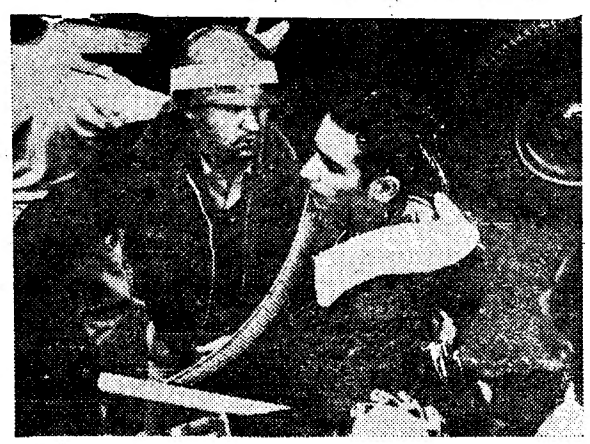
(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Semana favorável aos acordos e idílios amorosos. Propicia á realização de matrimónios, bem como às mudanças e pedidos que se relacionem com o amor.

DINHEIRO — As influências do actual período são favoráveis para obter alguma melhoria. Contudo, não dê largas aos seus gastos e jamais consinta que os seus desejos prejudiquem o seu bom-senso.

PROFISSAO — Os seus interesses profissionais estão bem protegidos durante esta semana. Boas ajudas contribuirão para que o seu trabalho e os seus méritos quanto à sua capacidade de realização sejam postos em destaque.

SAÚDE — Nada de especial acontecerá na saúde. No entanto, não se fatigue demasiado e fuja das correntes de ar.



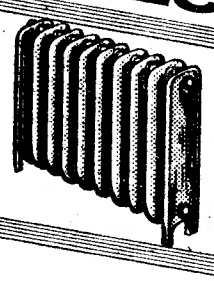
ISRAEL E A RESISTÊNCIA ÁRABE

O conflito entre árabes e israelitas está longe de poder considerar-se atenuado. A resistência árabe a Israel mantém-se, apesar da fraqueza dos primeiros, em todos os sítios onde o invasor mantém as suas tropas. Na gravura um soldado da polícia de choque israelita, com escudo e bastão, reprime manifestações de jovens nacionalistas no sector árabe de Jerusalém, agora em poder dos judeus.

Uma fotografia de João Ribeiro

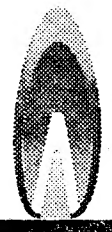
Captador de imagens, o fotógrafo é, como o poeta, um observador por excelência. Observar significa descobrir a vida: certas faces, certos tons, certas angústias escondidas. João Ribeiro, nosso camarada de Redacção, dá-nos, neste magnífico trabalho, uma curta e longa pausa de domingo. Um domingo descolorido, num jardim descolorido: a concertina, o cego, o piquenique urbano. Como é difícil às vezes encontrar para as palavras um sentido que não cabe nas palavras de todos os dias...

ANTES QUE VENHA O FRIO
INSTALE O SEU
AQUECIMENTO



A GÁS
da Companhia
"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"

TARIFA ESPECIAL
PARA
AQUECIMENTO



Consulte desde já os
SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.,
que procederão ao estudo do seu caso sem
qualquer compromisso da sua parte

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

PREÇO 120$00

PARTIDA DE LISBOA (Rocio) - 5-33
PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 19-40
CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19
CHEGADA A LISBOA (Rocio) - 0-15

BILHETES À VENDA NA SEDE DO SPORTING
E NAS ESTAÇÕES DE
LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

McCARTHY E AS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA AMERICANA

(Continuação da 2.ª página)

Richard Nixon, batidos em todos os sentidos da palavra na Convenção de Chicago, os «mccarthystas» de Nova York desforram-se pouco a pouco, no entanto sem acreditar muito nisso.

O CASO DO SENADOR JAVITS

É que Paul O'Dwyer tem muito que fazer. Com efeito, ele ataca o senador republicano Jacob Davits, considerado liberal de boa cor e imbatível naquele Estado. O senador Javits começou a tomar posição contra a política vietnamita de Johnson em 1967. Os seus votos a favor da maior parte dos projectos de lei dos direitos cívicos dão-lhe boa reputação entre as comunidades negra e porto-riquense. A sua qualidade de judeu é um trunfo decisivo junto dos milhões de judeus de Nova York. Para nos persuadirmos disso bastava seguir O'Dwyer no domingo passado, nas ruas de Coney-Island. «It's a Javit's territory» resmungavam à sua passagem muitos velhos casais, escandalizados por verem o seu correlegionário desafiado no seu «território». Dwyer tem no entanto um bom «dossier» a expor à comunidade judia da cidade; presidente do Comité dos Juristas para a Justiça na Palestina, director da Liga Americana para uma Palestina Livre, militou activamente a favor de Israel a partir de 1946. Mas é em vão, segundo parece, que promete hoje ao eleitorado judaico de Nova York, votar, se for eleito, a favor da entrega de aviões «Phantom» a Israel. Jacob Javits, de resto, não esperou por ele neste terreno ...

Mas O'Dwyer tem perfeita consciência da respeitabilidade do seu adversário. Deste modo defende-se bem de o atacar de frente. Mas para ser tão honesto, encontra-se falto de argumentos. Quando lhe perguntam o que o separa de Jacob Javits, só pode responder: «Ele é por Nixon». Tal como o senador McCarthy, Paul O'Dwyer não é por ninguém, ainda que reconheça ser Humphrey «o menos horrível dos três».

À ESPERA DO MILAGRE

De facto, seria preciso uma espécie de milagre para que O'Dwyer ganhasse em 5 de Novembro próximo. Um «milagre» do género do que se deu em 12 de Março último, nas eleições «primárias» de New-Hampshire, que revelaram a popularidade insuspeitada do senador McCarthy e que contribuíram para fazer «passar a mão», mesmo de mau grado, ao presidente Johnson. Este «milagre» poder-se-á repetir novamente? O'Dwyer quer crer que sim. Os seus jovens partidários, na sua organização como nas universidades do Estado, também. Recordam-se e estão-lhe gratos por se ter feito notar por duas vezes na convenção de Chicago: ao pronunciar um discurso contra o programa vietnamiano imposto pela Casa Branca e ao dirigir uma marcha nocturna de protesto contra a brutalidade da polícia da cidade. Contam também com a candidatura do ultraconservador James Buckley, para dividir votos que sem isso se concentrariam todos no senador Javits.

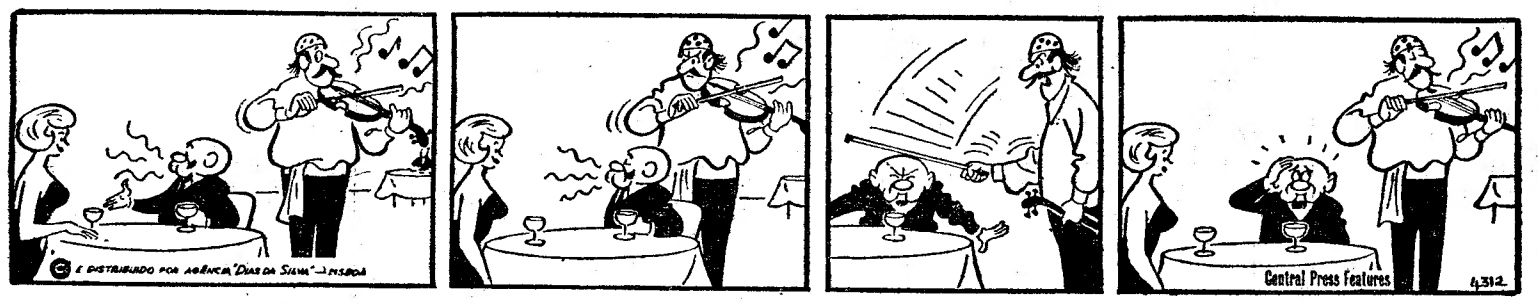
Quer O'Dwyer seja eleito ou batido, os partidários duma «nova política» aderem à sua candidatura como uma última esperança, a da reforma do partido democrático que o torne sensível «à vontade do povo». Com os ódios primários explorados por George Wallace, e frente à mediocridade, diàriamente concelebrada, de Nixon e Humphrey, é um dos elementos novos que surgem desta campanha eleitoral e com os quais será indubitàvelmente preciso contar amanhã.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

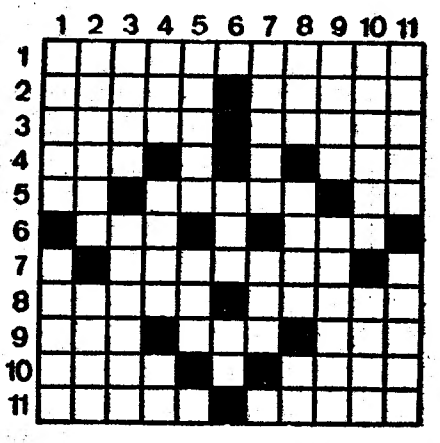
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4988

HORIZONTAIS: 1 — Pedira protecção para. 2 — Empregara. Cidade de França. 3 — Plantio de amieiros. Roas. 4 — Preposição. Apelido. 5 — O mais. Pequenos barcos de recreio. Preposição. 6 — Rio da Suiça Seguiam. 7 — Larápios. 8 — Que tem muitos anos Osso do braço. 9 — Conjunção. Nome dum planeta. Pelos de certos animais. 10 — Numeral. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 11 — Perfume. Casamento muito rico.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que arruaça. Arquipélago dos Navegadores. 2 — Benefício. Undécimo mês do calendário árabe. 3 — Irmão de Abel. Nome dum mês 4 — Agora. Caminharás. Grande ribeira da Ásia russa. 5 — Mancha natural. Bigorna de ourives Artigo definido. 6 — Pronome possessivo. Interjeição de dor. 7 — Conte. Despida. 8 — Doutora. Fecham as asas para descer mais depressa. Deus dos pastores. 9 — Cidade da Grécia. Nome de duas estrelas do signo de Cancer, ás quais os astrólogos atribuiam grande influência sobre o vento, a chuva e outros meteoros. 10 — Vassourarem o forno depois de aquecido. Roi. 11 — Deste modo. Sabor.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele isncrito.

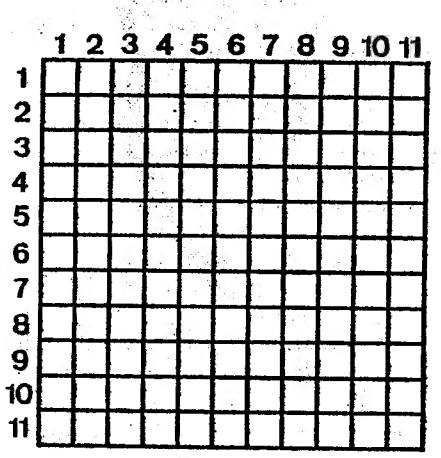


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8832

HORIZONTAIS: 1 — Árvore originária da Pérsia. 2 — Limpar metais. Olhar atentamente. 3 — Intestino. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas, de bagagens, de víveres, etc. 4 — Cabo da costa de Portugal. Empunhar. 5 — Caminhar. Ecoa. Em partes iguais 6 — Irmão de Moisés. Nome de várias plantas geralmente forraginosas. 7 — Tecido de malha para cobrir o pé, a perna ou parte dela. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros 8 — O mesmo que primazia. 9 — Homem de baixa estatura. Deserto. 10 — Oceano Artigo indefinido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Guarnecida de asas. Seara em estado de se ceifar.

VERTICAIS: 1 — País em que nascemos. Letra grega. 2 — Vaguearam. Em os. 3 — Numeral. Melhora. 4 — Animal da classe dos aracnídeos. Freguesia do concelho de Barcelos. 5 — Estava. Ecoai O mesmo que uma (ant.). 6 — O sono das crianças. Pronome pessoal. 7 — Artigo indefinido. Registo de sessão Amónio (s. q.). 8 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Queima 9 — Caminharás. Tornas pior. 10 — Tereis raiva. Conjunção. 11 — Rezaram. Estômago.



SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 4987

HORIZONTAIS: 1 — Praguejaram. 2 — DA. Io. 3 — Ria. MÃO. Luo. 4 — Dó Solir. Ir. 5 — Taparas. 6 — Armaremos. 7 — Avô. Sam. Bar. 8. — BOCA. Sola. 9 — Asava Colas. 10 — Síncope. 11 — Ao Salra. SE.

VERTICAIS: 1 — PERDE. Abata 2 — Io. Avôs. A. 3 — Ada. Trocas. 4 — Gá. Sam. Avis. 5 — Mapas. Ana. 6 — Emolaras. Cl. 7 — Oirem. Cor. 8 — Af. Mar. SOPA. 9 — Rol Sóbote. 10 — Ui. Sola. 11 — Miara. Raspe.

Provérbio: DA MÃO À BOCA SE PERDE A SOPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8831

HORIZONTAIS: 1 — Grel. Agog. 2 — Ois. Bar. Ova. 3 — Sm. Metal. Ir. 4 — Masulipatão. 5 — Areia. Arara. 7 — Trago. Ruela 8 — Remorderiam. 9 — Os. Acuda. Te. 10 — Itu. Ore. Man. 11 — Aoto. Proa.

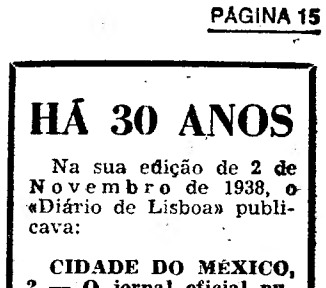
VERTICAIS: 1 — Gosma Troia. 2 — Rimar. Resto. 3 — És Selam. Ut 4 — Mul. Goa. 5 — Bela. Orça. 6 — Bati. Dura. 7 — Rapa. Rede. 8 — Lor. Uro. 9 — Go. Tale. Mr. 10 — Aviar. Latão. 11 — Garoa. Amena.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de **2 de Novembro** de 1938, o «Diário de Lisboa» publicava:

CIDADE DO MÉXICO, 2 — O jornal oficial publica as cifras dos imigrantes que serão admitidos durante o próximo ano. Não é fixada nenhuma limitação para a imigração vinda dos países americanos (incluindo o o Canadá) assim como de Portugal e da Espanha. Serão admitidos mil imigrantes, por país, da Alemanha, da Bélgica, da Checo-Eslováquia, da Dinamarca, da França, dos Países-Baixos, da Inglaterra, da Itália, do Japão, da Noruega, da Suécia e da Suíça.

Para todos os outros países o contingente está fixado em cem pessoas. Todos os imigrantes terão de declarar que não têm ideias racistas e que tencionam estabelecer-se definitivamente no México.»

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO


SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!
* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo
QUE HORAS SÃO?

É A HORA KRUPS!
CORES: azul, cinzento e antracite
"CHRON ELECTRIC": o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha

RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)
KRUPS DÁ-LHE TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!
KRUPS
TRAZ ALEGRIA AO LAR!
Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3.º - DTO - LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

Domingo, 3 de Novembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã) e volta, no dia 3 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-SPORTING» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120$00.

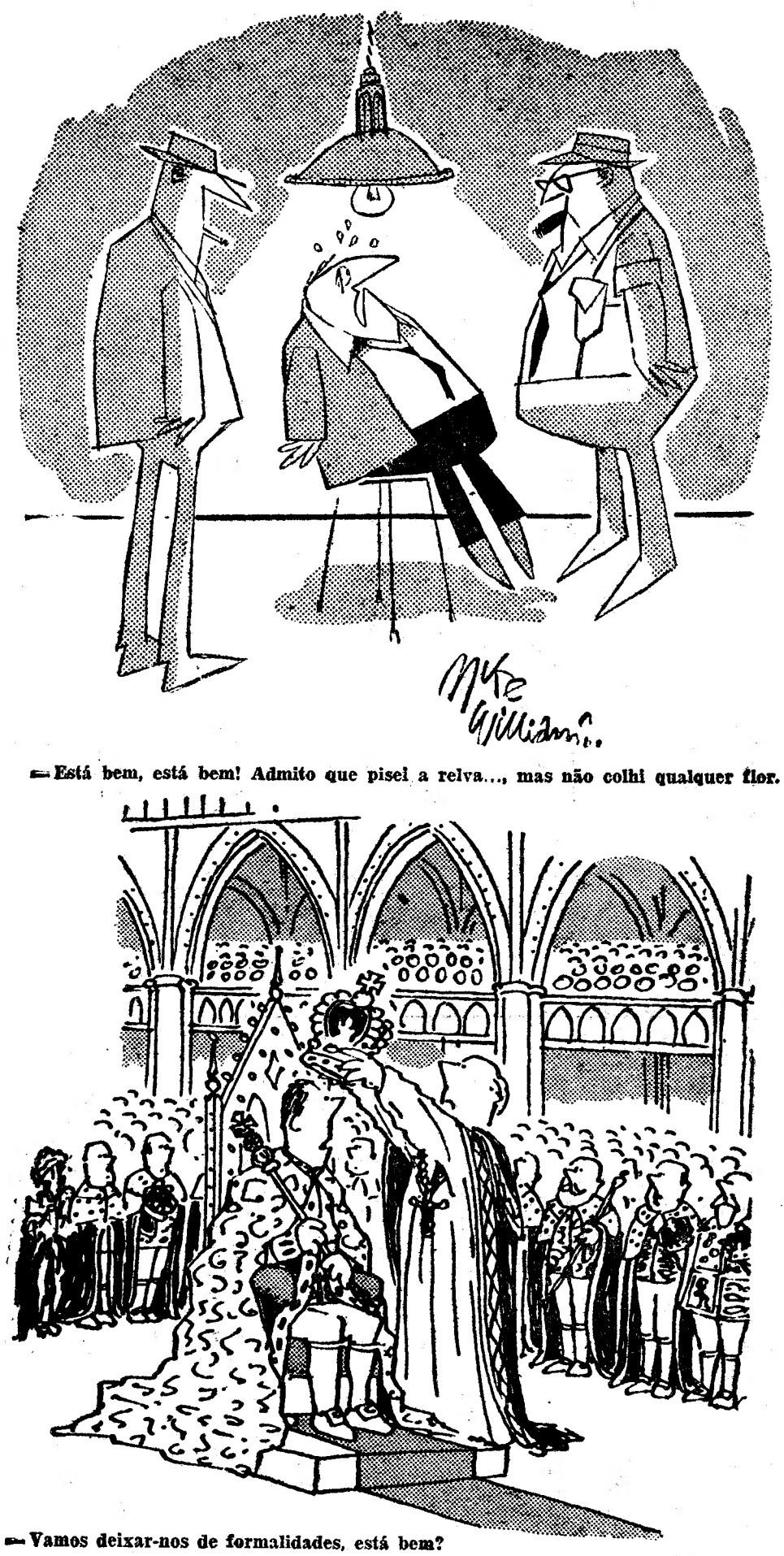
HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) ..... 5.33 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ... 10.19 h.
Partida de Porto (Campanhã) ... 19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rego) ..... 0.15 h.

Bilhetes à venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apoló-

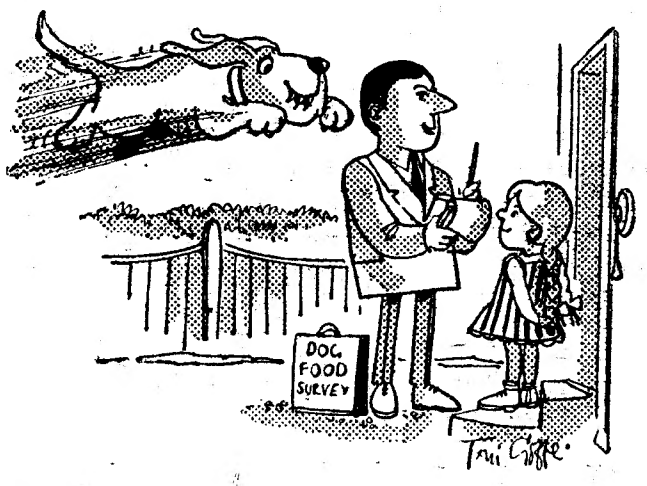
Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

O RISO DA SEMANA



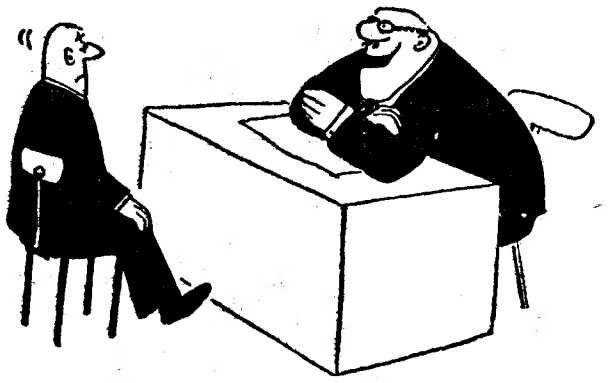
— Está bem, está bem! Admito que pisei a relva..., mas não colhi qualquer flor.

— Vamos deixar-nos de formalidades, está bem?



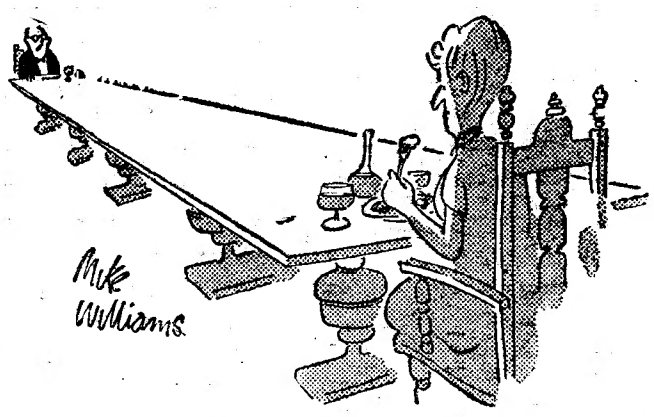
— «O teu cãozinho de que espécie de comida gosta mais, pequenita?»

SEM PALAVRAS



— «Um conselho — não deixe que a sua camisa suja lhe afecte a confiança durante esta entrevista, sr. Morgan...»

— Na verdade, não estou muito satisfeito com o novo fertilizante que pus na relva.



— Importa-se que eu fume?»